

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Arquitetura

Cleysi Mara Pinto de Souza

**A SIGNIFICÂNCIA DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO DA
PRAÇA TORQUATO DE ALMEIDA - PARÁ DE MINAS/MG**

Belo Horizonte
2017

Cleysi Mara Pinto de Souza

**A SIGNIFICÂNCIA DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO DA
PRAÇA TORQUATO DE ALMEIDA - PARÁ DE MINAS/MG**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Área de concentração: Bens Culturais, Tecnologia e Território.

Orientador: Prof. Dr. Flávio de Lemos Carsalade.

Belo Horizonte

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

S732s Souza, Cleysi Mara Pinto de.
A significância do conjunto arquitetônico e paisagístico da Praça
Torquato de Almeida - Pará de Minas/MG [manuscrito] / Cleysi Mara
Pinto de Souza. - 2017.
260 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Flávio de Lemos Carsalade.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais,
Escola de Arquitetura.

1. Patrimônio histórico - Teses. 2. Patrimônio histórico - Valores -
Teses. 3. Patrimônio cultural - Proteção - Teses. 4. Arquitetura - Teses.
I. Carsalade, Flávio de Lemos. II. Universidade Federal de Minas Gerais.
Escola de Arquitetura. III. Título.

CDD 363.69

Ficha catalográfica: Biblioteca Raffaello Berti, Escola de Arquitetura/UFMG

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação defendida junto ao Programa de Mestrado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais e _____ em _____ de _____ de 2017 pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Flávio de Lemos Carsalade.
Orientador

Prof. Dr.
(Examinador)

Prof. Dr.
(Examinador)

Dedico este trabalho a meus queridos pais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a Nossa Senhora das Graças por me dar forças que jamais acreditei que tinha e por me provar que sou capaz de realizar todos os meus sonhos, apesar de todas as dificuldades que tive.

Agradeço a Deus também por colocar em minha vida acadêmica o maior exemplo que tive meu grande mestre Flávio! Obrigada por ser luz no meu caminho durante o mestrado e por todos os ensinamentos compartilhados.

Agradeço aos meus queridos pais pelo amor incondicional de sempre, por me apoiar em todos os meus sonhos e por não medir esforços para que eu pudesse realizá-los.

Agradeço ao meu grande amor Vicente, por estar sempre ao meu lado, por entender minha ausência em tantos momentos e pela sua torcida.

Agradeço a minha família e amigos tão queridos pela torcida. Especialmente a amiga que o mestrado me deu, Valéria, por dividir comigo todos os momentos.

Agradeço ao Alaércio e Ana Maria Campos por toda fonte documental do meu trabalho e pela atenção em todos os momentos que precisei.

Agradeço ao meu amigo Humberto, por sua ajuda de sempre nas correções da pesquisa e pela amizade.

“O passado não volta. Importantes são a continuidade e o perfeito conhecimento de sua história”.

Lina Bo Bardi

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo encontrar os significados e os valores do conjunto arquitetônico e paisagístico (núcleo histórico) da Praça Torquato de Almeida em Pará de Minas, Estado de Minas Gerais, buscando compreender a sua significância e valor na atualidade. As várias transformações e a descaracterização do conjunto arquitetônico em questão foi que levaram à escolha do objeto de estudo deste trabalho. Dessa forma, objetiva-se levantar questões que nos permitam entender o reconhecimento do conjunto da Praça Torquato de Almeida como bem patrimonial para a sociedade, mostrando as alterações físicas e de significância ocorridas na praça desde sua formação. Para chegar ao objetivo citado foi utilizado como metodologia: análise documental, análise do dossiê de tombamento das Praças, entrevista com dois grupos distintos de pessoas, observação direta *in loco* e análise teórica com referências que abordam o assunto pesquisado. Com essa metodologia utilizada, a pesquisa conseguirá gerar informações do caso em estudo e permitir a interpretação dos valores e encontrar a significância do conjunto arquitetônico e paisagístico (núcleo histórico) da Praça Torquato de Almeida para a sociedade. Dentro dos resultados obtidos espera-se, também, ter embasamento para dar suporte a outras áreas de interesse histórico que passam por um processo próximo a esse e, assim, ajudar a solucionar os problemas tendo este estudo de caso como exemplo.

Palavras-chave: Valores. Significância. Descaracterização. Conjunto arquitetônico e paisagístico.

ABSTRACT

This work aims at finding out the meanings and the values of the architectural complex (historical center) Torquato de Almeida square in Pará de Minas, state of Minas Gerais, and in an attempt to understand its significance and value at present. The several changes and the disfigurement of this architectural complex which has taken to choose the study object of this work. Thus, it aims at arising questions which allows us understand the recognition of Torquato de Almeida square complex as an asset for the society, showing the physical significant changes occurred on the square since its formation. In order to reach to this aim, the document analysis, heritage dossier of the squares, interview with two distinct groups of people, direct observation in loco and theoretical analysis according to references about the subject were used as methodology. From this methodology it will be possible get information about the study as well as interpret the values finding out the significance of the architectural complex (historic center) Torquato de Almeida square for society. Within the results it is also expected reach the basis to support the other fields of historical interest which pass by a process similar to this and, thus, contribute to solve problems based on this case study.

Keywords: Values. Significance. Disfigurement. Architectural complex.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Mapa Pará de Minas – Pitangui	25
Figura 2	- Primeira casa de Pará de Minas, casa do Manoel Batista Atual Museu Histórico de Pará de Minas	26
Figura 3	- Localização de Pará de Minas em Minas Gerais/Brasil	27
Figura 4	- Implantação da Praça	31
Figura 5	- Mapa dos bens tombados	32
Figura 6	- Estação Cine Café	33
Figura 7	- Casa de Cultura.....	34
Figura 8	- Escola Estadual Torquato de Almeida	35
Figura 9	- Mapa perímetro levantado	36
Figura 10	- Mapa dos usos 1998	37
Figura 11	- Mapa Gabaritos 1998	38
Figura 12	- Mapa de estilos arquitetônicos, 1998	39
Figura 13	- Mapa de caracterização de integridade, 1998	39
Figura 14	- Mapa de vegetação 1998	40
Figura 15	- Mapa de usos 2016	41
Figura 16	- Mapa Gabaritos 2016.....	42
Figura 17	- Croquis representando altimetria presente na praça	42
Figura 18	- Mapa de estilos arquitetônicos, 2016	45
Figura 19	- Mapa de caracterização da integridade, 2016	46
Figura 20	- Mapa de vegetação 2016	47
Figura 21	- Mapa da linha do tempo	52
Figura 22	- Imagem mostrando a vegetação nas praças em 2005	54
Figura 23	- Imagens mostrando a ausência de vegetação nas praças em 2016	55
Figura 24	- Imagens mostrando o Coreto em 1998 e em 2016	55
Figura 25	- Imagem monumento Torquato de Almeida em 1998 e 2016	56
Figura 26	- Mapa de ocupação do bairro	60
Figura 27	- Perímetro de tombamento	64
Figura 28	- Camelódromo	68
Figura 29	- Edifício Garagem (ainda em construção)	69
Figura 30	- Branco Bradesco	69
Figura 31	- Ficha de entrevista	72

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	Os valores dos bens patrimoniais	14
2.2	A significância dos bens patrimoniais	19
3	PARÁ DE MINAS E O CONJUNTO DA PRAÇA TORQUATO DE ALMEIDA	24
3.1	Minas Gerais Século XVII para o Século XVIII	24
3.2	Pará de Minas - MG	24
3.3	Estudo de caso – Praça Torquato de Almeida e Praça Francisco Torquato	28
3.4	As Praças Torquato de Almeida / Francisco Torquato e seu entorno imediato	31
3.4.1	Edificações Tombadas	31
3.4.1.1	<i>Estação Ferroviária</i>	<i>32</i>
3.4.1.2	<i>Casa de Cultura – Centro Cultural Deputado Antônio Júlio de Faria (Prédio Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira)</i>	<i>33</i>
3.4.1.3	<i>Escola Estadual Torquato de Almeida.....</i>	<i>34</i>
3.4.2	Demais edificações do entorno	35
3.5	Transformações ocorridas nas Praças Torquato de Almeida / Francisco Torquato	48
4	ANÁLISE DAS PRAÇAS	58
4.1	Análise documental	58
4.2	Análise do Dossiê de tombamento	61
4.3	Impactos da última transformação	67
4.4	Entrevistas	71
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
	REFERÊNCIAS	79
	APÊNDICES	81

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo encontrar os significados e os valores do conjunto arquitetônico e paisagístico (núcleo histórico) da Praça Torquato de Almeida em Pará de Minas Estado de Minas Gerais, buscando compreender a sua significância e valor na atualidade. Dentro do tema a ser desenvolvido foi escolhido um estudo de caso que corresponde a uma área central tombada, com um entorno imediato que também possui edificações tombadas e que vem a ser um local histórico de significado cultural para a cidade. Devido a isso, o conjunto se tornou alvo de intervenções para atender as demandas da vida contemporânea, tais como a verticalização das construções e também a remoção e descaracterização de edificações antigas. As intervenções ocorridas no conjunto arquitetônico e paisagístico que serão apresentadas comprometeram a paisagem de modo a interferir na identificação dos valores que a classificam como bem patrimonial, interferindo assim na sua significância.

O presente trabalho pretende, ainda, fornecer subsídios para orientar a sociedade na conservação do local junto aos órgãos competentes.

O objetivo será levantar questões que nos permitam entender o reconhecimento do conjunto da Praça Torquato de Almeida (chamamos de conjunto as duas praças existentes, Torquato de Almeida e Francisco Torquato) como bem patrimonial para a sociedade, mostrando as alterações físicas e de significância ocorridas na praça desde sua formação. Através dessas questões serão identificados quais significados e valores são atribuídos a essa área urbana e histórica que passou por várias transformações.

Devido ao fato de o conjunto arquitetônico e paisagístico Praça Torquato de Almeida ter sofrido várias transformações e descaracterizações, como supracitado, surge o interesse em descobrir se houve perda dos significados e valores para a sociedade. Sendo assim, a metodologia usada para compreender o tema abordado e encontrar as respostas será:

i) Análise documental da área Praça Torquato de Almeida nos arquivos do Museu Histórico de Pará de Minas (Musпам) e Casa de Cultura de Pará de Minas. A análise documental é uma pesquisa que recorre a fontes diversificadas como documentos, relatórios, jornais, livros, revistas e fotografias, buscando extrair

informações que podem contribuir na pesquisa que será desenvolvida e também com futuras investigações. Dentro dessa análise documental será feito um levantamento quanto à formação e expansão dessa área urbana. Dessa forma, serão mostradas as características do desenvolvimento da área, sua história, situação desde sua formação inicial até a atual e o momento em que recebeu sua proteção patrimonial.

ii) Análise do dossiê de tombamento da Praça Torquato de Almeida.

A análise documental e do dossiê de tombamento foi feita de forma mais aprofundada, analisando item por item do dossiê. Foi verificado também o conteúdo que está na Lei de tombamento, qual a delimitação feita e o que está sobre a proteção legal. Verificar-se-á o que foi delimitado; se somente a praça ou se prevê a delimitação do entorno, bem como, como surgiu o interesse pelo tombamento, de que forma foi feito e a razão.

Junto a essa análise do dossiê será também verificada a legislação vigente no município, para identificar se existem diretrizes especiais para essa área, caso a proteção não inclua o entorno imediato da Praça.

iii) Outra metodologia abordada foi uma pesquisa realizada através de entrevistas com grupos específicos de pessoas, de modo a identificar os valores e significância das Praças pelos sujeitos diretamente e indiretamente envolvidos com ela. As entrevistas aconteceram da seguinte forma:

- um grupo de pessoas selecionadas que tenham um envolvimento direto com o local. (Frequentadores, moradores e trabalhadores do local com idade definida nas fichas de entrevistas).

- um grupo de pessoas selecionadas sem envolvimento direto com o local. (grupo de especialistas arquitetos, historiadores, pessoas que desenvolvem pesquisas ou trabalhos relacionados à salvaguarda dos bens patrimoniais na sociedade, com idade e profissão a definida nas fichas de entrevistas).

Para formular o questionário foi estruturado um Tópico Guia, tanto para lembrar o foco das informações que se pretende captar, como também, para definir o que realmente deseja descobrir com a pesquisa e entrevista. A entrevista foi estruturada de forma que as questões foram predeterminadas, questões abertas, para não limitar o entrevistado de descrever sobre assuntos que, por circunstância, não estivessem abordados nas perguntas. A linguagem utilizada no questionário foi

simples e direta, de modo que o respondente entendesse com clareza o teor das perguntas e o Tópico Guia utilizado nas questões foi:

- Entender o reconhecimento do conjunto arquitetônico e paisagístico Praça Torquato de Almeida como bem patrimonial: se o bem ainda continua tendo importância para a sociedade, mesmo depois das transformações ocorridas.

- Verificar quais significados e valores são atribuídos a essa área urbana e histórica que passou por várias transformações: e se mesmo depois das transformações, as pessoas ainda acreditam que o conjunto tem valor e significância.

- Verificar se o entorno imediato tem relevância para a sociedade: identificar se o entorno também tem importância ou se somente a praça.

Inicialmente seriam trabalhados dois questionários para atender aos grupos. Um com perguntas comuns para os dois grupos e outro com perguntas específicas para o segundo grupo. Mas no decorrer do método verificou-se que apenas um questionário seria suficiente para abordar a pesquisa.

iv) observação direta (*in loco*) - o método de observação direta tem como interesse a percepção das mudanças físicas ocorridas no núcleo histórico baseando-se no conteúdo analisado da história da praça e no levantamento que foi desenvolvido no local. Para auxiliar nos procedimentos de observação direta foram utilizadas fichas para fazer um Levantamento urbano-arquitetônico da área, baseada na Metodologia aplicada para identificação e autenticação do patrimônio cultural desenvolvida pelo Centro de Estudos Avançados em Conservação Integrada (CECI) de Olinda. Algumas alterações foram necessárias nesta ficha, de modo a adaptá-la melhor à área estudada. Essas fichas foram transformadas em mapas para melhor visualização e entendimento do levantamento feito. O marco temporal escolhido para a análise foi composto de duas datas: 1998 que foi o ano do tombamento e 2016 sendo como atual. A análise do ano do tombamento foi realizada através de algumas fotos existentes e por relato oral de historiadores e moradores da cidade, devido à ausência de registros sobre essa data especificamente. Já a análise do ano de 2016 foi realizada *in loco*. O marco temporal escolhido representa a grande mudança física ocorrida nas Praças. Essa análise acontece para mostrar se a descaracterização das Praças trouxe também mudanças para seu entorno.

v) Análise teórica de acordo com as referências bibliográficas.

A análise teórica sugerida na bibliografia proporcionou embasamento teórico para iniciar a pesquisa. Um levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas foi realizado, o que permitiu conhecer o que já se estudou sobre o assunto pesquisado.

Com esses procedimentos metodológicos adotados, informações sobre a formação e a história do núcleo histórico Praça Torquato de Almeida, dados do processo de seu reconhecimento como bem patrimonial e a situação atual e posterior da praça, dentro do tempo determinado, poderão ser obtidos. Prossegue-se ainda com a identificação dos valores e verificação da relevância para os sujeitos envolvidos direta e indiretamente com a praça. Assim, a pesquisa conseguirá gerar informações do caso em estudo e permitir a interpretação dos valores, e encontrar a significância do conjunto arquitetônico e paisagístico (núcleo histórico) da Praça Torquato de Almeida para a sociedade. Dentro dos resultados obtidos espera-se, também, ter embasamento para dar suporte a outras áreas de interesse histórico que passam por um processo próximo a esse e, assim, contribuir na solução de problemas tendo este estudo de caso como exemplo.

Mostrar a importância da significância que esses conjuntos históricos têm para a cidade é uma forma de conscientização que fará com que a própria sociedade tenha iniciativa de preservação. Sendo assim, espera-se a mobilização dos órgãos gestores a esse respeito, mostrando que esses espaços são importantes para as cidades, pois possuem significados e valores que devem ser mantidos com medidas de conservação, de modo a preservar a identidade e memória coletiva.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O objetivo da pesquisa é mostrar a importância da reflexão sobre a relação entre o bem patrimonial e a sociedade, de modo a reconhecer os significados e valores deste bem. No caso específico, objetiva-se conservar o conjunto arquitetônico e paisagístico devido à importância e valor da sua história para a cidade, que contribui para compor uma paisagem que confere aos cidadãos o sentido de permanência e identidade.

2.1 Os valores dos bens patrimoniais

Em se tratando do conceito de valor, referencia-se aqui Riegl (2014) e sua teoria dos valores. Essa teoria, no âmbito da conservação, é considerada a primeira contribuição teórica publicada sobre valores dos bens patrimoniais, que é uma iniciativa sobre a definição dos valores atribuídos aos monumentos. A pesquisa baseia-se no livro de Alois Riegl, historiador da arte vienense, *O Culto Moderno dos Monumentos - A sua essência e a sua origem*, no qual os valores dos monumentos são classificados. O livro de Riegl se organiza em três capítulos; o primeiro trata-se da apresentação dos valores atribuídos aos monumentos, o segundo discorre sobre valores de rememoração e sua relação com o culto dos monumentos, e o último capítulo aborda os valores de contemporaneidade e sua relação com o culto dos monumentos.

Riegl (2014) ressalta em sua obra que os monumentos são feitos pelos homens e são submetidos à apreciação de vários sujeitos, com diferentes e diversas percepções. Por isso, os monumentos possuem vários tipos de valores. Ele identifica que o conceito de valor deve ser tratado como evento histórico e não como algo eterno, ou seja, algo que tenha sentido e pode ser alterado de acordo com o contexto cultural que está inserido, e a forma como a comunidade o valoriza. A partir disso, Riegl classifica os valores em duas categorias principais; dos rememorativos e dos valores de contemporaneidade. Os valores rememorativos fazem relação ao passar do tempo e ao testemunho do passado e são representados por três tipos de valores: o valor de antiguidade, o valor histórico e o valor intencional. Os valores de contemporaneidade sugerem que não seja identificado o passar do tempo no objeto,

ou seja, que a obra se mantenha com sua aparência original e são representados por dois tipos de valores: o valor instrumental ou de uso e o valor artístico, que subdivide em outros dois tipos de valores: o valor artístico de novidade e o valor artístico relativo.

Da categoria dos valores rememorativos temos o valor de antiguidade, que valoriza obras que representam o passar do tempo, onde o efeito estético do monumento é sinal de degradação. O valor de antiguidade se opõe a conservação do bem patrimonial. O valor histórico valoriza a revelação de uma época, de seus modos de vida e do tempo decorrido desde sua edificação. Ele ainda remete ao que foi e não é mais, aquilo que não pode ser reproduzido. É o que confere não apenas a certos conjuntos urbanos como o estudado e monumentos, mas a parte significativa da cidade, o status de patrimônio no sentido de herança e de memória social. O valor intencional engloba os valores que provêm do momento em que a obra foi feita. São valores intencionados a manter a obra sempre presente no futuro.

Da categoria dos valores de contemporaneidade temos o valor instrumental ou de uso que está relacionado à existência, ou não, da possibilidade de utilização do monumento para a satisfação das atividades do homem contemporâneo. O valor artístico é o que atende ao querer artístico moderno, de pessoa para a pessoa e ao longo do tempo. Este valor subdivide-se em dois outros valores: o valor artístico de novidade e o valor artístico relativo. O valor artístico de novidade se refere à aparência nova da obra, que tem um perfeito estado de forma e cor, que expressa novidade. O valor artístico relativo refere-se à possibilidade de as obras passadas serem apreciadas não só como testemunhos passados, mas também com respeito à sua concepção como obra de arte.

Com base nos conceitos de Riegl (2014), acredita-se que a praça em estudo, hoje, pode ter valor histórico pela sua história e importância do momento histórico em que ela fez parte, e não pelo espaço físico que passou por tantas transformações, alterando totalmente sua estrutura. Quando Riegl (2014) afirma que o conceito de valor deve ser tratado como evento histórico e não como algo eterno, percebe-se então, que o valor da praça, considerado como valor histórico, pode estar agregado somente a sua época de criação até o tombamento. Depois da última transformação, acredita-se de imediato, é que a praça possa ter novo valor, o valor de novidade. Isso se dá pelo fato de a praça se manter com sua forma triangular e com alguns elementos que lembram a praça demolida como: a estátua

de Torquato de Almeida com sua base alterada e o novo coreto. A praça se tornou outra praça, mas com alguns elementos que resgatam a memória das pessoas. E esse novo aspecto dado à praça, pode ser apreciado por qualquer pessoa, mesmo desprovida de cultura. Por isso, o valor de novidade, citado no livro, sempre será o valor artístico do público pouco cultivado. Estas são hipóteses, que serão testadas e discutidas após as entrevistas.

Dentro da conservação da arquitetura são reconhecidos também os valores simbólicos, os quais reforçam os significados dos objetos materiais. Estes valores dependem da cultura, passada e presente, e das relações sociais de uma comunidade. No caso estudado, o objeto é visto como signo material que suporta significados e valores atribuídos pela sociedade. Estes não são valores permanentes, desde que os significados dependem muito da forma como a sociedade atribui e, no caso da Praça, esta é vista como um símbolo que ela representa para a sociedade. Neste estudo serão apresentados quais valores a sociedade atribuirá à praça em análise, visto que são valores que dependem da cultura e das relações sociais da comunidade envolvida. Junto a essa análise de valor simbólico, faz-se necessário referenciar Bourdieu e o poder simbólico. Para ele o poder simbólico é um poder invisível, que só pode ser exercido com a ajuda daqueles que estão sujeitos a esse poder ou mesmo daqueles que o exercem. Portanto, novamente depende da sociedade, pois ela tem poder e assim ela também atribui valores, pois está diretamente envolvida. Bourdieu se concentra nas situações em que esse poder é normalmente ignorado, o que nos permite pensar que esse poder é plenamente reconhecido pela sociedade envolvida.

Outro autor a ser usado como referência será Jokilehto, que também contribui com algumas interpretações da teoria dos valores e apresenta outros tipos de valores possíveis adequados aos bens patrimoniais, tendo como base o estabelecido por Riegl. Jokilehto (2002) define duas categorias de valores: dos valores culturais e a dos valores socioeconômicos. Os valores culturais são representados por três tipos de valores: valor de identidade, o valor relativo artístico e o valor de raridade. Os valores socioeconômicos também são representados por três tipos: os valores funcionais e de uso, o valor político, e o valor econômico.

Os valores culturais são os caracterizados pela comunidade e sua cultura, sendo representados por três tipos de valores: o valor de identidade, o valor relativo artístico e o valor de raridade. O valor de identidade tem referência com o simbólico,

espiritual e a tradição da comunidade. O valor relativo artístico é também chamado de valor técnico, pois remete às realizações dos atores envolvidos e de sua cultura. E o valor de raridade discute a importância sobre a existência de alguns recursos pertencentes a um determinado contexto cultural. Dentro dos valores socioeconômicos existem os valores funcionais e de uso, o valor político e o valor econômico. Os valores funcionais e de uso, estão ligados ao uso e a função, a qual também remete a utilização para o turismo. O valor político está relacionado àqueles considerados de interesses de dada política, e o valor econômico está ligado ao uso do patrimônio como recurso, uma relação de custo benefício. Jokilehto define a atribuição de valores a um procedimento relativo à cultura e aos sujeitos envolvidos. Dessa forma, o reconhecimento de um bem será o resultado desse procedimento, conceito baseado também no que estabeleceu Riegl. Portanto, percebe-se que os valores dos bens podem mudar com o tempo e com a relação que se estabelecem entre o sujeito e o bem.

Para Norma Lacerda também referenciada neste trabalho, trata da identificação de valores atribuídos a bens patrimoniais. Para ela o conceito de valor é praticamente infinito de significados, tornando a análise cada vez mais complexa e incompleta, exigindo sempre reflexão. “Complexa e incompleta, porque a acepção da palavra valor, inserida nos mais diferentes tempos e espaços, varia de indivíduo a indivíduo, de grupo social a grupo social, de sociedade a sociedade”. (LACERDA, 2012, p. 44). Esta reflexão acontece uma vez que os valores são atribuídos pela sociedade em um contexto cultural que pode mudar com o tempo e com a relação que se estabelece entre o sujeito e o bem, como estabelecido e citado anteriormente por Riegl.

Para Lacerda (2012) não é tão simples identificar os valores que são atribuídos aos bens pela geração passada e pela geração presente, bem como por aquelas que hão de vir; alguns valores são herdados e no futuro eles podem não mais existirem. Esses valores são ligados à cultura da comunidade, que se complementam e se articulam através das gerações. Para a autora, o que importa identificar em um dado momento são os valores que representam a comunidade envolvida e seu contexto cultural. Segundo Lacerda (2012, p. 44) “Não se pode esquecer que são as pessoas, grupos sociais, a comunidade que confere valor.” No caso da Praça, identificar-se-á se a população acredita que, mesmo depois das modificações ocorridas, o local ainda tem valor. Lacerda (2012) classifica no caso,

vários tipos de valores atribuídos aos sítios históricos, a saber: histórico, cultural, artístico, cognitivo, econômico, além de outros, como o de opção (valor de uso futuro), valor de uso (atual) e valor de existência (que condensa todos os demais valores).

O valor histórico, como citado anteriormente por Riegl (2014) e Lacerda (2012) compartilha desse pensamento, valoriza a revelação de uma época, de seus modos de vida e do tempo decorrido desde sua edificação. Este valor ainda remete ao que foi e não é mais, aquilo que não pode ser reproduzido. É o que confere não apenas a certos conjuntos urbanos como o estudado e monumentos, mas a parte significativa da cidade, o status de patrimônio no sentido de herança e de memória social. O valor cultural está ligado ao valor histórico, pois trata de referências históricas relativas a uma determinada comunidade. Para Lacerda (2012) “a cultura é historicamente reproduzida em ações”. O valor artístico, também citado anteriormente por Riegl e Lacerda compartilha do mesmo pensamento; é o que atende ao querer artístico moderno, de pessoa para a pessoa e ao longo do tempo. O valor cognitivo significa reconhecê-lo como suporte narrativo de sua memória, pois considera o bem patrimonial impregnado de valores históricos, artísticos, cultural e simbólico, e assim constituindo-se em instrumento de formação nas diversas áreas citadas. O valor econômico está ligado a sua utilidade, sua utilização e, portanto, ele está associado ao valor de uso, onde um bem pode ser usado para diversos fins. Pode-se dizer que o valor econômico relaciona ao potencial do bem enquanto fonte de economia. O valor de opção está relacionado à atribuição de valores que a sociedade dá ao bem, pois cada geração tem sua avaliação para os bens a partir de um conjunto de valores, já que alguns valores são transmitidos de geração para geração. O valor de existência é um valor dado pelo simples fato de existir.

Baseando-se nesses autores podemos interpretar os valores do núcleo histórico e paisagístico Praça Torquato de Almeida dentro do contexto atual onde se inserem. Para isso, leva-se em consideração não somente o que foi estabelecido por Riegl (2014), mas também, considerando que pode haver o acréscimo ou exclusão de algum valor dentro dos valores citados pelos outros autores analisados. Nota-se também que a atribuição de valores é algo particular de cada um e, que os valores são dados de forma diferentes entre os especialistas, a comunidade envolvida, o autor de tal obra e o tempo que se insere. A pesquisa irá levar em consideração o

contexto atual que se insere a praça, as pessoas envolvidas e a teoria de valores pesquisada, baseada nos princípios de Riegl.

Nesta pesquisa serão discutidas contribuições de algumas interpretações da teoria de valores adaptadas às práticas patrimoniais, aos princípios contemporâneos da conservação e mostrando outros tipos de valores que podemos classificar os bens patrimoniais.

2.2 A significância dos bens patrimoniais

Outra análise a ser feita será sobre o termo significância. Para melhor entendimento desse conceito, dentro da pesquisa será realizado um levantamento dos documentos que citam esse termo e qual a sua relação com as discussões contemporâneas da teoria da conservação.

O primeiro documento a citar o termo significância foi a Carta de Veneza (1964) de modo bem genérico:

A noção de monumento histórico compreende a criação arquitetônica isolada, bem como o sítio urbano ou rural que dá testemunho de uma civilização particular, de uma evolução significativa ou de um acontecimento histórico. Estende-se não só as grandes criações, mas também as obras modestas, que tenham adquirido, com o tempo, uma significação cultural. (CARTA DE VENEZA, 1964, p. 01, 02).

Mas foi a Carta de Burra, (1980) elaborada pelo ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios) da Austrália, que mais se desenvolveu sobre o tema, quando houve um impulso expressivo no campo da conservação com relação a esse conceito.

Na Carta de Burra, foi definida a expressão significância como sendo:

O que designa o valor estético, histórico, científico ou social de um bem para as gerações passadas, presentes ou futuras, e a preservação da significância cultural de um bem foi tida como o objetivo principal da conservação. (TEIXEIRA, 2011, p. 25, 26).

Após a publicação das outras quatro versões desse documento, é que foram apresentadas as diretrizes para o estabelecimento do significado cultural e assim, começar a trabalhar o termo significância. É perceptível na carta, a afirmação que “o objetivo da conservação é preservar o significado cultural de um bem”, e que

o termo significância se relaciona diretamente com os valores, e são adquiridos com o tempo. Depois das definições estabelecidas pela Carta de Burra, o termo significância passou a orientar as ações de salvaguarda patrimonial e, com isso, passou a ser fundamental para formular as políticas de salvaguarda na conservação dos bens patrimoniais.

Com o passar do tempo outros autores analisaram a construção do termo significância do bem e aí surgiram outras abordagens.

Um autor importante a ser pesquisado sobre o tema significância é Zancheti. Ele faz uma análise da Carta de Burra e conclui que a significância citada se resume em três etapas com procedimentos interativos: “compreensão do significado, desenvolvimento da política e administração de acordo com a política”. (ZANCHETI *et al.*, 2008, p. 4)

Mas em uma abordagem contemporânea, Zancheti define como significância cultural que o conjunto de valores atribuídos a um objeto é o resultado do julgamento social de significados do passado e do presente. O julgamento segundo ele é feito no presente, mas tem como referência os significados e valores do passado que se baseiam em instrumentos de memória, reconhecidos pela sociedade, o que se aproxima das definições supracitadas de Lacerda (2012), com respeito a valores. Para Lacerda (2012, p. 44), “os valores são ligados à cultura da comunidade, que se complementam e se articulam através das gerações.” Na carta de Burra o termo de significância é compreendido de forma objetiva e não democrática, pois nela a avaliação só é feita por especialistas. Levou-se em consideração somente a opinião e conhecimento dos especialistas, sendo que a comunidade tem papel fundamental na aferição de valores, pois, a construção do conhecimento da significância tem relação direta com o sujeito envolvido, o contexto cultural em que se insere e ao momento atual. Daí a parte da carta não ser um documento democrático, sendo que o sujeito envolvido é peça principal nessa questão.

Dentro dessa abordagem contemporânea, os valores e significados devem ser múltiplos, pois presumem o envolvimento de vários sujeitos. O termo significância é construído a partir da interação de diferentes grupos sociais e não só de especialistas.

Para Teixeira (2011) a definição do termo presente na carta dá-se da seguinte forma:

[...] é exatamente a reflexão sobre a necessidade de transmissão dos bens patrimoniais através do tempo, transmitindo os seus atributos, significados e valores para apreciação das futuras gerações. Com isso, a conservação passa a ser entendida como uma expressão que engloba de uma maneira geral a salvaguarda do patrimônio para os herdeiros dos bens patrimoniais, ou seja, todos os atos para prolongar a vida de um bem. Para tanto, essa ação poderá ser melhor sucedida quando especificada em cada contexto cultural relevante, levando em conta a pluralidade de significados e valores atribuídos pela sociedade envolvida com o bem patrimonial.(TEIXEIRA, 2011, p. 28,29).

Dentro do contexto de preservação do espaço em questão e tudo que será analisado, deve-se continuar levando em consideração as cartas patrimoniais que muito discutem a respeito de preservação dos núcleos históricos, como por exemplo, a Recomendação de Nairobi de 1976. A carta cita ter um cuidado especial na regulamentação e controle das novas edificações, para que essas levem em conta que sua arquitetura se enquadre harmoniosamente nas estruturas espaciais existentes e na ambiência dos conjuntos históricos. Aborda ainda, que uma análise do contexto urbano deve ser feita, antes de qualquer edificação nova, não só para definir o caráter geral do conjunto, mas para identificar suas dominantes, como por exemplo: cores, materiais, alturas existentes na área, formas, elementos constitutivos das fachadas, telhados, relações dos volumes construídos e dos espaços, como suas proporções e a implantação da edificação, quais os parâmetros seriam considerados para manter a harmonia existente no conjunto histórico e paisagístico. A preservação dos conjuntos históricos e o cuidado de integrar as novas edificações dentro destes conjuntos faz com que a identidade e a memória sejam mantidas de forma a não haver uma despersonalização dos conjuntos.

Considerando que os conjuntos históricos ou tradicionais constituem através das idades os testemunhos mais tangíveis da riqueza e da diversidade das criações culturais, religiosas e sociais da humanidade e que sua salvaguarda e integração na vida contemporânea são elementos fundamentais na planificação das áreas urbanas e do planejamento físico territorial. Considerando que, diante dos perigos da uniformização e da despersonalização que se manifestam constantemente em nossa época, esses testemunhos vivos de época anteriores adquirem uma importância vital para cada ser humano e para as nações que neles encontram a expressão de sua cultura e, ao mesmo tempo, um dos fundamentos de sua identidade. (RECOMENDAÇÃO DE NAIROBI, 1976, p. 01).

Além disso, deve-se ainda pensar em diretrizes especiais e parâmetros para a área analisada em questão, para direcionar as futuras construções, e também um estudo do contexto urbano para preceder as novas edificações. Esse estudo

deve ser pensado por profissionais como arquitetos e urbanistas, juntamente com a população envolvida, de modo a promover o desenvolvimento da cidade sem perder sua identidade e memória. Ainda dentro desses parâmetros, deve ser levado em consideração em manter a escala (altura das edificações) dominante da área, pensar na relação das edificações com a rua, se será alinhada como as edificações antigas ou se terão afastamentos e quais seriam. Além disso, leva-se também em consideração aspectos como: pensar na ocupação da edificação no lote, sua implantação, se manteria os quintais ou se poderiam ocupar todo o lote, parâmetros que ajudariam a preservar a paisagem existente no local.

Os arquitetos e urbanistas deveriam empenhar-se para que a visão dos monumentos e conjuntos históricos, ou a visão que a partir deles se obtém, não se deteriore e para que esses conjuntos se integrem harmoniosamente na vida contemporânea. (RECOMENDAÇÃO DE NAIROBI, 1976, p. 04).

Pensar em um planejamento junto ao poder público para orientar as políticas a serem aplicadas nesses conjuntos históricos e adaptá-las às exigências da vida contemporânea, é outro fator levado em consideração na recomendação. Desta forma, passa-se a ter um crescimento organizado e harmonioso com o entorno existente tombado, como explicitado na citação acima. Seria importante que estas informações fossem passadas à comunidade, talvez através de educação patrimonial, uma vez que é de interesse público, a cobrança de seus interesses. O poder público deve agir para proteger esses valores, adotando uma política ativa de proteção e de revitalização dos conjuntos históricos, como parte do planejamento local de cada cidade.

Correlacionando-se a análise feita nesses documentos e a teoria contemporânea da conservação percebe-se que, o que ela traz de novo é a reflexão sobre a importância de transmitir os bens patrimoniais através do tempo, transmitindo seus valores e significados para as próximas gerações.

Na análise realizada percebe-se que os princípios contemporâneos surgem para modificar o que está estabelecido na Carta de Burra, referente à significância dos bens patrimoniais. Esses princípios atualizam os processos e ações de salvaguarda patrimonial e presumem que um bem patrimonial não tem os mesmos significados e valores ao longo do tempo. O bem pode apresentar vários significados e valores no tempo para uma mesma comunidade em um mesmo

momento. O que se entende nesse processo de atualização da Carta de Burra é que um bem, no momento em que é tombado, possui valores que, ao longo do tempo podem ser modificados. Dessa forma, o bem faz parte de uma cultura, e a cultura é algo dinâmico que está em constante mudança. Os valores assumidos no ato do tombado podem assumir outros valores com o passar do tempo devido a essa constante mudança da cultura, surgindo a necessidade de algo que compreenda essa dinâmica. A noção de significância veio para expressar que os valores e significados dos bens mudam com o tempo e que são reconhecidos não só por especialistas, mas também pela sociedade envolvida.

Dentro dos resultados obtidos tem-se embasamento para dar suporte a outras áreas de interesse histórico que passam por um processo próximo a esse e assim ajudar a solucionar os problemas tendo este estudo de caso como exemplo. Mostrar a importância da significância que esses conjuntos históricos têm para a cidade é uma forma de conscientização que fará com que a própria sociedade tenha iniciativa de preservação e seja estimulada a contribuir com esse processo, garantindo a continuidade dessa história às futuras gerações, de forma a entender o passado para conscientizar sobre o seu futuro. A não conservação priva a sociedade das suas raízes, da sua identidade e também do conhecimento, elementos indispensáveis ao processo de criação e de inovação. A transformação e renovação das edificações no núcleo histórico são importantes, desde que sejam planejadas de forma consciente, para uma evolução equilibrada da paisagem urbana, e também para que não predomine somente o interesse econômico. Essas transformações são necessárias e fazem parte do processo. Não se deve pensar em um “congelamento” dessas áreas, mas em preservar a importância dos locais, tendo harmonia do conjunto urbano e paisagístico.

Sendo assim, espera-se a mobilização dos órgãos gestores a esse respeito, mostrando que esses espaços são importantes para as cidades, pois possuem significados e valores que devem ser mantidos com medidas de conservação, de modo a preservar a identidade e memória coletiva.

3 PARÁ DE MINAS E CONJUNTO DA PRAÇA TORQUATO DE ALMEIDA

3.1 Minas Gerais século XVII para o século XVIII

Na passagem do século XVII para o século XVIII inicia-se o processo de urbanização em Minas Gerais, devido à descoberta do ouro pelos bandeirantes paulistas que perceberam o potencial aurífero dessa região. Eles se assentavam nas proximidades dos ribeirões onde era encontrado o metal precioso e levantavam suas pequenas e rústicas edificações. Eram edificações simples feitas de barro, madeira e capim seco, pois elas só serviam aos moradores por pequenas temporadas durante o período que havia ouro na região. Terminado a exploração do ouro na região, os paulistas migravam para outras regiões, refazendo todo o processo de construções de novas edificações.

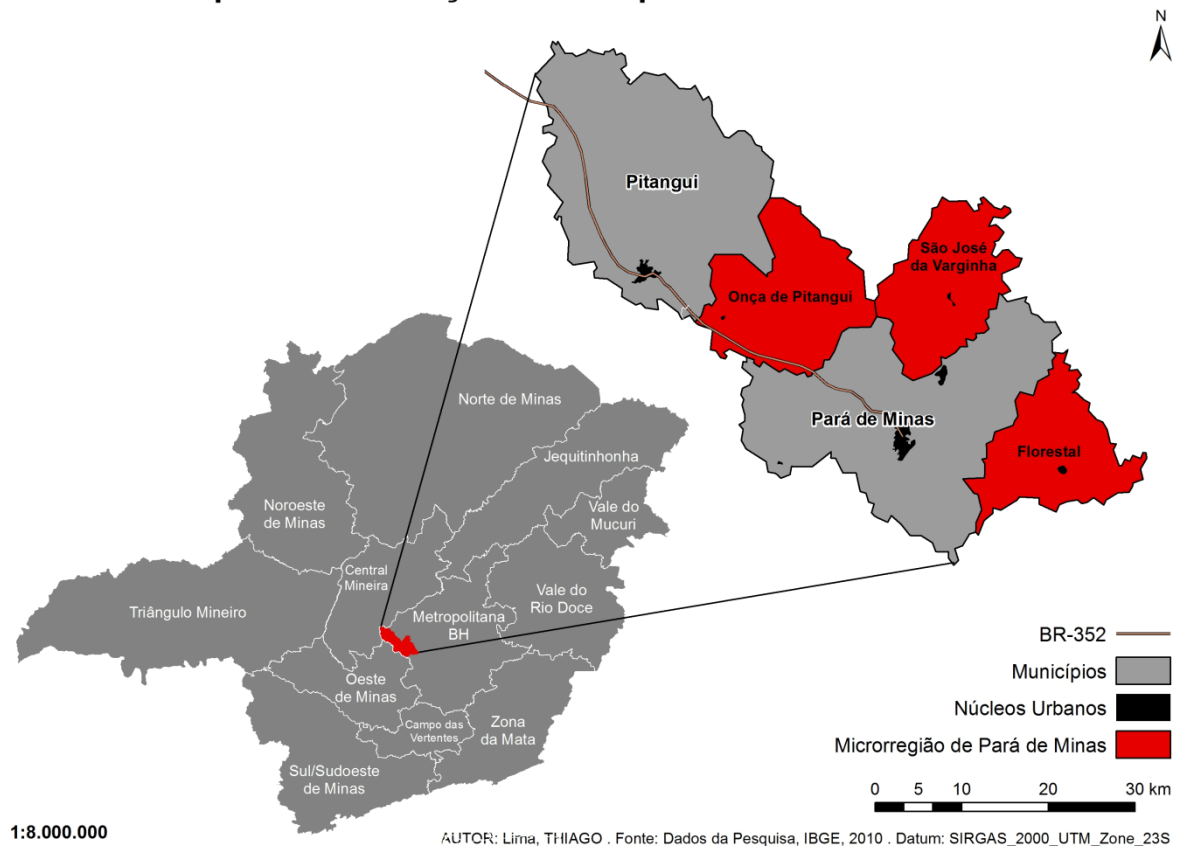
O processo de urbanização de Minas Gerais se intensificou quando o rei de Portugal ordenou que, uma infraestrutura político administrativa aqui fosse criada, capaz de estabelecer a ordem e de garantir a cobrança de impostos para a Coroa portuguesa. Então foi criada uma câmara em cada um dos principais arraiais onde havia mineração e assim, passaram a receber o título de vila. A criação do polo de poder nas vilas e o direcionamento de suas principais funções administrativas para solucionar os problemas da comunidade, fez com que o processo de urbanização em Minas Gerais se desse, sobretudo, nos entornos dessas vilas.

O governador Dom Brás Baltazar da Silveira da capitania de São Paulo e Minas do Ouro, criou em 1715 a Vila de Nossa Senhora da Piedade do Pitangui. Pitangui foi uma típica vila mineradora durante toda a primeira metade do século XVIII.

3.2 A cidade de Pará de Minas/MG: da sua implantação aos dias atuais

A origem da cidade de Pará de Minas está ligada à sua proximidade com a cidade de Pitangui, região mineradora, que interessava aos bandeirantes vindos da Bahia e São Paulo à procura de ouro e pedras preciosas. Como Pará de Minas era local de passagem, que ligava Pitangui às demais capitanias no final do século XVII, os bandeirantes sentiram necessidade de um ponto de repouso.

Figura 1- Mapa Pará de Minas - Pitangui

Mapa de Localização - Município de Pará de Minas

Fonte: Lima (2017)

Dessa forma, eles se organizaram as margens do Ribeirão Paciência, local de terras férteis, e se dedicaram à exploração da terra e criação de animais, onde deu início a um pequeno arraial.

Entre os bandeirantes que se instalaram as margens do Ribeirão Paciência, destaca-se o mercador português Manoel Batista, que tinha apelido de “Pato Fofo”, “Patafufio” e também “Patafufo” [segundo a tradição oral], por possuir baixa estatura, peso excessivo e de andar semelhante ao de um pato. Sua instalação nessa região foi para comercializar com os paulistas e forasteiros que por aqui passavam. Mas, logo em seguida à sua ocupação, acabou desistindo do comércio e começou a explorar as terras. Uma casa foi erguida nessas terras, casa essa a primeira do arraial que atualmente é o Museu Histórico da cidade, tombado pelo patrimônio.

Figura 2 - Primeira casa de Pará de Minas, casa do Manoel Batista, atual Museu Histórico de Pará de Minas



Fonte: Arquivo Muspam (Museu Histórico de Pará de Minas), 2014.

A fama do mercador logo se espalhou pela região por ter sido bem sucedido na exploração das terras e devido à sua fama, o nome Arraial Patafufo foi dado à localidade. O Arraial Patafufo, como ficou conhecido, ainda era subordinado ao município de Pitangui.

O processo de instalação da Vila do Pará, que ficaria independente de Pitangui, não foi fácil. Em 09 de outubro de 1848, uma lei provincial, Lei n.º 386 elevou o Arraial Patafufo à condição de vila, com nome de Vila do Patafufo. Porém, segundo ALMEIDA (1959), nessa mesma lei, nos artigos 2 e 3, a vila seria suprimida se não fossem construídos edifícios que servissem de câmara, cadeia e salão de júri dentro de um prazo de dois anos. O prazo estabelecido não foi cumprido e então a Assembleia Provincial suprimiu a Vila do Patafufo em 31 de maio de 1850 pela Lei n.º 472, conforme o projeto n.º 20, apresentado pelo deputado Dr. Joaquim Ferreira da Veiga. Depois de oito anos de a Vila ter sido suprimida, ela foi restaurada com o nome de Vila do Pará em 8 de junho de 1858, pela Lei Provincial n.º 882. Logo em seguida, em 20 de setembro de 1859, foi instalada a vila, com as casas de câmara e cadeia, construídas pelos moradores. Inicialmente instalada como Vila, depois de promovida virou Cidade do Pará no século XIX nome este devido ao rio Pará, que fica próximo à cidade.

Em 22 de setembro de 1921 pela Lei Estadual n.º 806, Torquato de Almeida, agente executivo atuante da época, fez uma reivindicação da qual foi atendida, alterando o nome do município para Pará de Minas.

Figura 3 - Localização de Pará de Minas em Minas Gerais/Brasil



Fonte¹: UOL, 2012.

Pará de Minas se localiza a oeste da capital do Estado, Belo Horizonte, que fica em Minas Gerais região Sudeste do país. Pertence ao colar metropolitano de Belo Horizonte, situando-se cerca de 90 km. A cidade ocupa uma área de 551,247 Km², e sua população em 2014, segundo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) era de 90.306 habitantes. A cidade faz divisa com os seguintes municípios: Onça do Pitangui, São José da Varginha, Esmeraldas, Florestal, Mateus Leme, Itaúna, Igaratinga e Conceição do Pará.

A maior parte da economia da cidade está ligada ao agronegócio e às agroindústrias, cujo setor está presente desde o começo do século XX. De início, este setor era associado à pecuária e mais tarde ganhou impulso com a introdução da suinocultura e avicultura. A indústria têxtil foi o primeiro ramo a se destacar na cidade, cujo aparecimento ocorreu na década de 1900 e foi a principal fonte de renda do município até o fortalecimento das agroindústrias. Na década de 1950 destacam-se as indústrias de ferro-gusa e de fundição e, no auge da década de 1980, as indústrias de cerâmicas. Hoje, cabe ressaltar a Siderúrgica Alterosa, que é uma das maiores produtoras de ferro-gusa do Brasil com suas duas unidades aqui na cidade. Em 1980 foi criada a Cooperativa dos Granjeiros do Oeste de Minas -

¹ Disponível em: http://imguol.com/2012/07/05/mapa-brasil-sudeste-minas-gerais-para-de-minas-1341505799605_300x300.gif. Acesso em: 07 Jun. 2016.

Cogran, que em março de 2014 contava com um total de 240 cooperados que produziam cerca de 3 milhões de aves ao mês, apenas em Pará de Minas.

Os principais acessos a Pará de Minas são feitos por duas rodovias federais que são a BR-352 (Abaeté / Martinho Campos / Pitangui / Pará de Minas) e a BR-262 que liga Belo Horizonte ao Triângulo Mineiro.

3.3 Estudo de Caso - Praças Torquato de Almeida e Francisco Torquato

O objetivo da pesquisa surgiu da importância de pensar na relação entre o bem patrimonial e a sociedade envolvida, de modo a reconhecer os significados e valores do bem, mesmo tendo passado por várias transformações e, por isso, a escolha da Praça Torquato de Almeida localizada no centro de Pará de Minas/MG. Esta escolha foi intencional por se tratar de uma local central (núcleo histórico), tombado, com entorno imediato que possui edificações tombadas e lugar de significado cultural e histórico da cidade. A praça fez e faz parte da história da cidade desde o início. Aconteceram e acontecem até os dias atuais vários eventos importantes como feiras de livros, carnaval da 3ª idade, encontro de motos, o Natal com estrutura de brinquedos e casa do Papai Noel, recitais, etc. Seu conjunto arquitetônico possui edificações de várias épocas marcantes para vida da sociedade Paraminense, como, por exemplo, a Estação Ferroviária, Casa de Cultura e Escola Estadual Torquato de Almeida. A Praça é o lugar da cidade que tem a maior concentração de edificações conservadas e juntas no mesmo local, o que faz dele um lugar de memória e de resgate da identidade da cidade, onde se mantém viva a história de várias épocas.

Os centros históricos são locais onde se iniciam as cidades, e também onde surgem as primeiras edificações. Nestes centros também acontecem as principais prestações de serviços, como bancos, escolas, lojas e afins que acabam gerando movimento e interesse econômico da área. Nesse caso específico, a praça tem importância histórica para a cidade de Pará de Minas por ser o local onde acontecem várias manifestações importantes desde sua criação e marca a chegada do progresso. Com o decorrer do tempo, a cidade foi se expandindo, mas o centro continuou sendo o seu ponto principal e econômico.

Devido a essa expansão, outras demandas surgiram, necessitando, assim, novas edificações. Dessa forma, algumas edificações antigas no entorno imediato foram demolidas para dar lugar a novos empreendimentos. Essas novas edificações erguidas não tiveram preocupação em manter a harmonia visual, ou seja, a proporção e estética existente no entorno histórico. Essas intervenções contribuíram para a descaracterização da área analisada, interferindo nos atributos e valores que classificam a área como bem patrimonial.

Normalmente estes núcleos históricos possuem edificações tombadas, edificações de uma mesma época de construção, com a mesma altimetria e com o mesmo estilo arquitetônico. E dessa forma, mesmo passando por um processo histórico de transformação da sociedade, se mantêm com uma paisagem uniforme. É importante ressaltar que não se pode pensar em um congelamento das cidades, mas sim em expansão de forma que as novas edificações tenham uma harmonia com o entorno histórico existente, de importância para a cidade; pensar como conjuntos históricos e não como elementos isolados sem contexto com o entorno como relatado por Castriota:

Não se trata, portanto, de congelar a vida, ou de transformar as cidades em museus, mas em pensar na preservação e na melhoria de sua qualidade de vida, o que abrange tanto as áreas consideradas “históricas” quanto aquelas mais novas. (...) Pensar na cidade como um “patrimônio ambiental” é pensar, antes de mais nada, no sentido histórico e cultural que tem a paisagem urbana em seu conjunto, valorizando o processo vital que informa a cidade e não apenas monumentos “excepcionais” isolados. (CASTRIOTA, 2009, p. 89)

De acordo com Caldeira (2007), em sua tese de doutorado, praça está vinculada à formação do núcleo urbano, que é o caso estudado. A sua origem está ligada a composição formal de elementos morfológicos como vias, ruas principais, casas, edificações institucionais entre outros. A sua composição também está ligada a aspectos sociais, o uso e a forma de apropriação pela sociedade. Em consequência disso, surge, nas cidades, a formação de espaços importantes e referenciais.

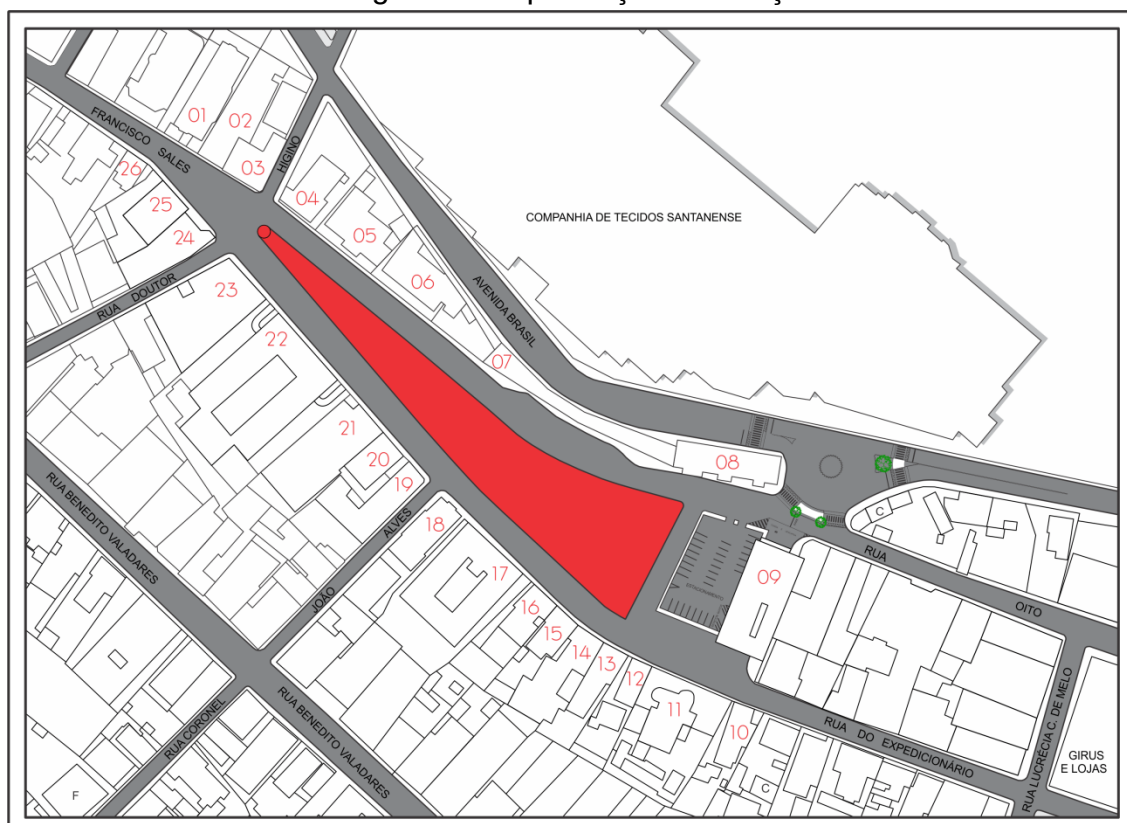
As praças constituem espaços referenciais, atuando como marcos visuais e “como pontos focais na organização da cidade”. Essas características são observadas desde os primeiros assentamentos humanos – cuja composição colocava em destaque um espaço central diferenciado – até as cidades contemporâneas, nas quais a valorização deste espaço aparece nas políticas de revitalização urbana. (CALDEIRA, 2007, p.13).

A formação do espaço da Praça tornou se referência desde sua formação e, como foi citado pela pesquisadora Ana Maria Campos, do Muspam (Museu histórico de Pará de Minas), a Praça tornou-se local nobre da cidade, onde várias famílias tradicionais se instalaram, e onde sempre aconteceram grandes eventos. A praça tem a função principal não só de articular os conjuntos de edificações, mas também como espaço vazio, de local de passagem que proporciona livre deslocamento para as edificações e para receber os eventos que ali acontecem. No caso analisado, a praça proporciona vistas e visadas para as edificações devido aos grandes espaços livres presentes e também livre deslocamentos entre elas.

A praça foi criada devido à inauguração do ramal Ferroviário de Pará de Minas, momento considerado histórico em 1912, marcando a chegada do progresso na cidade. O espaço urbano que existia em frente à ferrovia, a qual tinha acabado de chegar à cidade, foi sendo modificado para dar lugar à praça, que seria a Praça da Estação. Várias edificações existentes no entorno foram desapropriadas onde a ferrovia passava e um grande aterro foi feito, pois o terreno era baixo e charco. Foi aberta a Rua Oito de Maio, denominação do dia e mês em que o trem havia entrado na cidade, marcando a inauguração do Ramal do Pará. Essa rua era anteriormente conhecida como Rua da Indústria. A obra teve grande importância para o desenvolvimento da região, e o ramal ferroviário de 28 km ligava a cidade de Pará de Minas a Soledade (Azurita), onde se fazia a conexão com a linha para Belo Horizonte e de lá para o Rio de Janeiro e demais centros do país.

A praça tem partido arquitetônico triangular convergindo de sua base as Ruas Oito de Maio e Expedicionários a um só ponto na interseção da Rua Doutor Higino e início da Rua Francisco Sales.

Figura 4 - Implantação da Praça



Fonte: Dados do autor, 2017.

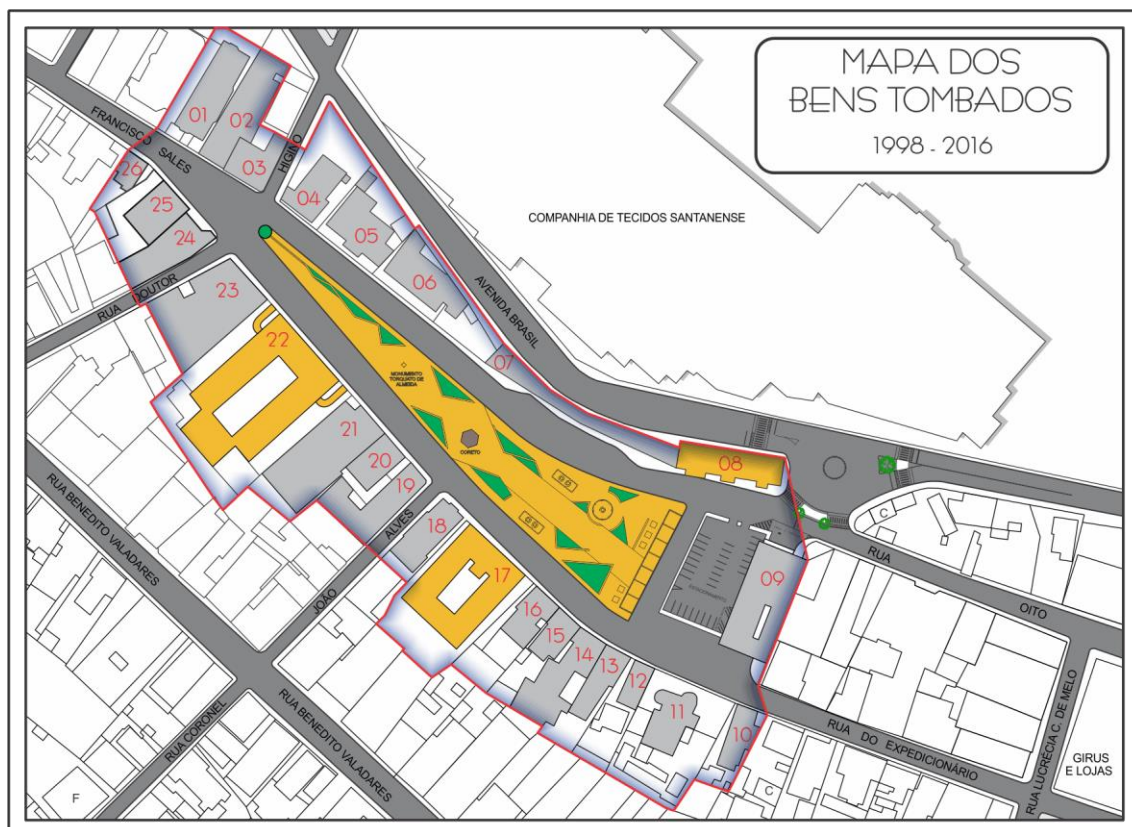
3.4 As Praças Torquato de Almeida / Francisco Torquato e seu entorno imediato

3.4.1 Edificações Tombadas

A Praça Torquato de Almeida, por ser um local que se desenvolveu devido à Estação Ferroviária, teve em seu entorno edificações importantes, sendo que hoje algumas delas são tombadas. Essas edificações tombadas são preservadas e são testemunhos do imenso valor histórico no contexto da cidade.

Neste mapa, será apresentada a localização de cada uma das edificações tombadas, apresentando separadamente o seu uso atual e anterior.

Figura 5 - Mapa dos bens tombados



Fonte: Dados do autor, 2017.

As seguintes edificações relevantes e tombadas são: a Estação Ferroviária que hoje funciona como um espaço cultural com cinema e um pub. A Casa de Cultura (Prédio Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira) onde funciona a biblioteca municipal, teatro e arquivo. A Escola Estadual Torquato de Almeida que ainda se mantém com o mesmo uso, além de algumas residências que mantêm o estilo arquitetônico da época de construção. Dessas edificações relevantes citadas tem-se:

3.4.1.1 Estação Ferroviária

Pelo fato de a praça ficar em frente à Estação Ferroviária, ela foi, durante muitos anos, a porta de entrada para o progresso da cidade. Ela foi construída em 1913 por Amedeo Celso Grassi, após a inauguração do Ramal do Pará. As notícias do Brasil e do mundo, correspondências, jornais e revistas chegavam pela estação, porque não havia rádio e televisão. Pela estação também, chegavam os produtos de necessidades da população e saíam também exportações, além de pessoas ilustres

que visitaram Pará de Minas e os amigos e familiares que partiam e chegavam. A Estação era um dos lugares mais movimentados da cidade. A edificação foi tombada pelo Patrimônio Cultural Municipal em 1998, e em 1999 a edificação foi adquirida pela Prefeitura Municipal. Após sua restauração e adequação, foi transformada em um espaço cultural com cinema e pub e reinaugurada como Estação Cine Café em 2000.

Figura 6 - Estação Cine Café



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2016.

3.4.1.2 Casa de Cultura – Centro Cultural Deputado Antônio Júlio de Faria (Prédio Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira)

Esta edificação foi inaugurada em 1924 e construída por Amedeo Celso Grassi através da Cia de Melhoramentos de Pará de Minas, pela iniciativa de Torquato de Almeida. Ela foi o antigo prédio do Grande Hotel, mas devido seu pequeno funcionamento foi fechado em 1928. Mas enquanto hotel recebeu várias autoridades como o Presidente do Estado de Minas Gerais Dr. Antônio Carlos Ribeiro de Andrade e o Governador Milton Campos. Em 1929 o Estado adquiriu o prédio, que passou por vários usos como: Ginásio Paraense, 1ª Exposição Agroindustrial, Colégio Comercial e Estação Rodoviária, entre outros. O prédio em 1984 se encontrava em condições desfavoráveis de conservação, e, portanto, foi doado ao Município pelo Estado. As obras de restauração se iniciaram em 1986 e, em 1993 o prédio foi reinaugurado como Casa de Cultura. O seu tombamento aconteceu em 1998 pelo Patrimônio Cultural Municipal e o nome do prédio no ato do tombamento foi Prédio Presidente Juscelino Kubitschek. Recentemente o prédio

passou por nova reforma interna e externa sendo aberto em outubro de 2015, como Centro Cultural Deputado Antônio Júlio de Faria (nome dado depois da reforma, mas que continua conhecido como Casa de Cultura).

Anteriormente, em dezembro de 2012, o Teatro Municipal Geraldina Campos de Almeida já havia sido inaugurado nos fundos da Casa de Cultura, que hoje, depois da última reforma, tem sua entrada pela porta principal do prédio.

Figura 7 - Casa de Cultura



Fonte: Site Muspam - Museu Histórico de Pará de Minas, 2016.

3.4.1.3 Escola Estadual Torquato de Almeida

Esta escola foi a primeira de Pará de Minas e uma das primeiras do Estado de Minas Gerais, instalada no dia 22 de março de 1914. Sua instalação aconteceu devido ao empenho do coronel Torquato Alves de Almeida na época em que ele era Presidente da Câmara e Agente Executivo, junto ao Governador do Estado Delfim Moreira. Ela foi projetada e construída por Amedeo Celso Grassi em estilo neoclássico e conserva suas características quase intactas. Segue a tradição de oferecer à população a formação fundamental de 1ª a 4ª séries. A escola tem

papel importante na vida intelectual da cidade, pois, ali vários médicos, engenheiros, professores, advogados e artistas iniciaram seus estudos. Recentemente, a escola passou por reforma interna, troca da parte elétrica e do telhado, ganhando nova pintura interna e externa. A escola foi tombada em 1998 pelo Patrimônio Cultural Municipal.

Figura 8 - Escola Estadual Torquato de Almeida



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2016.

As demais edificações presentes nas Praças serão apresentadas no próximo capítulo, junto com o levantamento e análise feita da área estudada. São edificações que fazem parte do conjunto arquitetônico da Praça Torquato de Almeida, fato este que as tornam importantes dentro do contexto analisado.

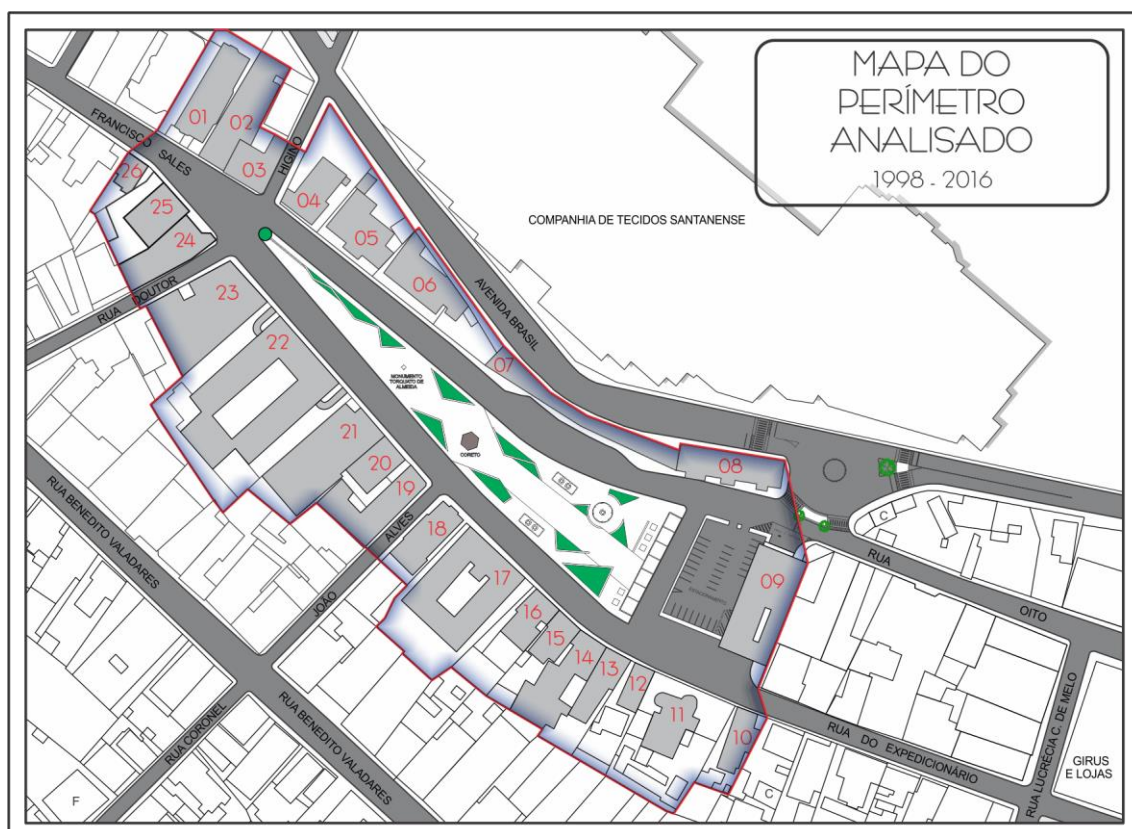
3.4.2 Demais edificações do entorno

Para levantar e analisar as demais edificações do entorno imediato foi utilizado o método de observação direta. Este tem como interesse a percepção das mudanças físicas ocorridas no núcleo histórico, baseando-se no conteúdo analisado da história da praça e no levantamento que foi desenvolvido no local. Para auxiliar nos procedimentos de observação direta foram utilizadas fichas para fazer um Levantamento urbano-arquitetônico da área, baseado na Metodologia aplicada para identificação e autenticação do patrimônio cultural desenvolvida pelo Centro de Estudos Avançados em Conservação Integrada (CECI) de Olinda. Algumas

alterações nas fichas foram necessárias, de modo a adaptar melhor a área estudada. Essas fichas foram transformadas em mapas para melhor visualização e entendimento do levantamento feito. O marco temporal escolhido para a análise foi o ano de 1998, ano do tombamento e o ano de 2016, sendo como atual. A análise feita do ano do tombamento foi feita através de algumas fotos existentes e por história oral de historiadores e moradores da cidade, uma vez que não existem registros específicos sobre essa data. Já a análise do ano de 2016 foi feita *in loco*. O marco temporal escolhido representa a grande mudança física ocorrida na Praça. Essa análise acontece para mostrar se a descaracterização da Praça trouxe também mudanças para seu entorno.

De acordo com o levantamento feito e registrado nas fichas (ver anexo), foi marcado o perímetro urbano estudado, que foi delimitado no entorno imediato da Praça. As edificações analisadas do perímetro delimitado foram selecionadas de modo que são vistas a partir da Praça. Este sendo base para todos os mapas que serão apresentados.

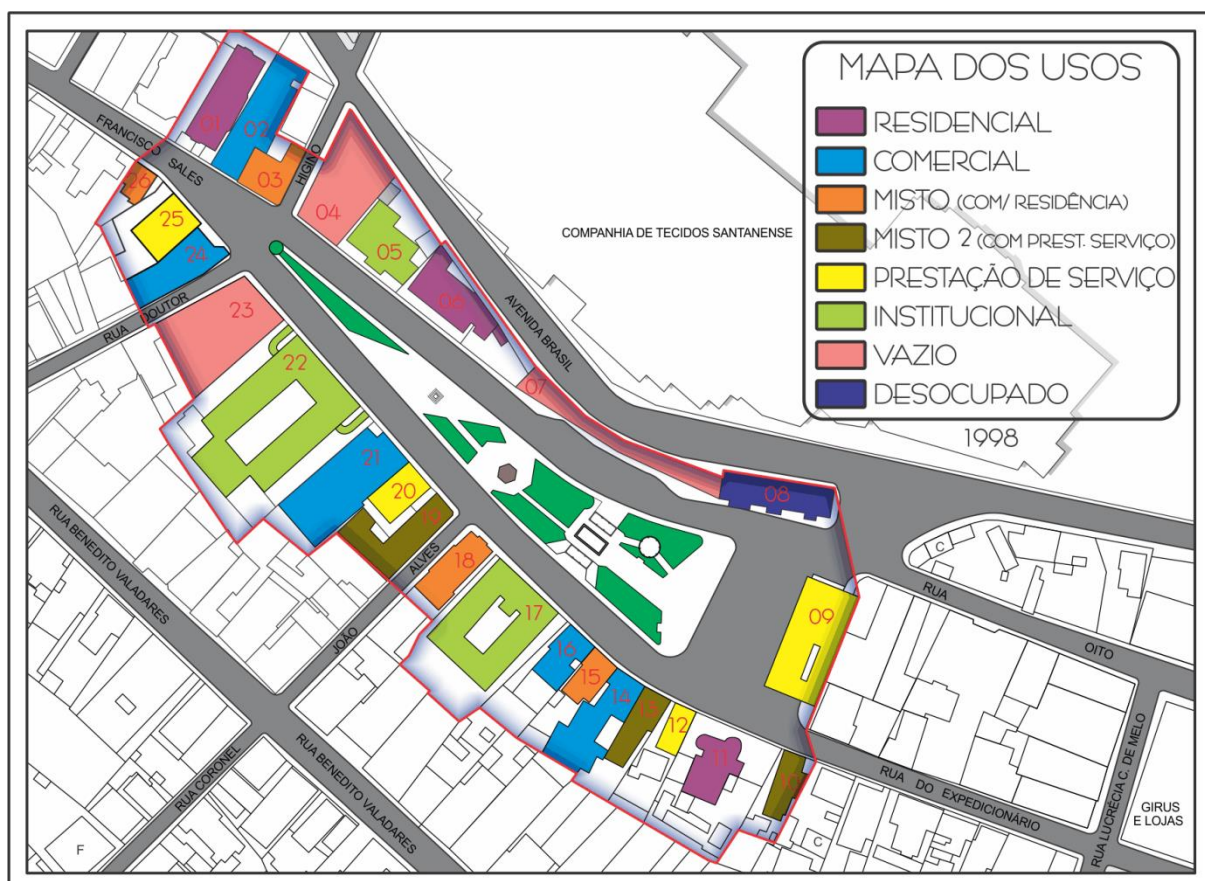
Figura 9 - Mapa perímetro levantado



Fonte: Dados da autora, 2016.

Foi identificado que no ano do tombamento em 1998 a Praça encontrava em bom estado de conservação desde sua reforma feita na gestão do prefeito Antônio Júlio de Faria em 1986. Os usos existentes na área eram na maioria comércio, existindo ainda residências, prestação de serviços e usos institucionais.

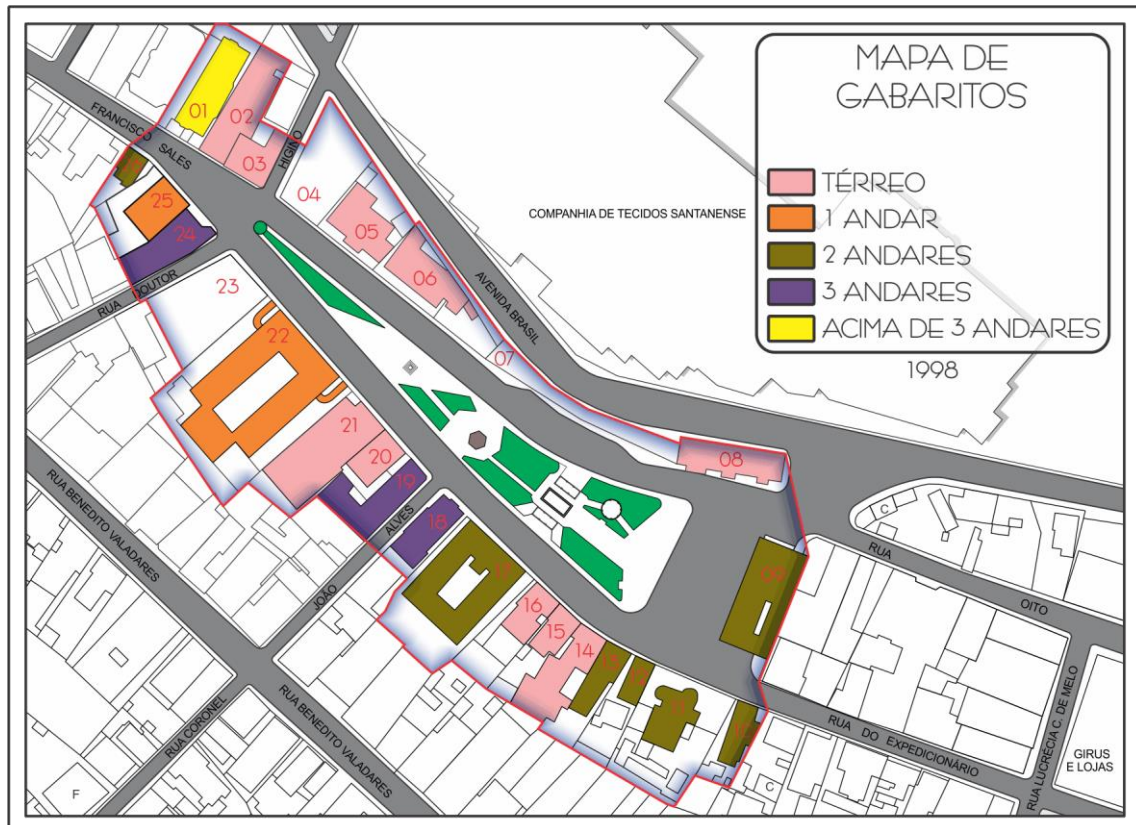
Figura 10 - Mapa dos usos 1998.



Fonte: Dados da autora, 2016.

Ainda foi levantada a altimetria dominante na época, através do mapa de gabaritos e, sendo identificado que a maioria das edificações existentes varia entre térreo na sua maioria até 03 pavimentos nas áreas da Praça, mas com existência de um edifício de 10 pavimentos no perímetro levantado.

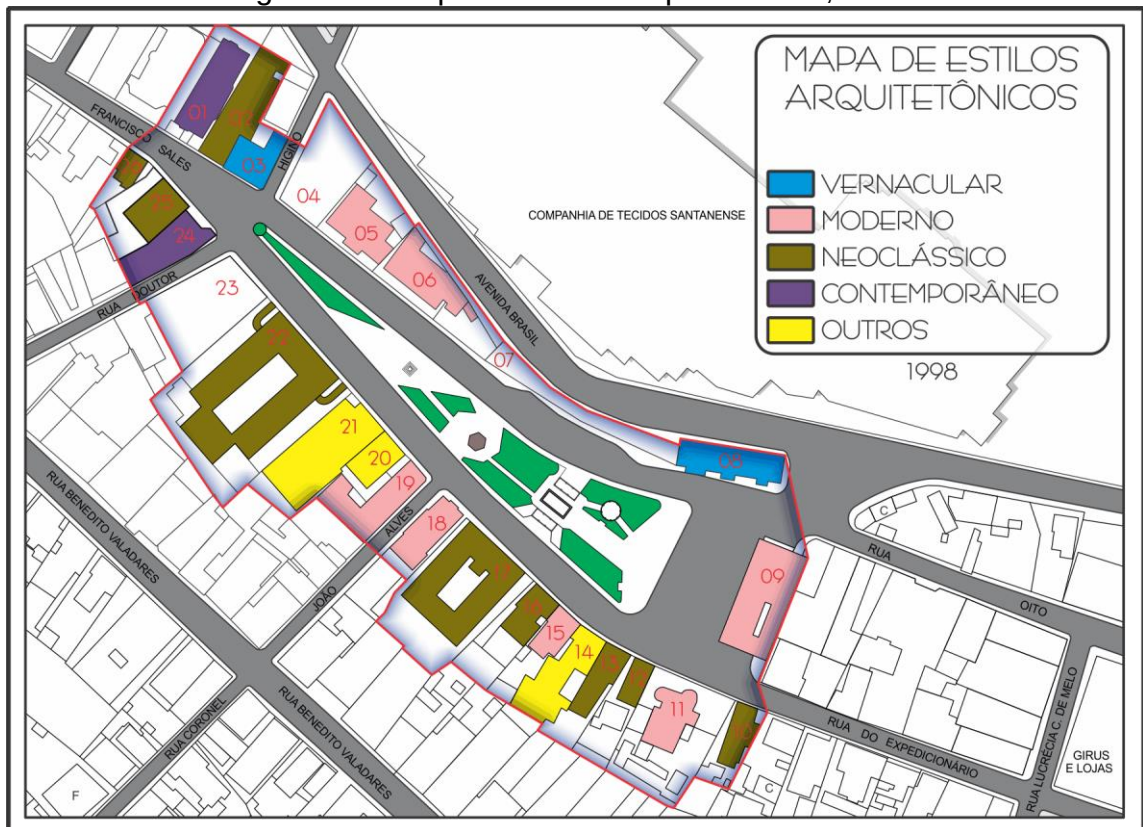
Figura 11 - Mapa Gabaritos 1998



Fonte: Dados da autora, 2016.

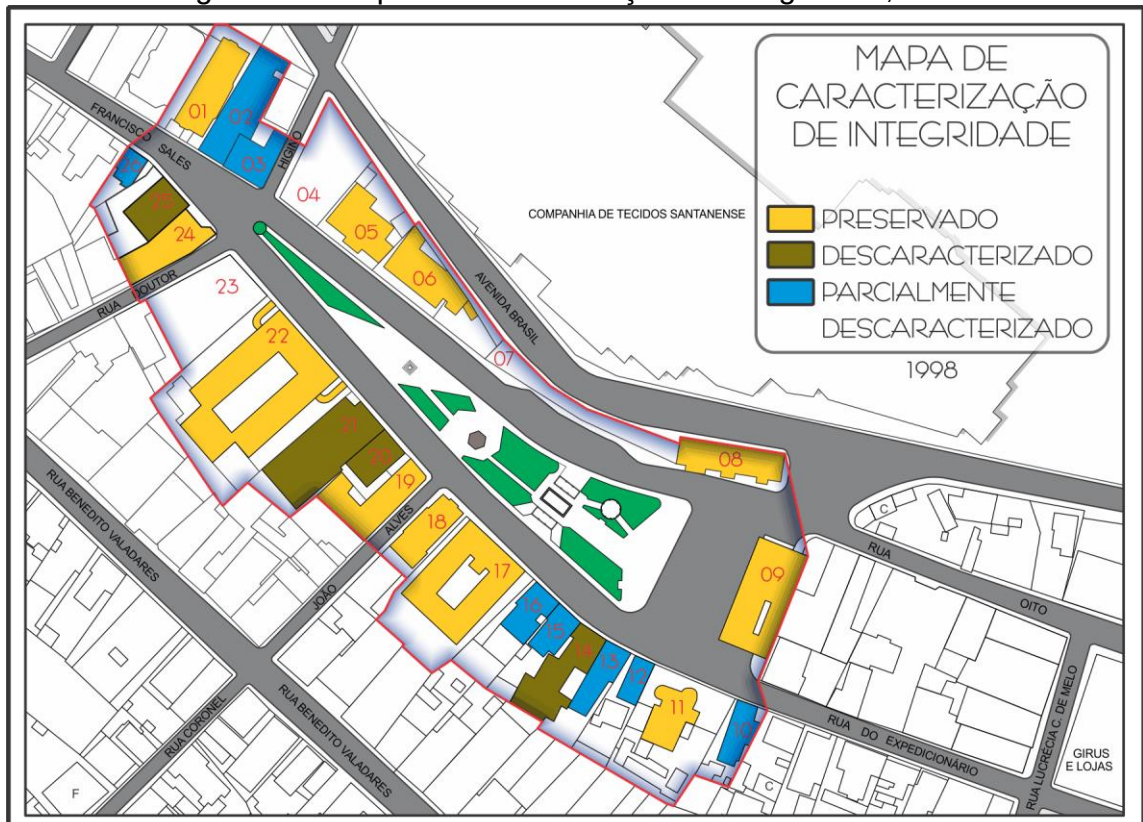
Outra análise importante foi a de estilos arquitetônicos existentes nessa área e sua conservação. Todas as fachadas das edificações foram analisadas considerando o marco do ano de 1998. Os estilos presentes observados na Praça são variados, marcando épocas, como por exemplo, edificações do Vernacular ao Contemporâneo e, algumas ainda preservadas da mesma forma como foram construídas, e outras parcialmente descaracterizadas.

Figura 12 - Mapa de estilos arquitetônicos, 1998.



Fonte: Dados da autora, 2016.

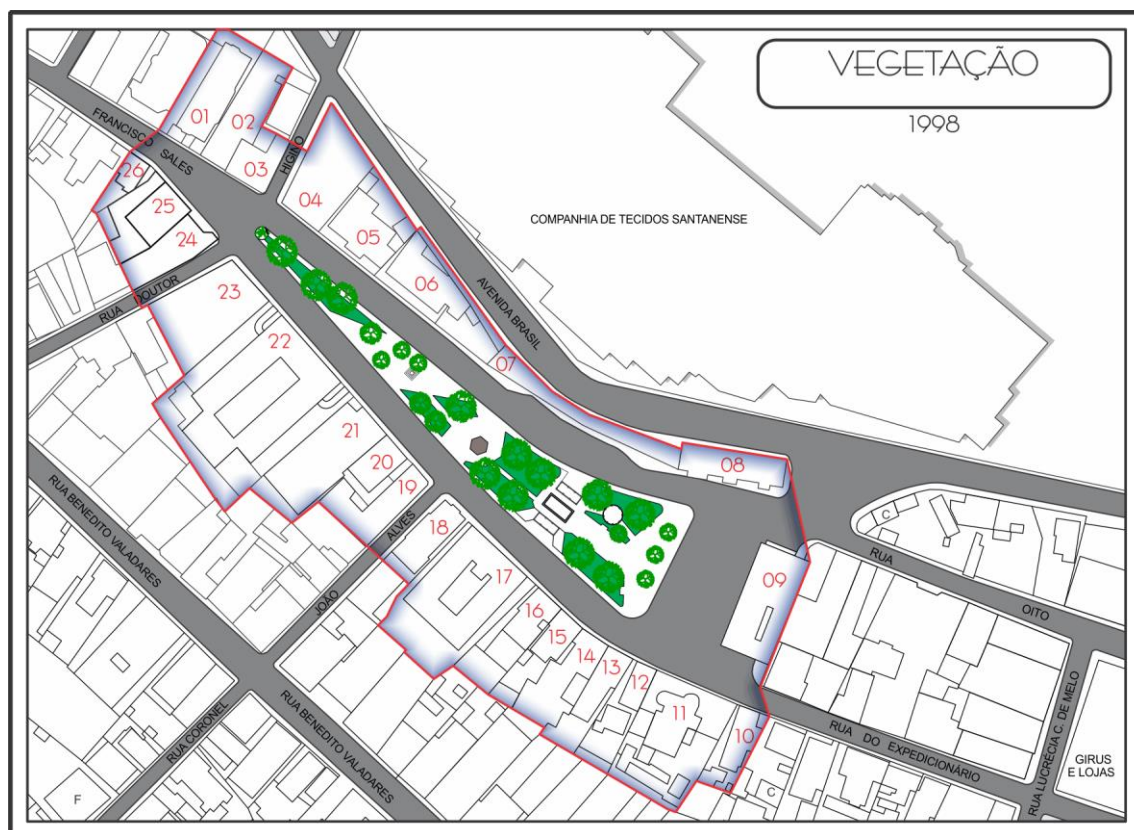
Figura 13 - Mapa de caracterização de integridade, 1998.



Fonte: Dados da autora, 2017.

A vegetação foi outro aspecto analisado nesse levantamento, sendo inclusive analisada a vegetação existente na Praça no ano de seu tombamento e, constatando que havia um número relevante nessa área e, inclusive com árvores centenárias, sendo que em torno de 15 já não fazem parte da Praça, ou seja, foram retiradas.

Figura 14 - Mapa vegetação 1998



Fonte: Dados da autora, 2016.

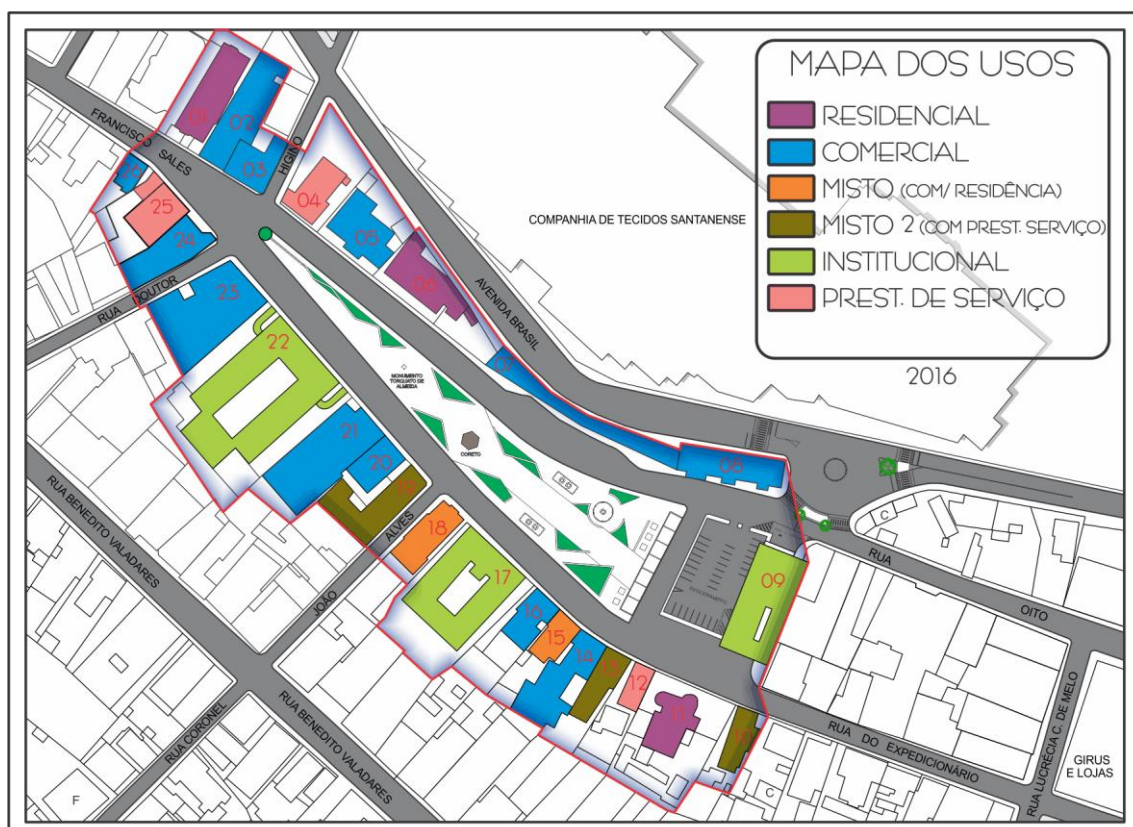
Essa vegetação existente trazia ambiência para a Praça, tornando um local agradável, onde as pessoas permaneciam por mais tempo.

No ano de 2016, houve um levantamento mais preciso, pois foi realizado por meio de visitas à área estudada, considerando-se o mesmo perímetro urbano estudado no ano de 1988.

Nesta análise feita em 2016, a Praça já se encontrava totalmente descaracterizada, porém mantida assim desde a última reforma que aconteceu em 2006. Os usos existentes na área ainda continuam na maioria comércio, existindo ainda residências, prestação de serviços e usos institucionais. No levantamento anterior havia dois lotes vagos na área, que eram residências de famílias

importantes da cidade, que foram demolidas. No levantamento de 2016, estes lotes foram ocupados, um por uma agência bancária, Banco Bradesco, e outro onde está sendo construído um edifício chamado Edifício Garagem, já citado no capítulo anterior.

Figura 15 - Mapa dos usos 2016



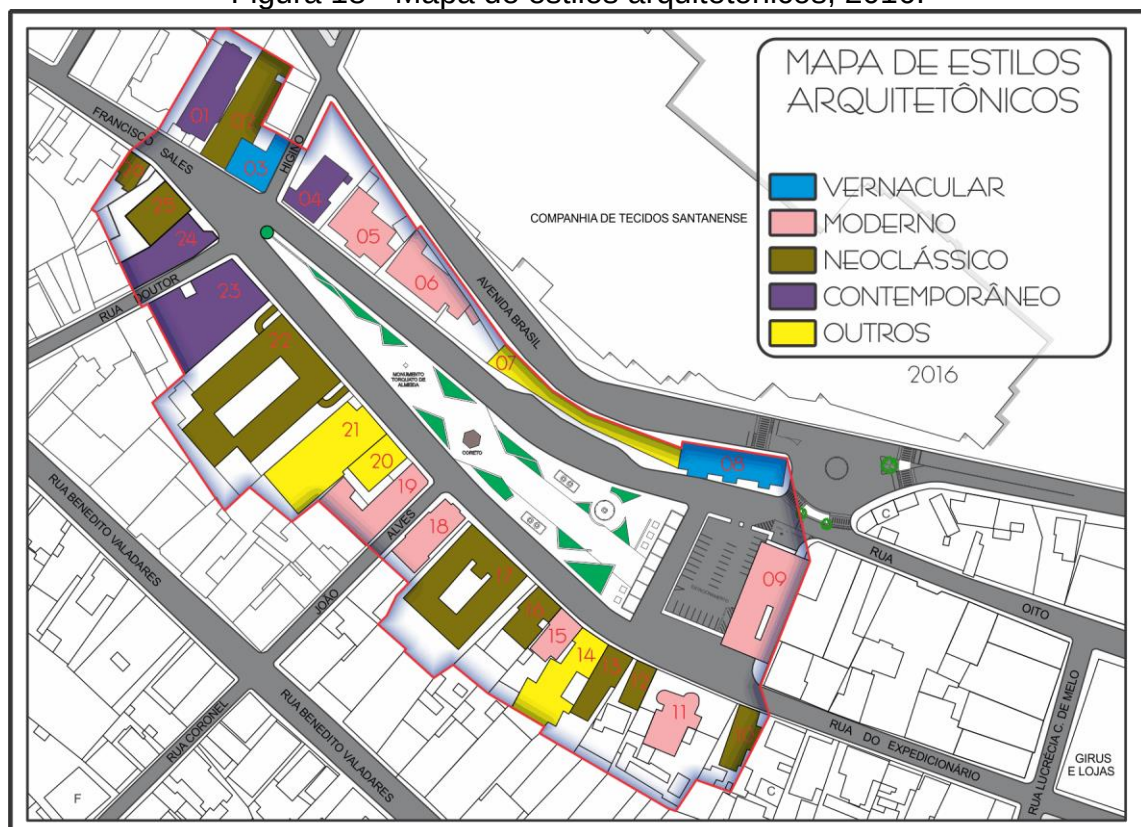
Fonte: Dados da autora, 2016.

Foi levantada também a altimetria, que pode ser visualizada no mapa de gabaritos, sendo identificado que a maioria das edificações existentes ainda varia entre térreo na sua maioria e até 03 pavimentos nas áreas das Praças; o Edifício Garagem que será de sete pavimentos, e ainda permanece a existência de um edifício de 10 pavimentos no perímetro levantado.

De acordo com esse levantamento foram feitas elevações frontais da Praça para melhor visualização de como se encontra o local atualmente, sua altimetria. Na análise de 1998, não foi feito devido a falta de informações e fotos do local naquela época. Essas elevações estão após a figura que mostra o mapa de gabaritos.

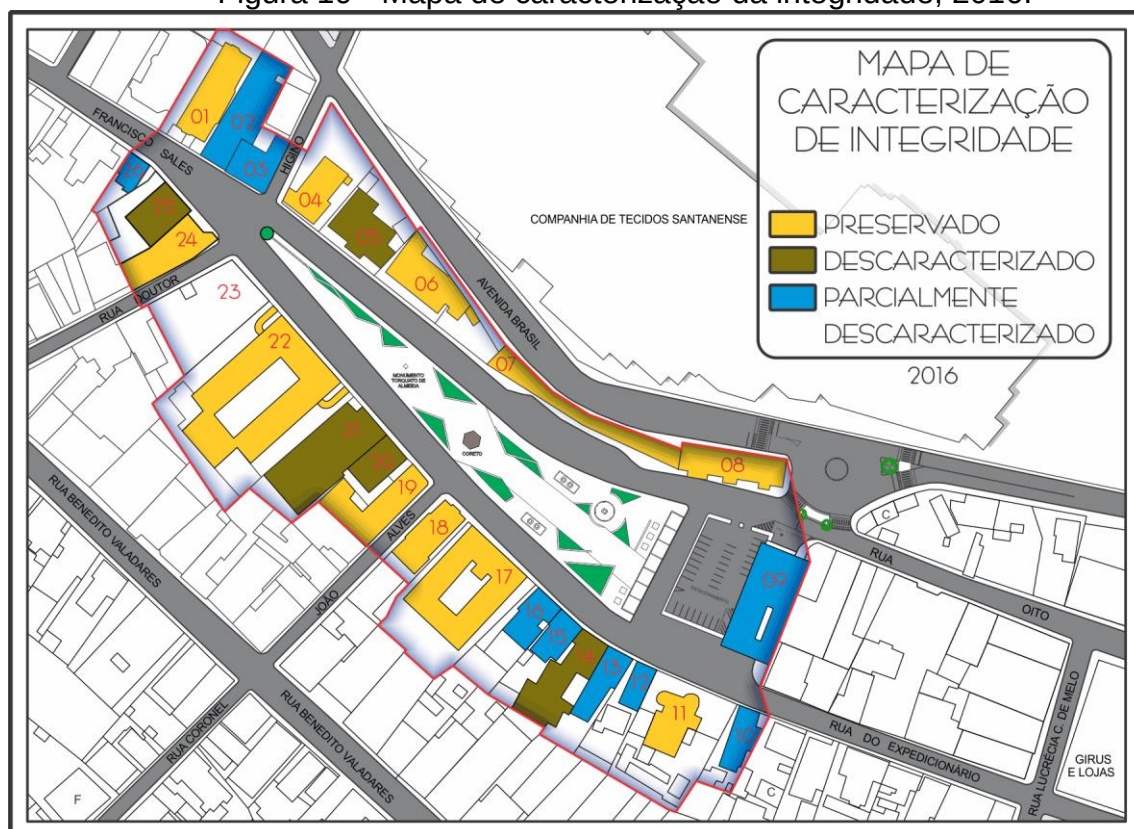
Seguindo as análises, foram verificados também os estilos arquitetônicos existentes nessa área e sua conservação. Foram analisadas todas as fachadas das edificações considerando esse marco do ano de 2016. Observou-se que nas Praças os estilos presentes ainda continuam variados, marcando épocas, tendo, por exemplo, edificações do Vernacular ao Contemporâneo. Neste mesmo ano aumentaram as edificações contemporâneas, pois novas obras aconteceram na Praça. Ainda continuam com edificações parcialmente descaracterizadas, praticamente as mesmas áreas levantadas no ano de 1998, havendo também edificações e a descaracterização das Praças.

Figura 18 - Mapa de estilos arquitetônicos, 2016.



Fonte: Dados da autora, 2016.

Figura 19 - Mapa de caracterização da integridade, 2016.



Fonte: Dados da autora, 2016.

Outro aspecto analisado foi o comportamento das pessoas que passam pela praça, bem como de seus frequentadores diários e a relações destes com a mesma, sendo identificados vários perfis.

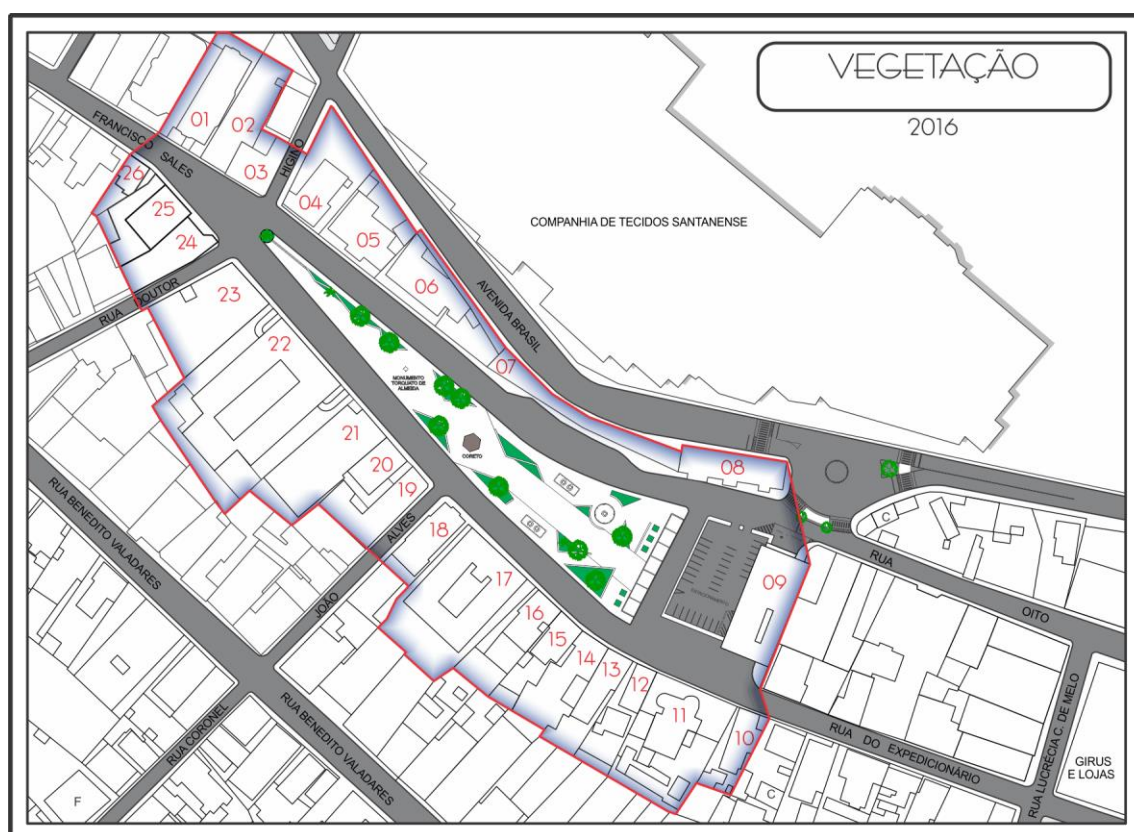
Dentre os frequentadores e usuários, estão os trabalhadores que utilizam o espaço somente para desenvolver sua função, como varredor de rua, trabalhadores do comércio local, vendedores ambulantes e outros. Essas pessoas não interagem com a praça, a não ser para desenvolver sua atividade, tendo hora para chegar e sair desse local.

Outro tipo de frequentadores observados na praça são aqueles que provêm de cidades vizinhas, da zona rural, para vir à cidade para consultas médicas ou outros afazeres. Muitas dessas pessoas estão na praça esperando o horário para serem atendidos em consultas, ou aguardando o horário de suas vans para retorno às suas cidades, o que é muito comum, praticamente todos os dias. Eles se relacionam com a praça como espaço de estar, espera, e nem sempre conseguem fazer uma leitura total do espaço, pois sempre esperam o horário nos mesmos lugares.

Como usuários, identifica-se um número maior de pessoas aposentadas, que usam os caramanchões para jogos e que frequentam a praça todos os dias, inclusive nos finais de semana.

Outro público identificado é o de pessoas que frequentam a praça em eventos especiais. São pessoas de toda parte da cidade que vão para participar especificamente dos eventos e utilizam esse espaço somente para esse fim. A última reforma ocorrida, diminuiu a vegetação existente, dificultando a permanência na praça durante o dia, por isso as pessoas sempre ficam nos mesmos lugares, ou seja, onde tem algumas árvores.

Figura 20 - Mapa vegetação 2016



Fonte: Dados da autora, 2016.

A redução das árvores na praça foi em torno de 50%, e, portanto, junto ao projeto de reforma foi feito também um projeto paisagístico onde especificavam outras espécies condizentes com o espaço proposto, mas este projeto não foi executado resultando em um local sem ambiência e de difícil permanência.

Em contrapartida, o espaço útil da praça foi ampliando, proporcionando mais espaços livres para os demais eventos que acontecem ali. Estes espaços, apesar de livres, não são estruturados para eventos, apesar de estes acontecerem.

A conclusão feita a partir desse levantamento é que houve descaracterizações e transformações não só na praça, mas também em seu entorno e, essas mudanças acontecem para adaptar as novas demandas do mundo contemporâneo e muitas delas, sem sequer pensar na preservação da nossa memória e identidade, que estão ali concentradas.

Outras mudanças aconteceram respeitando parte da fachada de algumas edificações, tendo uma descaracterização parcial, mas ainda compõem no conjunto arquitetônico e paisagístico das Praças Torquato de Almeida e Francisco Torquato. Dessa forma, a maior transformação e descaracterização ocorreram nas próprias Praças. Tendo em vista, tem-se como ponto positivo o misto de atividades que acontecem nessa área, e isso faz com que ela se mantenha viva, de modo que as pessoas frequentam e usam até hoje os serviços oferecidos, participando dos mais variados eventos que acontecem com frequência nesse espaço. É preciso fazer com que núcleos históricos se mantenham vivos considerando a convivência com as transformações da vida atual. É importante pensar na preservação dessas áreas junto à evolução das cidades, de modo que a sociedade continue a usar o espaço, que traz, além de memória coletiva e afetiva, atividades que todos possam usufruir como nesse caso das Praças.

3.5 Transformações ocorridas na Praça Torquato de Almeida

A Praça Torquato de Almeida, desde sua formação, basicamente, passou por várias transformações no seu traçado. Sua delimitação triangular sempre foi definida desde sua formação, mas o espaço público e jardins vieram se conformando pouco a pouco, como será descrito posteriormente. A maior e mais importante transformação dentro da pesquisa foi a última, ocorrida em 2006, onde houve alteração total do traçado da praça, mesmo tendo o tombamento como medida de proteção. Ocorreram também grandes transformações no seu entorno imediato já analisado, pois faz parte do contexto do núcleo histórico em questão. As transformações serão apresentadas de acordo com as datas encontradas nas

pesquisas. Essas datas são relativas às administrações dos prefeitos que tiveram em Pará de Minas, desde a administração (1912-1922) que inaugurou a praça até a última administração (2001-2008), onde houve a maior reforma acontecida na mesma.

A construção da praça teve como finalidade ser a Praça da Estação, com nome inicial de Wenceslau Braz, por ser o político que conseguiu a construção do ramal da Estrada de Ferro para o município. O início da construção dessa praça se deu na administração de Torquato Alves de Almeida (1912-1922). Na sua administração foi feito o coreto e iniciou a construção dos jardins que ocupavam somente a frente da Estação, mas já tendo demarcado o traçado triangular da praça. Junto à construção dos jardins, iniciou-se também o plantio de árvores e arbustos.

Na administração seguinte, que foi de Aristides Milton (1922-1927) os jardins foram finalizados, e iniciaram-se as obras dos demais canteiros da Praça Francisco Torquato com o plantio de palmeiras imperiais, as quais muito comuns às praças da Europa, e que simbolizam poder.

Na administração de Francisco Valadares (1933-1946) foram danificados os traçados e jardins da Praça e, devido a pensamentos políticos divergentes existentes na época, o coreto e algumas palmeiras foram também demolidos. O coreto voltou a ser construído na administração de 1986, que será discutida posteriormente.

Na administração de José Vicente Marinho (1951-1955) houve alteração do nome da Praça Wenceslau Braz para Torquato de Almeida pela Lei n.º 189, de 21/11/1951 e inaugurada uma escultura de Torquato de Almeida em 01/11/1954 na Praça Coronel Francisco Torquato.

A alteração do nome foi para homenagear Torquato de Almeida, que nasceu nesta cidade em 1º de novembro de 1877, devido a sua importância para a cidade de Pará de Minas.

Torquato de Almeida, segundo registros pesquisados, foi comerciante, empreiteiro de obras, industrial, líder político, vereador, presidente da Câmara e agente executivo de 1º de junho de 1912 a 21 de setembro de 1922.

Ele também foi provedor do Hospital Nossa Senhora da Conceição e jornalista. Ele foi ainda um grande benfeitor para a cidade, trazendo melhorias tais como: a construção da nova sede do Hospital Nossa Senhora da Conceição, o Asilo Padre José Pereira Coelho, o Instituto Cel. Benjamim Ferreira Guimarães.

Entre esses melhoramentos para a cidade, trazidos por Torquato de Almeida, temos: o Telégrafo Nacional em 1909, a Estrada de Ferro em 1912, o Grupo Escolar que tem seu nome em 1914, o abastecimento de água nas cidades de Florestal e Mateus Leme, ampliação do antigo sistema de captação de água e construção de uma nova adutora de água na cidade, entre outras obras e melhorias. Como jornalista, ele fundou e editou o Jornal “Pará de Minas” de 1918 a 1926; jornal semanal que trazia notícias e assuntos políticos. Como agente executivo, ele também teve iniciativa de solicitar ao governo do Estado a alteração do nome do município, e em 22 de setembro de 1921 pela Lei Estadual nº 806 sua reivindicação foi atendida, alterando o nome para Pará de Minas.

A próxima análise feita, apesar de ter passado vários anos, foi escolhida devido ao fato de ter sido na administração do prefeito Antônio Júlio a reforma onde melhorava os jardins existentes e seu traçado, e também porque a praça foi tombada como estava depois dessa alteração. A escolha das administrações para análise se deu pelo fato de serem os únicos registros encontrados sobre as transformações da Praça.

Em 1986 na administração de Antônio Júlio de Faria, houve uma reforma com novos traçados e jardins, nova pavimentação, e novo mobiliário urbano com postes de iluminação, bancos, lixeiras e um relógio e termômetro, eletrônicos. Nessa mesma reforma aconteceu um ato importante que foi a fusão da Praça Torquato de Almeida com a Praça Coronel Francisco Torquato. Fusão no sentido de união das praças, que eram separadas por uma travessa e a qual foi removida, a tornando em um único espaço. Como símbolo dessa união, foi feito um novo coreto semelhante ao antigo, no local onde havia uma travessa que separava as duas praças. A fusão da praça existe somente no imaginário popular, pois na lei ainda existem as Praças Francisco Torquato e Torquato de Almeida, definidas pela população por Praça Torquato de Almeida.

No ano de 1998 a praça recebeu em sua extensão bancas fixas, de metal, para uso dos camelôs, o que comprometeu o seu visual, descaracterizando-a. Nesse mesmo ano, pela Lei Municipal n.º 2768, no dia 13/04/1998 houve o tombamento das Praças.

Em 2005, aumentaram o número de camelôs sendo então iniciada a obra do camelódromo municipal “Centro Comercial Domingos Amaral” ao lado da antiga Estação, hoje Cine Café, que fica no entorno imediato da praça.

Na administração do prefeito Inácio Franco (2001-2008) a praça passou por nova reforma que aconteceu em maio de 2006 e se mantém até os dias atuais sendo totalmente descaracterizada, mesmo tendo o tombamento como medida de proteção. A pedido do prefeito Inácio Franco, essa reforma descaracterizou toda a extensão da praça. O projeto foi executado pelo arquiteto André Mendes Amaral, o qual foi entrevistado, e segundo sua fala, ele não se importa com a descaracterização, visto que julga normal e não vê motivo para a Praça continuar tombada, exatamente por ter sido toda descaracterizada:

“[...] Porque acho que nem sempre, as vezes o tombamento, principalmente como ela já sofreu varias modificações e essas modificações foram 100% descaracterizadas , então não tem motivo para a Praça especificamente ser tombada.”

O profissional contratado não se importa com o contexto onde a praça está inserida e sua história, tendo como prova o seu projeto e a descaracterização realizada no local. O prefeito julgou que as Praças precisavam de revitalização, e por isso denominou sua reforma. Este não consegue perceber as descaracterizações ocorridas no entorno e nem na própria Praça, por isso julga sua reforma de revitalização, mostrando que esse é o seu entendimento.

“Transformações na minha época pra cá não foram muitas transformações. Eu falei que eu revitalizei a Praça né, com a construção do Camelódromo. Ali no entorno da Praça é muito bonito né, a Casa de Cultura, o grupo escolar Torquato de Almeida que também é um símbolo para Pará de Minas. Mas fora isso aí não mudou, não houve muitas mudanças. Não teve grandes transformações não”. (Deputado estadual Inácio Franco, prefeito atuante em 2006).

A praça sofreu uma modificação total, em toda a sua extensão. Houve alteração no desenho dos jardins, troca do piso, retirada da fonte luminosa e também das árvores centenárias existentes, e, novo projeto paisagístico foi proposto, mas não executado.

Houve troca de todo mobiliário urbano, como bancos, lixeiras, caramanchões e o coreto, elemento compositivo mais importante da praça. O coreto foi substituído por um novo, maior e mais baixo com acesso para portadores de necessidades especiais, sendo também retiradas as escadas que contornavam a estátua de Torquato de Almeida, mantido apenas o seu perímetro. O único elemento compositivo preservado na praça foi a estátua de Torquato de Almeida, sendo

retirada apenas a escada que a circundava e mantendo somente o pedestal com a escultura. Escultura essa muito bem representada, pois mostra Torquato de Almeida como grande líder que ele foi.

Figura 21 - Mapa da linha do tempo

Este foi o último e maior processo de transformação que ocorreu na praça, a reforma de 2006. A transformação foi imposta pelo prefeito atuante da época, Inácio Franco, ao Conselho Deliberativo do Patrimônio Histórico de Pará de Minas. Diante a esta imposição o conselho aprovou o novo projeto da praça, mas se desfazendo logo após o ocorrido, retomando suas atividades somente em 2008, composto por novos membros.

Vários pontos necessitam ser analisados nesta última reforma, e o primeiro deles seria a questão da vegetação. Já havia uma vegetação consistente e suficiente para o local, que vimos anteriormente nas figuras feitas nos levantamentos do item anterior. A retirada dessas árvores foi uma grande perda visual e de ambiência. A intenção era o plantio de novas árvores, o que até hoje não aconteceu. Nas entrevistas realizadas, a maioria das pessoas reclamou da falta de vegetação na praça, inclusive o próprio prefeito que realizou a reforma. Hoje, existe um espaço muito árido com poucas árvores e ausência de sombras nos espaços usufruídos pela população, e assim, é difícil permanecer na praça em dias de sol forte.

Em contrapartida, mais espaços livres estão disponíveis para realização de eventos, que são recorrentes no local. Mas a questão é: aquela praça é para eventos ou para estar? Ou os dois? Acredito que é uma praça de estar, permanecer e conviver e o seu uso mais comum é o de estar. Os eventos que ali hoje acontecem, sempre aconteceram e são poucos ao longo do ano, sendo que o maior uso é das pessoas no seu cotidiano. E é perceptível que esse uso diminuiu muito depois da reforma, devido à ausência de espaços agradáveis de estar e devido também à frequência atual de usuários de drogas e prostitutas. A ideia de espaço de estar agradável ficou em segundo plano.

Figura 22 - Imagens mostrando a vegetação nas praças em 2005



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2016.

Figura 23 - Imagens mostrando a ausência de vegetação nas praças em 2016



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2016.

Outro ponto a ser discutido é a demolição do coreto para refazer outro, dentro do padrão que atenda aos portadores de necessidades especiais. Essa alteração, além de ter descaracterizado a Praça, nada adiantou sendo que o coreto é muito pouco utilizado. O coreto nunca foi um espaço usado pelo público; ali aconteciam apresentações de recitais, onde poucas pessoas ficavam dentro dele, pois a maioria fica na praça assistindo aos concertos. Hoje tornou um local para os andarilhos e usuários de drogas dormirem o que impede que as pessoas cheguem até o coreto.

Figura 24 - Imagens mostrando o Coreto em 1998 e em 2016.



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2016.

Outra descaracterização ocorrida e também foi citada nas entrevistas foi a alteração da base da estátua de Torquato de Almeida. Essa base servia de banco e era muito utilizada, pois próximo a ela havia vegetação que tornava o local agradável

para permanecer. Em contrapartida com a retirada da base e da vegetação próxima, ressaltou sua estátua na praça e tornou um monumento mais visto e apreciado.

Figura 25 - Imagem monumento Torquato de Almeida em 1998 e 2016.



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2016.

Outro ponto ocorrido na reforma foi a troca da pavimentação que antes consistia de pisos cimentícios e foram alterados por calçada portuguesa. Essa alteração não teve tanto impacto quanto as demais, apesar de algumas pessoas reclamarem da dificuldade de andar por essa via.

Após a análise destes pontos, percebe-se a necessidade da revitalização da praça, mas ainda sim, conservando partes do que já existe.

A necessidade da revitalização existia, com melhorias aos pontos mais importantes, revendo o que fosse importante na época, mas de forma a preservar o Patrimônio sem descaracterizá-lo. Percebe-se que pequenos reparos na estrutura e poda/manutenção da vegetação seriam suficientes para melhorar a praça, resultando em uma praça revitalizada, agradável e aconchegante como são os desejos das pessoas que ali frequentam.

O impacto da reforma, além de ter sido grande, destruiu um patrimônio da cidade, que aconteceu sem o conhecimento e consentimento da população que ali frequenta. População essa fundamental na decisão de uma obra tão importante em um espaço público que pertence à cidade. Se as medidas continuarem sendo tomadas dessa forma, sem nenhuma proteção maior a que já existe, em breve uma

descaracterização maior também do entorno onde já temos exemplos acontecendo, poderá ocorrer. O poder público necessita rever sua posição diante a essas questões que envolvem Patrimônio e população, para que possamos ter uma ação e resultados melhores que sejam bons para ambas as partes.

4 ANÁLISE DAS PRAÇAS

O objetivo da presente pesquisa foi levantar questões que nos permitam entender o reconhecimento do conjunto das Praças Torquato de Almeida e Francisco Torquato como bem patrimonial para a sociedade, mostrando as alterações físicas e de significância, ocorridas na praça desde sua formação. Através dessas questões serão identificados quais significados e valores são atribuídos a essa área urbana e histórica que passou por várias transformações.

Devido ao fato de o conjunto arquitetônico e paisagístico Praças Torquato de Almeida e Francisco Torquato ter sofrido várias transformações e descaracterizações, como anteriormente, surge o interesse em descobrir se houve perda dos significados e valores para a sociedade. Sendo assim, os procedimentos metodológicos usados para compreender o tema abordado e encontrar as respostas serão:

4.1 Análise documental

Análise documental da área Praça Torquato de Almeida foi realizada nos arquivos do Museu Histórico de Pará de Minas (Muspam) e Casa de Cultura de Pará de Minas. A análise documental é uma pesquisa que recorre a fontes diversificadas como documentos, relatórios, jornais, livros, revistas e fotografias, buscando extrair informações que podem contribuir na pesquisa que será desenvolvida e também com futuras investigações. Dentro desta análise documental será realizado um levantamento quanto à formação e expansão dessa área urbana. Dessa forma, serão mostradas as características do desenvolvimento da área, sua história, situação desde sua formação inicial até a atual e o momento em que recebeu sua proteção patrimonial.

Como também discutido no capítulo anterior, sobre o processo de urbanização da cidade, percebe-se que a origem da cidade de Pará de Minas está ligada à sua proximidade com a cidade de Pitangui, região mineradora, que interessava aos bandeirantes vindos da Bahia e São Paulo à procura de ouro e pedras preciosas. Como Pará de Minas era local de passagem, que ligava Pitangui às demais capitanias no final do século XVII, os bandeirantes sentiram necessidade

de um ponto de repouso. Então, eles se organizaram as margens do Ribeirão Paciência, local de terras férteis, e se dedicaram à exploração da terra e criação de animais. O arraial se inicia logo após a ocupação do mercador português Manoel Batista, que ergue a primeira casa nessas terras que atualmente é o Museu Histórico da cidade.

Após a ocupação inicial, outra casa é construída, sentido ao bairro Centro, também na mesma rua onde a primeira fora construída, onde hoje funciona a delegacia de polícia. Esta edificação fica localizada em frente à Praça Afonso Pena, que permanece com o mesmo nome até hoje.

Nessa mesma praça está localizada a Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade juntamente com a Prefeitura e o Fórum Desembargador Pedro Nestor, que foram edificações construídas gradativamente.

Depois, a ocupação segue sentido ao bairro Tabatinga e à Rua Benedito Valadares (conhecida como Rua Direita). Todo esse percurso surgiu ao logo do caminho que leva a Pitangui. Em seguida a urbanização se estende sentido Rua do Rosário e Praça da Fábrica, hoje atual Praça Melo Viana. A Praça era conhecida como Praça da Fábrica devido à instalação da Cia Paraense, que teve sua fundação em 1906 e o início de seu funcionamento em 1908. Com o crescimento da Cia Paraense, surgiu a necessidade de exportação dos produtos ali produzidos, feito até o momento por carros com burros. Então surge a necessidade de uma Ferrovia para o transporte dessas mercadorias. A partir dessa nova demanda na cidade se inicia a construção do Ramal Ferroviário em 1912, que não só transportaria mercadorias, mas também teria o uso de transporte de passageiros. Quando do início da construção do Ramal Ferroviário, surgiu a necessidade de ter a Praça da Estação, onde seria o local de “recepção” para as pessoas que ali chegavam. E a partir dessa necessidade se inicia então a construção das Praças Torquato de Almeida e Francisco Torquato, objeto de estudo em questão.

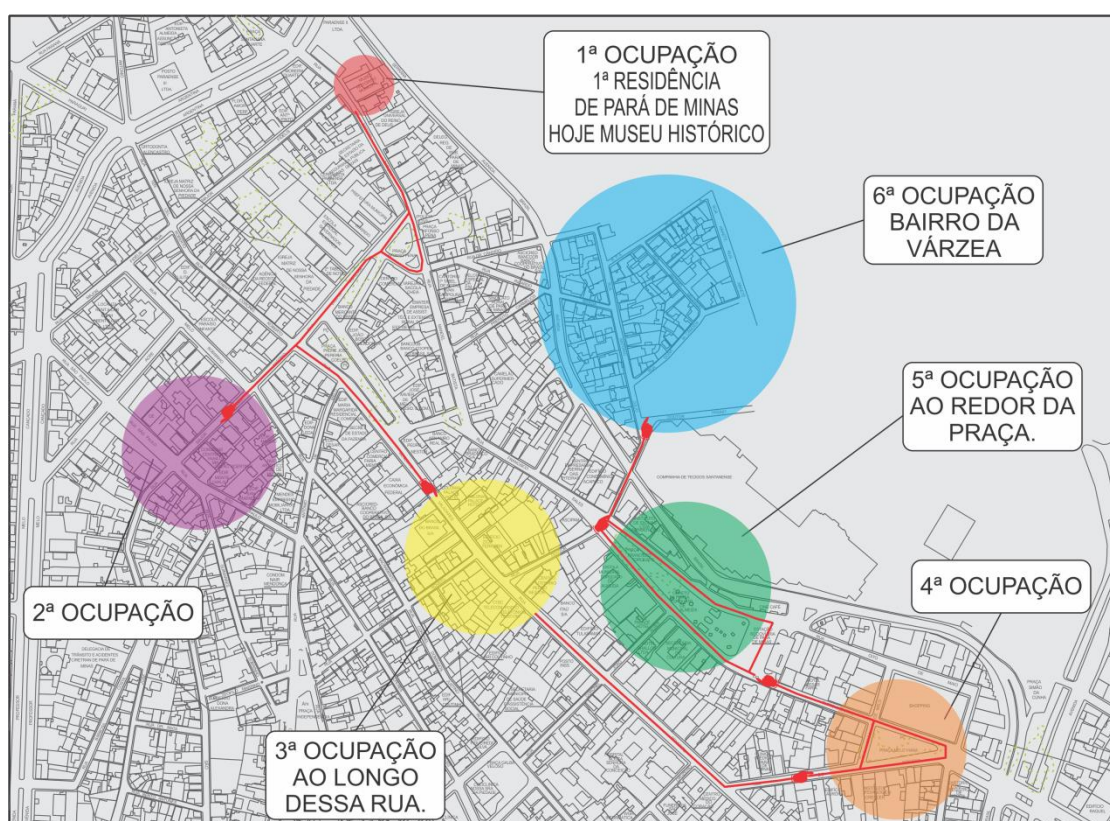
Com a construção desta praça, inicia-se a urbanização dessa área, que ficou conhecida por muitos anos como uma área nobre da cidade. Nelas se instalaram várias pessoas importantes da época, como o próprio Torquato de Almeida. Posteriormente a urbanização inicial dessa área da Praça a ocupação acontece para o lado de baixo da Ferrovia, hoje conhecida como o bairro da Várzea antiga Chácara Orsini. Essa chácara pertencia à família Orsini, tradicional na cidade. A ocupação desse bairro Várzea aconteceu devido a necessidade de instalação dos

funcionários que trabalhavam na Ferrovia, por isso o local mais próximo era ao longo do Ramal Ferroviário.

Junto a essa ocupação, chega também a Pará de Minas a prática do jogo de Futebol trazida pelos funcionários da Ferrovia, quando da necessidade de momentos de lazer, e conseqüentemente a fundação do Estádio Ovídio de Abreu, conhecido Campo Paraense.

Estes fatos foram relatados pela diretora do Muspam, Ana Maria Campos.

Figura 26 - Mapa de ocupação do bairro



Fonte: Dados da autora, 2016.

A ocupação da área estudada aconteceu logo após a formação inicial que se deu ao longo do caminho que leva a Pitangui e a formação da praça se deu devido, como já foi citado, à instalação do Ramal Ferroviário em 1912.

Das informações relatadas, não existe nenhum registro oficial nos arquivos pesquisados. Essas informações foram colhidas através do depoimento oral da diretora do Muspam - Museu Histórico de Pará de Minas e pesquisadora Ana Maria Campos.

A formação das Praças aconteceu gradativamente e com várias modificações ao longo do tempo até o seu tombamento em 1998, sendo que sua última reforma aconteceu em 1986 mantendo-se assim até o seu tombamento. A praça possuía Coreto, fonte, caramanchões e muita vegetação, o que tornava um ambiente agradável de frequentar. E em 2006, a praça passa por nova reforma sendo totalmente descaracterizada, mesmo tendo o tombamento como proteção. A colocação do prefeito atuante da época é que seria um projeto de revitalização, mas acontece uma descaracterização total da praça como foi apresentado e discutido no capítulo anterior.

O seu entorno também passou por modificações ao longo do tempo. Dentro do conteúdo pesquisado, encontrou-se que uma das primeiras ocupações da cidade aconteceu na área em estudo. A praça tem como característica desde sua formação, ser um local importante e histórico na cidade. O seu início foi marcado pela chegada do progresso à cidade, devido a Ferrovia e, em seguida, como local nobre, sendo ocupado por pessoas importantes da cidade e onde aconteciam os principais eventos. Por todos estes motivos é que acontece o seu tombamento em 1998, devido sua importância histórica dentro do contexto da cidade. O tombamento teve como intenção tanto preservar sua integridade, identidade e valor como repassar estes valores a futuras gerações.

Em 2006 quando acontece sua última reforma e descaracterização total, há também um impacto nessa área. Mas mesmo assim a praça ainda como local central permite que aconteçam vários eventos importantes e abrigam as edificações mais importantes da cidade, edificações essas que marcam várias épocas no mesmo local. É também local onde funciona grande parte do comércio da cidade, agência bancária e prédios institucionais, o que as tornam ainda mais importantes e relevantes para o contexto histórico da cidade. O fato de a praça ter sofrido várias modificações em seu traçado e algumas em seu entorno, não fez com que ela perdesse valor e significado para cidade.

4.2 Análise do dossiê de tombamento

A análise do dossiê de tombamento foi realizada por meio de um estudo de cada item do dossiê, verificando também o que está descrito na Lei de

tombamento, qual a delimitação feita e o que está sobre a proteção legal. Nessa análise foi percebido que o interesse para o tombamento veio através do Conselho. Foi verificada também a legislação vigente no município, para identificar se existem diretrizes especiais para essa área, caso a proteção não inclua o entorno imediato da praça, o que está amparado na lei vigente:

Lei nº3534 – que estabelece a proteção do Patrimônio Cultural de Pará de Minas ao disposto no artigo 216 da constituição Federal, autoriza o Poder Executivo a instituir o Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Pará de Minas e dá outras providências. (LEI n. 3534, Art. 216, 1998)

Nesta Lei, vigente no município considerar-se-á, com respeito ao objeto de estudo o Art.5º que define: “As coisas tombadas não poderão ser destruídas, demolidas ou mutiladas, nem, sem prévia e expressa autorização especial da Prefeitura Municipal, serem reparadas, pintadas ou restauradas, sob pena de multa de 50% (cinquenta por cento) do valor da obra”.

Desta forma, a última reforma da praça não se encaixa no que está previsto por Lei, pois ela foi totalmente descaracterizada. O projeto foi aprovado pelo Conselho, por imposição do prefeito atuante na época, porque era de interesse pessoal dele fazer a reforma da praça, mesmo tendo parte do Conselho contra a reforma. Por esta razão que o conselho se desfez depois de tal imposição e retornando suas atividades em 2008.

No Art.6º dessa mesma lei está estabelecido que:

Sem prévia autorização do Conselho Deliberativo, não poderá, na vizinhança da coisa tombada, fazer edificação que lhe impeça ou reduza a visibilidade, nem nela colocar anúncios ou cartazes sob pena de ser mandada destruir a obra irregular ou retirar o objeto, impondo-se neste caso, multa de 50% (cinquenta por cento) do valor do mesmo objeto. (LEI n. 3534, Art. 6º, 1998)

Como exemplos de irregularidades, podem ser citados o Camelódromo e o Edifício Garagem. A construção do Camelódromo obstrui a visão da Estação do Pará, hoje Cine Café, tanto que não é possível ver o nome “Estação do Pará” expresso na lateral direita da edificação. O Edifício Garagem obstrui parte da visão da Escola Torquato de Almeida e está bastante rente à divisa do lote com a Escola.

Ambos foram aprovados pelo Conselho da seguinte forma: o Camelódromo chegou somente para apreciação do conselho que acabara de voltar

às atividades. O projeto já estava pronto para execução e foi imposta sua aprovação no Conselho; o Edifício Garagem foi aprovado pela maioria, com ressalva para pagamento de multa, esta que seria destinada aos bens tombados que necessitassem de algum reparo ou reforma. O processo de discussão para a construção do edifício durou quase 1 ano dentro do Conselho, pois eles iniciaram a obra sem antes passar para aprovação junto ao Conselho.

No Código de Obras da prefeitura não existe nenhuma lei ou diretriz referente ao Patrimônio Histórico e Cultural e nem para a praça, de um modo geral.

No Plano Diretor foi encontrado o seguinte:

CAPITULO V – DA CULTURA, DO ESPORTE E DO LAZER

Art.4º - São diretrizes gerais da administração pública do município de Pará de Minas:

II – Recuperar, proteger e preservar o meio ambiente, o patrimônio histórico, cultural, paisagístico, artístico, arquitetônico e arqueológico do município.

Art.15º - São diretrizes das Políticas de Cultura, do Esporte e do Lazer de Pará de Minas:

III - Promover ações que garantam as manifestações culturais para a manutenção da memória, a elevação do espírito e a evolução constante do saber cultural da população, mediante: a) apoio à preservação do Patrimônio, coibindo a destruição dos bens de interesse de preservação, através da aplicação da legislação específica;

TÍTULO VI

DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

CAPÍTULO I DA POLÍTICA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Art. 20 – São diretrizes das Políticas de Uso e Ocupação do Solo no Município de Pará de Minas:

II – Usar e ocupar este solo, para efeitos desta Lei significa obrigatoriamente para todos: d) preservar o Patrimônio Histórico Cultural, elaborando normas para fiscalização; (CODIGO DE OBRAS, 1980)

Na legislação vigente no Município foram encontradas leis comuns a uma legislação, mas nenhuma lei em específico para a área em análise, o que facilitou o processo de descaracterização presente na área e no objeto de estudo analisado.

Outro item pesquisado foi como ocorreu o processo de tombamento da praça e encontrado que o mesmo ocorreu por meio de um pedido feito pelo Conselho para o tombamento da área total das Praças Torquato de Almeida e Francisco Torquato. Para isso, um ofício foi enviado ao prefeito em exercício, na época Eli Pinto de Faria, notificando o tombamento, e em 13 de abril de 1998 o prefeito aprovou o tombamento da Praça pelo Decreto Nº 2768 através da Lei 3534 de 02 de março de 1998, realizado pelo Conselho. Em seguida no dia 24 de abril de 1998 tal tombamento dentre outros Bens e Imóveis tombados na época foi publicado

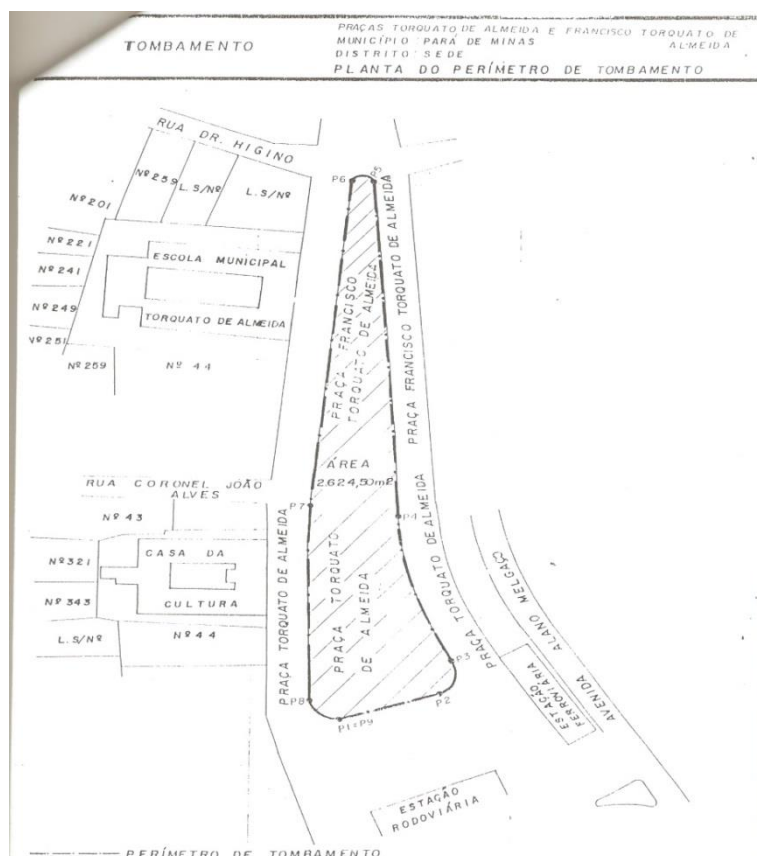
na Folha de Pará de Minas, página 04, e a inscrição encontra-se no Livro do Tombo da seguinte forma:

Inscrição nº 11 – As Praças “Torquato de Almeida e Francisco Torquato” localizadas no centro da cidade, se baseiam em Partido Arquitetônico triangular, o coreto em linhas Neo clássicas e influências Art Nouveau, portanto de Estilo Eclético, aprovados pelo Decreto nº 2768 de 13 de abril de 1998 e deliberado conforme Decreto do Conselho nº 2756 de 09 de março de 1998.

Pará de Minas, 12 de junho de 2000. Zilvânia Ferreira Gonçalves – Presidente do Conselho. (LIVRO DO TOMBO, 1998)

Na análise feita no dossiê de tombamento a primeira questão identificada foi o perímetro de tombamento, que abrange somente o contorno triangular da praça.

Figura 27 - Perímetro de tombamento



Fonte: Dossiê de tombamento, 1998.

Portanto, não existe nenhuma medida de proteção para o seu entorno imediato, a não ser as edificações existentes e já citadas como tombadas. A proteção abrange somente a praça.

Dentro do relatório do dossiê de tombamento identificamos os seguintes pontos relevantes para a pesquisa: primeiro que é um tombamento municipal Lei nº 2768 feito em 13/04/1998. Os limites estabelecidos no dossiê são:

Delimitação do perímetro de entorno Praças Torquato de Almeida e Francisco Torquato de Almeida. A área de entorno ao bem tombado, constitui-se de área delimitada a partir do ponto 01 e deste prossegue ao ponto 02, estando os pontos 01 e 02, localizados no eixo da Praça Torquato de Almeida; do ponto 02, prossegue ao ponto 03 e deste prossegue ao ponto 04, estando os pontos 03 e 04, localizados no eixo da Praça Francisco Torquato de Almeida com rua Dr. Higino; do ponto 04, prossegue ao ponto 05, localizado no eixo da Praça Torquato de Almeida com rua Coronel João Alves; do ponto 05, prossegue ao ponto 01, fechando o perímetro de entorno. (DOSSIÊ DE TOMBAMENTO, 1998)

Na análise do entorno (situação e ambiência) está estabelecido que o entorno urbano possui grande valor histórico, área central da cidade bastante condensada, que possui edificações de até 14 pavimentos e com vias de trânsito intenso, um grande problema que vem sendo discutido e tentando ser solucionado pela administração pública.

Na época desse dossiê, dentro da análise feita nesse item já foi citado sobre os indícios de pressão da especulação imobiliária verticalizada, o que é notado nos dias atuais que vem ocorrendo. É também, dentro desse item, descartada a possibilidade da supressão das praças em função do tombamento.

No item histórico, consta que sua época de construção foi entre 1912 a 1922, feita na administração do Coronel Torquato Alves de Almeida com finalidade de ser a Praça da Estação, sempre com uma única utilização, de Praça, pertencente ao município.

É citado também que a praça passou por algumas modificações até ser tombada, como, por exemplo, a supressão do antigo Coreto e sua posterior construção no lugar do antigo Chafariz. Dentro da importância no contexto local, fica estabelecido que é o maior largo urbano localizado na região central de Pará de Minas, que possui no seu entorno várias obras de grande valor histórico e artístico.

Seu estado de conservação na época foi identificado como regular e, a presente análise cita que a praça encontra-se realmente em estado de conservação regular. Porém, a praça sofreu algumas interferências em alguns detalhes arquitetônicos de importância para a sua integridade devido às modificações

ocorridas, como, por exemplo, a supressão do Coreto original e do Chafariz, com reconstrução de outro Coreto no lugar do Chafariz suprimido.

Outro aspecto de descaracterização da praça foi a instalação de barracas metálicas para uso dos camelôs sem propósito estilístico formal no contexto da mesma. Mais tarde, estas barracas vieram a ser retiradas com a construção do Camelódromo para este fim, no entorno imediato da praça, mas aos olhos da pesquisadora continuou com a mesma situação, sendo que o Camelódromo interfere da mesma forma no contexto arquitetônico presente na praça. O ponto positivo desse Camelódromo, mas talvez não a melhor opção de local, foi que as barracas de Camelôs foram organizadas em um único ponto.

Neste mesmo item consta também da proteção existente por lei, e, dessa forma o tombamento é assim citado:

Por se tratar de monumentos tombados pelo Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Pará de Minas junto ao IEPHA – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, a preservação e conservação das Praças como um todo, estão asseguradas conforme os critérios de restauração que, oportunamente, podem ser revistos serviços de adequação Estilístico Formal, recobrando às Praças suas características originais e resgatando a memória, costumes e tradição histórica da maior clareira urbana da região central de Pará de Minas [...] (DOSSIÊ DE TOMBAMENTO, 1998)

E ainda dentro deste mesmo item do dossiê é citado um possível projeto de revitalização e restauração feito pelo arquiteto Osvaldo da Fonseca Filho que não foi executado. O projeto que foi feito anos depois do tombamento com o intuito de restaurar e revitalizar a praça foi do arquiteto André Mendes Amaral em 2006 o qual descaracterizou toda a praça. Conta-se do dossiê:

[...] sendo desenvolvido, atualmente, Projeto de Revitalização e Restauração das Praças “Torquato de Almeida” e “Francisco Torquato”, pelo arquiteto Osvaldo da Fonseca Filho, em conformidade com o Programa “Adote uma Praça” da Administração pública municipal.” (DOSSIÊ DE TOMBAMENTO, 1998)

No item Fatores de degradação, presente no dossiê, é citado novamente a supressão do Coreto original e do Chafariz e a reconstrução da réplica do Coreto no mesmo local do antigo Chafariz. No documento, é também citada a instalação indevida das barracas metálicas para os camelôs e por ser um espaço público fica exposto ao vandalismo e a prostituição noturna. Infelizmente até os dias atuais ainda

existe o problema da prostituição a qualquer hora do dia, sempre ao contrário do que está estabelecido nos critérios de conservação e preservação do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Pará de Minas, representante municipal do IEPHA.

Dentro do item Medidas de Conservação é destacado que a praça necessita de medidas que objetivem a conservação e preservação de seu tombamento:

[...] da manutenção das Características Estilísticas Formais, somando-se, obviamente, manutenção sob todos os aspectos da obra, dos serviços de instalações hidráulicas e elétricas, bem como do ajardinamento e paisagismo, visando restauração total dos espaço urbano compreendido pelas duas Praças, conforme critérios estabelecidos pelo IEPHA-MG." (DOSSIÊ DE TOMBAMENTO, 1998)

Novamente a supressão do Coreto e Chafariz, a instalação das barracas para Camelôs são citados no item Intervenções como modificações descaracterizantes. Essas intervenções foram consideradas descaracterizantes, executadas sem a devida preocupação com a preservação e conservação das características originais do bem, principalmente a integridade Estilístico Formal da praça. O dossiê de tombamento usou como referências documentais, jornais, periódicos, registros fotográficos, depoimentos de pessoas envolvidas com a praça e referências históricas prestadas pelo Muspam - Museu Histórico de Pará de Minas.

A ficha técnica foi feita pelos profissionais, arquiteto e engenheiro Osvaldo da Fonseca Filho e pela presidente do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Pará de Minas Edna Morato Marinho, com revisão final em 11/04/2003.

4.3 Os impactos da última transformação

A última transformação ocorrida na praça foi de grande relevância no contexto histórico de sua história. Foi a maior transformação já sofrida desde sua construção e, mesmo passando por várias alterações, nenhuma foi tão radical quando a última.

A praça sempre foi considerada um ponto de grande movimento na cidade e onde se encontram edificações importantes de grande valor histórico e

artístico, como já mostrado anteriormente como a antiga Estação Ferroviária, Coreto Municipal, Escola Estadual Torquato de Almeida e Casa de Cultura. Além disso, a praça é ainda ponto de encontro, e o espaço abrigava a realização dos recitais da Banda de Música local.

As edificações citadas acima, além de terem grande importância na praça e também de serem tombadas, constituem-se de residências em estilo eclético característico da época em que foram construídas. Até então, observava-se que o entorno imediato tinha um visual harmônico com a praça, que formava um conjunto arquitetônico semelhante a essas edificações existentes. Devido a essa importância da praça para a cidade e das edificações existentes e conservadas, em 1998 a Praça Torquato de Almeida, assim como a Praça Coronel Francisco Torquato, foi tombada pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Municipal de Pará de Minas, pelo Decreto Municipal n.º 2768, de 13.04.1998.

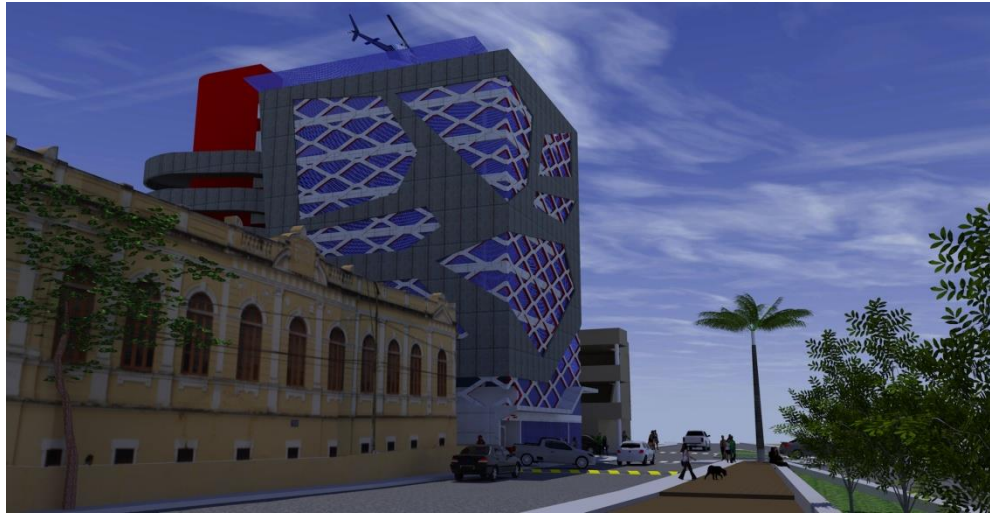
Além dessa grande transformação ocorrida, ao longo do tempo desde sua formação, ocorreram demolições de edificações no entorno imediato da praça que faziam parte do contexto local, e deram lugares a exemplares arquitetônicos contemporâneos, causando significativas alterações arquitetônicas e paisagísticas no núcleo histórico, como foram apresentadas. Dentre essas novas construções as mais descaracterizantes são: o Camelódromo, o edifício Garagem e o Banco Bradesco.

Figura 28 - Camelódromo



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2015.

Figura 29 - Edifício Garagem (ainda em construção)



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2015.

Figura 30 - Banco Bradesco



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2016.

Todas essas transformações ocorridas na praça e no seu entorno, no decorrer dos anos, trouxeram a descaracterização desse núcleo histórico, tão importante para a cidade. As últimas intervenções ocorridas na praça, nada lembram a praça que foi tombada em 1998 e mesmo assim, ela ainda continua tombada diante a tão grande modificação. Acredita-se que o tombamento permanece válido devido sua história e espaço físico, que marca a chegada do progresso à cidade pelo Ramal Ferroviário e todos os eventos importantes que ali acontecem, pois a praça não traz referência urbanística e arquitetônica nenhuma com a anterior

existente no ato do tombamento. O único elemento compositivo que faz referência ao passado é a estátua de Torquato de Almeida, pois, o coreto existente nada lembra o antigo; apenas compõe a paisagem para lembrar que ali existiu um coreto que marcou a união das duas praças, Coronel Francisco Torquato e Torquato de Almeida.

A praça existente hoje não compõe uma paisagem que confere aos cidadãos o sentido de permanência e identidade. A derrubada das árvores fez com a praça se tornasse um local sem ambiência e de difícil permanência, bem como a retirada da fonte luminosa, que além da beleza, tornava o local mais agradável, fresco onde crianças brincavam em dias de sol, próximos a jardins floridos e árvores.

A mudança do traçado dos jardins trouxe diminuição de áreas permeáveis, o que conseqüentemente diminuiu os que ali existiam. É de grande importância cultural e histórica a conservação desses núcleos históricos, mostrando o significado e valor que têm para a memória coletiva dos habitantes. No caso específico, conservar o conjunto arquitetônico e paisagístico é dar importância e valor da história para a cidade, que contribui para compor uma paisagem que confere aos cidadãos o sentido de permanência e identidade.

Mesmo com as últimas alterações ocorridas, é importante preservar o que ainda existe e trazer essa memória e identidade para os que ali frequentam e moram. É de extrema importância repassar essa história e memória às próximas gerações, para que elas tenham consciência da preservação e conservação dos bens históricos. A sociedade precisa refletir sobre a importância da preservação e conservação, pois só assim ajudará a preservar.

[...] é exatamente a reflexão sobre a necessidade de transmissão dos bens patrimoniais através do tempo, transmitindo os seus atributos, significados e valores para apreciação das futuras gerações. Com isso, a conservação passa a ser entendida como uma expressão que engloba de uma maneira geral a salvaguarda do patrimônio para os herdeiros dos bens patrimoniais, ou seja, todos os atos para prolongar a vida de um bem. Para tanto, essa ação poderá ser melhor sucedida quando especificada em cada contexto cultural relevante, levando em conta a pluralidade de significados e valores atribuídos pela sociedade envolvida com o bem patrimonial.(TEIXEIRA, 2011, p. 28,29).

4.4 Entrevistas

Outra metodologia abordada foi uma pesquisa realizada através de entrevistas com grupos específicos de pessoas, de modo a identificar os valores e significância da praça pelos sujeitos diretamente e indiretamente envolvidos com ela. As entrevistas aconteceram da seguinte forma:

i) com um primeiro grupo de pessoas selecionadas que tenham um envolvimento direto com o local (frequentadores, moradores e trabalhadores do local com idade definida nas fichas de entrevistas).

ii) com um segundo grupo de pessoas selecionadas sem envolvimento direto com o local (grupo de especialistas arquitetos, historiadores, pessoas que desenvolvem pesquisas ou trabalhos relacionados à salvaguarda dos bens patrimoniais na sociedade, com idade e profissão a definida nas fichas de entrevistas).

iii) A entrevista foi estruturada de forma que as questões foram predeterminadas, sendo questões abertas, para não limitar o entrevistado de descrever sobre assuntos que por circunstância não estiverem abordados nas perguntas.

A linguagem utilizada no questionário foi simples e direta, de modo que o respondente entenda com clareza o teor das perguntas.

Não foi necessária a aplicação de um pré-teste, pois as perguntas estavam claras e foram pertinentes ao tema. E com isso o objetivo foi alcançado, mas não satisfatório dentro da expectativa criada. Esperava-se um envolvimento maior dos moradores e trabalhadores com a praça, por serem pessoas que têm um contato direto com ela no seu dia a dia. Mas esse envolvimento veio das pessoas que não têm contato direto com o local.

O questionário aplicado foi estruturado através de um Tópico Guia, tanto para lembrar o foco das informações captadas, como também, para a definição do que realmente deseja descobrir com a pesquisa e entrevista.

O Tópico Guia utilizado para conduzir as questões foi:

- Entender o reconhecimento do conjunto arquitetônico e paisagístico Praça Torquato de Almeida como bem patrimonial: se o bem ainda continua tendo importância para a sociedade, mesmo depois das transformações ocorridas.

- Verificar quais significados e valores são atribuídos a essa área urbana e histórica que passou por várias transformações: e se mesmo depois das transformações, as pessoas ainda acreditam que o conjunto tem valor e significância.

- Verificar se o entorno imediato tem relevância para a sociedade: identificar se o entorno também tem importância ou se somente a praça.

Inicialmente seriam aplicados dois questionários para atender aos grupos. Um com perguntas comuns para os dois grupos e outro com perguntas específicas para o segundo grupo. Mas no decorrer do método vimos que foi possível utilizar um único questionário. Em seguida estruturamos o seguinte questionário.

Figura 31 - Ficha de Entrevista

Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Arquitetura Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável - MACPS/UFMG		
A significância do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça Torquato de Almeida		
Entrevista		
Número:	Data:	Hora:
Entrevistador:		
Perfil do Entrevistado		
Nome:		
Profissão:		
Grupo social que pertence ☐ Especialistas ☐ Moradores/Trabalhadores/ Frequentadores Sexo ☐ Feminino ☐ Masculino	Faixa Etária ☐ Entre 20 e 30 anos ☐ Entre 31 e 40 anos ☐ Entre 41 e 50 anos ☐ Acima de 50 anos	Local onde mora ☐ No bairro Centro ☐ Outro? Qual? ☐ Outra cidade. Qual?
PERGUNTAS		
1) Você frequenta a Praça?		
2) O que você mais gosta na Praça? O que lhe atrai? Por que lhe atrai?		
3) Você percebeu as mudanças/transformações ocorridas na Praça?		
4) O que você melhoraria na Praça?		
5) Você acha que a Praça deve ser mantida como bem patrimonial?		
6) Você conhece a história da Praça?		

Fonte: Elaborado pela própria autora, 2016.

De acordo com os grupos selecionados, as entrevistas foram realizadas, com o objetivo de identificar os valores e significância da praça, pelos sujeitos

diretamente e indiretamente envolvidos com ela. Ressalta-se que são as pessoas, grupos sociais e a comunidade que conferem valor, e por isso o motivo de entrevistá-las. O material coletado nessas entrevistas serviu para identificação da importância e relevância da praça e também seus valores e significados para a sociedade.

O primeiro grupo a ser analisado é o grupo 01, onde temos frequentadores, moradores e trabalhadores locais. Justamente este grupo o qual tem mais envolvimento com a praça, não dá a ela muita importância, talvez por estarem acostumados a conviver a tanto tempo ali. Eles quase não percebem as alterações ocorridas, e os que percebem, julgam que foi muito bom.

Os moradores entrevistados, já tiveram um envolvimento maior, mas hoje eles apenas a consideram bonita. Apenas uma moradora se mostrou muito interesse pela praça, os outros quase não a frequentam mais. É unânime nesse grupo ao citar sobre os frequentadores que aparecem com muita frequência na praça, que são os usuários de drogas e prostitutas. Os moradores julgam que se tivesse algo que pudesse ser melhorado na praça seria a retirada destes frequentadores ilícitos. Isso fez com que afastasse a população residente, de frequentar as Praças. A maioria dos entrevistados também não sabe do tombamento existente na praça, o que pode ser considerado grave, pois a população quando atuante ajuda na preservação e conservação dos bens. Isto mostra a falta de uma maior divulgação e educação patrimonial nessa área tão importante da cidade.

O segundo grupo a ser analisado é o grupo 02, onde temos os especialistas: arquitetos, historiadores, pessoas que desenvolvem pesquisas ou trabalhos relacionados à salvaguarda dos bens patrimoniais na sociedade. Este grupo que frequenta a praça esporadicamente deu mais valor e se mostrou mais interessado por elas. As opiniões se mostraram divididas em relação ao que eles mais eles gostam na praça, havendo desde o Coreto, ao conjunto das Praças. Esse grupo tem em sua maioria a opinião de que a praças precisa de mais vegetação. Com a última reforma foi retirada a maioria das árvores, e não executaram o projeto paisagístico existente, deixando um déficit de vegetação muito grande na área, sendo este um dos pontos mais comentados das entrevistas.

É perceptível também por esse grupo a frequência dos usuários de drogas e prostitutas, onde a maioria vê um grande problema e, portanto, esperam uma solução do poder executivo relativo a essa questão. A maioria do grupo é favor

de se manter o tombamento existente na praça, tendo em contrapartida a minoria que justifica não ser mais necessário, pois a praça foi totalmente descaracterizada. Então eles não veem motivo para existência de tal medida, sendo o que foi tombado não existe mais.

Foi criada uma expectativa muito grande em torno das entrevistas. Do grupo 01 esperava-se uma identificação maior com a praça, sendo que isso veio do grupo 02. Como citado anteriormente por Lacerda (2012, p. 44) “Não se pode esquecer que são as pessoas, grupos sociais, a comunidade que confere valor.”. Por isso, é que surgiu o motivo das entrevistas; foi identificado que valor, a praça ainda possui, mesmo depois da descaracterização, mas são atribuídos valores diferentes a cada grupo.

Identificamos que o primeiro valor atribuído a esse grupo 01 é o valor simbólico e, que mesmo depois da descaracterização total da praça ela tem o valor que representa, referente ao símbolo que ela é para eles.

Inicialmente, antes das entrevistas, julga-se que esse grupo atribuiria somente o valor de novidade. Pois segundo Riegl “o valor de novidade sempre foi o valor de arte das grandes massas com pouca cultura”, ou seja, para o povo é bonito o que é novo, e que está velho é feio. Então vimos que, além do valor simbólico, a maioria desse grupo considera que depois da reforma das Praças, mesmo descaracterizando-as, consideraram as bonitas. Elas não deixaram de ser belas com a nova reforma. Muitos até elogiaram. Esse grupo em questão nada citou sobre o entorno, foi perceptível o desinteresse deles. Poucos perceberam as mudanças no entorno, e mesmo assim não deram importância para esse ponto questionado. Para esse grupo o conjunto arquitetônico e paisagístico das Praças Torquato de Almeida e Francisco Torquato possuem valor, e são os valores simbólico e de novidade.

Já o grupo 02 atribui valor diferente do grupo 01. Talvez por essas pessoas possuírem formação diferente das pessoas do grupo 01, eles veem as Praças de forma diferente. Algumas das pessoas entrevistadas percebem e citam como ponto negativo a descaracterização das Praças. Outros veem como ponto positivo a reforma, acham válidas as modificações ocorridas. Nesse mesmo grupo, a minoria julga desnecessária a existência do tombamento nas Praças devido a descaracterização total do espaço. Mas mesmo assim continuam valorizando o espaço, que traz boas memórias dos velhos tempos. Dentro das análises feitas vimos que o valor atribuído por esse grupo é o valor histórico sempre existente. Que

mesmo depois das transformações ocorridas, as Praças marcam um período histórico importante na cidade, representou uma época que traz boas lembranças a todos. Eles não atribuíram valor artístico as Praças, pois como foram descaracterizadas, nada lembra a antiga Praça, que representava muito bem a época em que foi feita.

Após as análises feitas, conclui-se que as Praças ainda possuem valores, que são eles simbólico, de novidade e histórico. Valores atribuídos de uma forma democrática, dados não só por especialistas, mas também pela comunidade envolvida, considerada peça fundamental na aferição de valores. E considerando esses valores atribuídos, chegamos a significância antes citada. Em uma abordagem contemporânea, Zancheti define como significância cultural que o conjunto de valores atribuído a um objeto é o resultado do julgamento social de significados do passado e do presente. O julgamento segundo ele é feito no presente, mas tem como referência os significados e valores do passado que se baseiam em instrumentos de memória reconhecidos pela sociedade, o que se aproxima das definições supracitadas de Lacerda (2012), com respeito a valores. Para Lacerda (2012, p. 44), “os valores são ligados à cultura da comunidade, que se complementam e se articulam através das gerações.” Levamos em consideração a opinião e conhecimento dos especialistas e também da comunidade, que tem papel fundamental na aferição de valores. Pois a construção do conhecimento da significância tem relação direta com o sujeito envolvido, o contexto cultural em que se insere e ao momento atual. Os valores e significados devem ser múltiplos, pois presumem o envolvimento de vários sujeitos. O termo significância é construído a partir da interação de diferentes grupos sociais e não só de especialista. Dentro dessa abordagem contemporânea analisada, temos que as Praças Torquato de Almeida e Francisco Torquato possuem Valor e Significância para a Sociedade.

De acordo com os resultados obtidos espera-se, também, ter embasamento para dar suporte a outras áreas de interesse histórico que passam por um processo próximo a esse e, assim, ajudar a solucionar os problemas tendo este estudo de caso como exemplo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa mostrou que o conjunto arquitetônico e paisagístico da Praça Torquato de Almeida passou por grandes transformações, sendo a última de maior relevância. O seu entorno também sofreu algumas alterações em relação à descaracterização das edificações presentes. Observa-se que mesmo a praça tendo o tombamento como medida de proteção, não impediu que sua descaracterização ocorresse.

O marco temporal de 1998 e 2016, definido nas análises, foi importante para permitir a identificação das transformações ocorridas no seu entorno. Por meio desta análise foi possível perceber que as transformações ocorreram de forma gradativa, mas foram significantes causando um impacto visual no conjunto da praça, e assim, interferem na paisagem cultural existente.

As mudanças aconteceram para adaptar às novas demandas do mundo contemporâneo, mas sem pensar na preservação da nossa memória e identidade, que estão ali concentradas. É preciso fazer com que núcleos históricos se mantenham vivos, considerando a convivência com as transformações da vida atual. É importante pensar na preservação dessas áreas junto à evolução das cidades, de modo que a sociedade continue a usar o espaço, que traz, além de memória coletiva e afetiva, atividades que todos possam usufruir como nesse caso da praça.

As considerações finais por meio das entrevistas podem ser consideradas a parte mais importante do trabalho e, com base nas referências teóricas analisadas chegou-se a identificação dos valores do conjunto no passado e sua interpretação de valores no presente. A partir disso foi importante saber o que mudou, quais valores existem e quais permanecem, e também se mudaram ou foram acrescentados outros valores.

Ficou identificado que o grupo 01, de moradores/frequentadores/trabalhadores atribui os valores simbólicos e de novidade. Já o grupo 02, de especialistas atribuiu o valor histórico, percebendo então que foram acrescentados o valor simbólico e o valor de novidade, e se perdeu o valor artístico, devido à descaracterização total da praça. Os valores só foram atribuídos à praça, sendo que as transformações ocorridas no entorno não significaram muito para ambos os grupos.

Dentro desta análise, outros valores podem ser percebidos, dos quais a população não aferiu. Portanto, os seguintes valores podem ser identificados na praça: o valor instrumental, pois na praça acontecem várias atividades para atenderem as demandas da sociedade no mundo contemporâneo; o valor econômico, pois na praça acontecem eventos, os quais trazem retorno financeiro à população que ali trabalha nesses momentos, fazendo movimentar a economia da cidade; e também o valor de existência, pelo simples fato de a praça ainda existir.

Como hipótese, deixa-se ainda a atribuição do valor político, citado por Jokilehto (2002). Como a descaracterização acontecida pela última reforma foi imposta pelo prefeito atuante da época, que julga ser uma excelente revitalização, pode esse valor ser atribuído sendo que ele é considerado um valor de interesse de dada política trabalhada por ele?

Ainda dentro dessas análises, outro valor identificado seria o valor cognitivo, citado por Norma Lacerda (2012), ao entorno imediato, pois esse valor é considerado como um suporte narrativo da memória, nas edificações do entorno vários estilos arquitetônicos representando varias épocas podem ser percebidos. São edificações importantes simbólicas para a cidade, além de possuírem seu valor histórico, ou seja, essas edificações possuem valor histórico, artístico, cultural e simbólico.

Em relação à significância, temos que a construção do conhecimento da significância tem relação direta com o sujeito envolvido, o contexto cultural em que se insere e ao momento atual. Outra questão é que, os valores e significados devem ser múltiplos, pois presumem o envolvimento de vários sujeitos. O termo significância é também construído a partir da interação de diferentes grupos sociais e não só de especialistas.

Dessa forma, a significância é dada pelo conjunto de valores e significados atribuídos pela sociedade a um bem patrimonial, e esse conjunto de valores vem do resultado da aferição e da validação social de significados passados e presentes do bem. A praça apresenta-se hoje, como um bem patrimonial com significância histórica e cultural para os sujeitos que com ela se relacionam, e considera-se que ela permanece com a mesma significância, a de um bem patrimonial histórico e paisagístico. A praça também adquiriu significância de uma área característica de centros urbanos, que preservam sua importância histórica e artística com a renovação de uso dos imóveis mais antigos como medida de

preservação como a Casa de Cultura, a Estação Cine Café e a Escola, dentre outras edificações no seu entrono. Quando a sua condição de bem patrimonial é excluída seguida da inexistência de fiscalização do poder público e de parâmetros construtivos específicos para a salvaguarda da área, acontece a verticalização das edificações e o adensamento construtivo.

De acordo com os resultados obtidos espera-se, também, ter embasamento para dar suporte a outras áreas de interesse histórico que passam por um processo próximo a esse e, assim, ajudar a solucionar os problemas tendo este estudo de caso, como exemplo.

Mostrar a importância da significância que esses conjuntos históricos têm para a cidade é uma forma de conscientização para que a própria sociedade tenha iniciativa de preservação. Sendo assim, espera-se a mobilização dos órgãos gestores a esse respeito, mostrando que esses espaços são importantes para as cidades, pois possuem significados e valores que devem ser mantidos com medidas de conservação, de modo a manter a identidade e memória coletiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Theophilo. **História Antiga de Pará de Minas – de 1700 a 1859**. Edições Mantiqueira sem ano.

AUSTRALIA – ICOMOS. **The Burra Charter, 1980**. Disponível em: <http://www.icomos.org/australia/>. Acesso em: 06 de Jan. 2015.

_____. **Guidelines to The Burra Charter: cultural significance**. Disponível em: <http://www.icomos.org/australia/>. Acesso em: 06 de Jan. 2015.

_____. **The Nairobi Charter, 1976**. Disponível em: <http://www.icomos.org/australia/>. Acesso em: 10 de Jan. 2015.

_____. **The Veneza Charter, 1964**. Disponível em: <http://www.icomos.org/australia/>. Acesso em: 10 de Jan. 2015.

BDI - Banco de dados integrados de Pará de Minas. Prefeitura Municipal de Pará de Minas, administração 2001/ 2008. **Documento produzido pela Secretaria Municipal de Planejamento, Desenvolvimento Econômico e Urbano**, 2006. 221 páginas.

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Lisboa/Rio de Janeiro: DIFEL/Bertrand, 1989.

CALDEIRA, Júnia Marques. A Praça Brasileira: trajetória de espaço urbano – origem e modernidade. **Tese de Doutorado – Doutorado na Universidade Estadual de Campinas – Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Campinas**, 2007.

CAMPOS, Ana Maria de Oliveira; DAVID, Luiz Viana. **Pará de Minas, meu amor: 150 anos de histórias e estórias**. Belo Horizonte: Roma, 2009. 457 páginas.

CASA DA CULTURA. Praças Torquato de Almeida e Francisco Torquato e Dossiê de Tombamento da Praça “Torquato de Almeida” e “Francisco Torquato” - **Arquivo Casa de Cultura**. Pará de Minas.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio Cultural - Conceitos, Políticas, Instrumentos**. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte, IEDS, 2009.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado. 4ª ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

CÓDIGO DE OBRA. **Prefeitura Municipal de Pará de Minas**. 1980.

DOSSIÊ DE TOMBAMENTO. Prefeitura **Municipal de Pará de Minas**, 1998.

FONSECA, Marília Cecília Londres. **O patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: ED: UFRJ-MINC-IPHAN, 1997.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. [organizado por] Métodos de pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – **Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

JOKILHETO, Jukka. et al. Apresentação e organização Silvio Mendes Zancheti/UFPE/ **Centro de conservação Integrada Urbana e Territorial**. Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Urbano – Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2002.

LACERDA, Norma; ZANCHETI, Silvio Mendes. Plano de gestão da conservação urbana: conceitos e métodos. Olinda: **Centro de estudos avançados da conservação integrada**, 2012. 304 páginas.

MIRANDA, José Augusto Corrêa de. De Patafufo a Pará de Minas – Contribuição Histórica 1859–1959. p. 64/65. **Arquivo Casa de Cultura**. Pará de Minas

MOREIRA, Orlando. A Construção de uma cidade. p. 36-40. **Arquivo Casa de Cultura**. Pará de Minas.

MUSEU HISTÓRICO. Praça Torquato de Almeida e Praça Coronel Francisco Torquato - **Arquivo Museu Histórico de Pará de Minas/MG**. Pará de Minas.

PONTUAL, Virginia et al. Metodologia para identificação e autenticação do patrimônio cultural. Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada. **Textos para Discussão – Serie 03: Identificação do Patrimônio Cultural**. Vol. 27. Olinda, 2008. Disponível em: <http://www.ceci-br.org/ceci/br/publicações/textos-para-discussao/345-textos-para-discussao-v-27.html>. Acesso em: 20 de Mai. 2016.

RIEGL, Alois. **O culto moderno dos monumentos: a sua essência e a sua origem**. Tradução: Werner Rothschild Davidsohn, Anat Falbel. Editora: São Paulo: Perspectiva, 2014. 88 páginas.

TEIXEIRA, Marília Ribeiro. A significância do conjunto arquitetônico e paisagístico da Praça Batista Campos em Belém do Pará. **Dissertação de Mestrado** - Mestrado em desenvolvimento urbano – MDU, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Recife, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIOS DE ENTREVISTA

Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Arquitetura Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável - MACPS/UFMG		
A significância do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça Torquato de Almeida		
Entrevista		
Número: 01	Data: 07/11/2016	Hora: 16:00
Entrevistador: Cleysi Mara Pinto de Souza		
Perfil do Entrevistado		
Nome: Wanderson Marcelo Moreira de Lima		
Profissão: Advogado - Membro do Conselho de Patrimônio de Pará de Minas		
Grupo social que pertence ☒ Especialistas ☐ Moradores/Trabalhadores/ Frequentadores Sexo ☐ Feminino ☒ Masculino	Faixa Etária ☐ Entre 20 e 30 anos ☐ Entre 31 e 40 anos ☒ Entre 41 e 50 anos ☐ Acima de 50 anos	Local onde mora ☐ No bairro Centro ☒ Outro? Qual? N. Sra.de Lourdes ☐ Outra cidade. Qual.

Perguntas

Cleysi: Você frequenta a Praça?

Wanderson: Desde de menino!

Cleysi: Que bom! Então você tem muita lembrança de lá!

Wanderson: Tenho muita lembrança, eu estudei na praça, na Escola Torquato de Almeida e as praças ainda eram divididas, com todo formato original basicamente, com a travessa na praça os arbustos, eu me recordo daquilo como se fosse hoje!

Cleysi: O que você mais gosta na Praça? O que lhe atrai? Por que lhe atrai?

Wanderson: Aquela praça pra mim é magnífica! É o que a gente chama de ancora, quando a gente entra ali tem cara de infância. Sempre tem! Quando você pisa na praça, vem o passado, vem o momento que você frequentou na época da escola, os primeiros passos na escola. É um lugar muito marcante, o local da rodoviária também, os primeiros locais que a gente viajava. Sempre ali era um lugar muito marcante.

Cleysi: O que lhe atrai, tem algo específico?

Wanderson: Eu lembro do coreto quando foi criado, quando foi feito novamente, onde era a travessa. Aquilo pra mim marcou muito! Ele foi feito até um pouco mais alto do que é hoje, aquilo marcou porque foi algo muito diferente, aquilo lá foi uma renovação da praça, começou basicamente com o coreto.

Cleysi: Você percebeu as mudanças/transformações ocorridas na Praça?

Wanderson: Muito! Muito!

Cleysi: E o que você tem pra me dizer sobre isso?

Wanderson: A praça primeiro era muito arborizada, desde minha época até hoje ela era muito arborizada, entendeu. E o que que acontece, quando se fez aquela mudança, de padrões e tudo, ela deu um impacto as vezes até um pouco negativo, foi o primeiro impacto que se teve. Foi aquela mudança. Hoje, a praça é agradável, vou falar isso, hoje ela é uma praça agradável. No primeiro momento ela deu um choque né, talvez pela situação toda que foi né, cortou árvore, cortou tudo e acaba que querendo ou não você muito apego ao passado. E quando ela foi se ajustando, se criando, ela se tornou um local agradável. Precisa se claro, fazer uma mudanças em relação, o ambiente ali tem um certa ressalva em relação a um ambiente para questão de família. Ela não é um local para você levar sua família, ficar tranquilo, principalmente em certos horários.

Cleysi: Agora em relação a arborização, foram retiradas muitas arvores mesmo. E você acha que mesmo assim ela ainda continua agradável?

Wanderson: É, precisaria um pouco mais arborizada para refrescar um pouco, porque ali se tornou uma verdadeira ilha de concreto né, é muito cimentado. Mas ela é agradável pelo local que é. Chega a tarde, tem um pouco de sombra, alivia bem. Mas, mais arvores ajudariam um pouco!

Cleysi: Então, na verdade o que você melhoraria na Praça?

Wanderson: Eu?

Cleysi: É!

Wanderson: Buscaria talvez ali, algumas ilhas de arborização, alguns pontos ali. Talvez ao invés é, daqueles eu não sei o nome, que vocês utilizam?

Cleysi: Os caramanchões?

Wanderson: É, os caramanchões, para vê se colocassem ilhas adequadas de coqueiros, brinquedos e tudo. Mas com vegetação, da forma que ficasse mais agradável.

Cleysi: Essas transformações/alterações você percebe só na Praça ou no seu entrono também?

Wanderson: No entrono todo! A Casa de Cultura é uma grande edificação, o Torquato deu outra visão, o camelódromo eu tenho um pouco de restrição, mas aceito né. Agora eu acho que o trânsito ali ficou um pouco confuso, eu não sei se é porque, dá para notar, porque tem uma certa retenção de um lado e de outro, né, é um problema. Mas isso é um mal que nós vamos passar pelo resto da vida. É verdade toda é essa. Mas vai ser uma coisa adiante.

Cleysi: Dentre essas transformações/alterações não só na Praça, mas no entorno também tem algo que te incomoda?

Wanderson: Tem! O camelódromo! O camelódromo me incomoda um pouco. E talvez ali o Cine Café que é um pouco mal empregado. Poderia ser melhor utilizado.

Cleysi: Mas eu digo na questão do ambiente mesmo, mais a questão arquitetônica vamos dizer! O camelódromo sim. Mas você acha que tem outras edificações, que foge um pouco do contexto da praça. Ou você acha que está tudo ok!

Wanderson: Olha a gente sempre acha uma coisinha ou outra. Mas se for pegar em tudo ali, vai ficar..... Porque tem algumas edificações que são mais recentes outras são mais.....Mas eu acho que a principal a intervenção feita foi o camelódromo! Foi assim uma coisa, muito impactante ali, naquele local viu. As outras querendo ou não, se você pegar o prédio do Bradesco na esquina, querendo ou não, deu uma modificada ali. Aí você tem aquele prédio da MotoStar (edifício garagem) querendo ou não vai modificar o ambiente! Vai tirar o contorno daquela praça. O bar Mineirão poderia ser mais conservado, você tem ali aqueles hortifrutis que estão descaracterizando né. Então são situações ali, que vão, estão precisando de um cuidado melhor. Mas são situações que hoje, como vão sair da política dali é complicado!

Cleyssi: Mas assim, dentre todas essas transformações e alterações ocorridas, você acha que a Praça deve ser mantida como bem patrimonial?

Wanderson: Deve! Deve sim! Porque ela é de suma importância.

Cleyssi: E você conhece a história da Praça ou não?

Wanderson: Eu acho que já cheguei a ler! E também eu fui criado ali, entendeu. Aquela praça ali é um marco! Já vivi muita cena ali.

Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Arquitetura Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável - MACPS/UFMG		
A significância do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça Torquato de Almeida		
Entrevista		
Número: 02	Data: 08/11/2016	Hora: 09:30
Entrevistador: Cleyssi Mara Pinto de Souza		
Perfil do Entrevistado		
Nome: Sandra Helena de Araújo Ferreira		
Profissão: Empresária – Membro do Conselho de Turismo e ex-membro do Conselho de Patrimônio de Pará de Minas		
Grupo social que pertence	Faixa Etária	Local onde mora
☒ Especialistas	☐ Entre 20 e 30 anos	☐ No bairro Centro
☐ Moradores/Trabalhadores/ Frequentadores	☐ Entre 31 e 40 anos	☒ Outro? Qual? N. Sra. das Graças
	☐ Entre 41 e 50 anos	☐ Outra cidade. Qual?
Sexo	☒ Acima de 50 anos	
☒ Feminino		
☐ Masculino		

Perguntas

Cleyssi: Você frequenta a Praça?

Sandra: Assim, muito de passagem né, mas de carro. Assim parar na praça, ficar na praça, muito pouco. Mas passar de carro ou a pé, eu ando muito por lá.

Cleyssi: Já frequentou a Praça?

Sandra: Já! A época do Natal a gente frequenta mais, fica mais na praça por causa do evento do Natal.

Cleysi: Infância, você lembra de algum momento ali?

Sandra: Não, na praça muito pouco. Mas lembro muito da praça, tinha a fonte , a gente ia ver a fonte no final de semana, tinha acesso a praça por causa da fonte, que era atrativo para as crinaças, nós ficávamos encantados com a fonte. Infelizmente acabaram com a fonte, que era tudo, era o cartão postal dessa praça era a fonte! Jogava água, tinha luzes. Pra nós que éramos crianças, era maravilhoso.

Cleysi: O que você mais gosta na Praça? O que lhe atrai? Por que lhe atrai? Hoje!

Sandra: Hoje, eu acho que a praça nem atrai muito mais, acho que falta arvore né. A gente já reclamou muito sobre isso. Falta arborização na praça, não tem sombra, ela é quente na época de calor. Pra você se esconder de uma chuva não tem jeito. Então, quer dizer, a praça ficou muito, muito.....cimento. Acho que falta bancos, falta a cara de uma praça! Apesar do espaço físico dela ser grande, ela é grande, uma praça grande, eu acho que deveria ter preservado as arvores, ou então que se plante novas arvores.

Cleysi: Então atualmente ali, nada lhe atrai?

Sandra: Só o coreto! Eu acho que o coreto ali, tem a parte dele antiga também, que traz um pouco da memória, da cultura. Que sempre trouxe a infância, porque sempre existiu o coreto, então o coreto eu acho que é o atrativo, que a gente tem ali de lembrança e a estátua do Torquato de Almeida, que a gente respeita muito. Como o político que foi, trouxe muitos benefícios para Pará de Minas. Então a estátua do Torquato e o coreto é o que mais atrai na praça.

Cleysi: Você percebeu as mudanças ocorridas na Praça, no entorno?

Sandra: Ahan, percebi! A gente lutou muito com o que foi feito. É a gente não concordou muito num todo, que aconteceu com a reforma da praça. A gente não concordou , foi até e inclusive tivemos uma reunião com o prefeito solicitamos arborização, foi um processo grande sim. Com o promotor nós pedimos para arborizar, ele prometeu, fez uma Tac, que ele ia fazer, que ele ia plantar. Ele pessoalmente me prometeu, Dr. Delano, que a praça quando aconteceu aquele fato da obra da Moto Star né, então o Delano me prometeu, mas nossa eu já estou no Conselho a tantos anos e as arvores até hoje não plantaram as arvores, mas eu vou plantar essas arvores, você pode ficar tranquila, não precisa colocar isso, porque a gente queria que a Moto Star plantassem as arvores, fizesse a praça com as arvores lá. Ele não, porque eu tenho as mudas para plantar lá, mas isso até hoje e já se passou mais de quatro anos e nada.

Cleysi: E assim, essas transformações te incomodam, o que você acha?

Sandra: Incomoda, ah incomoda sim! Eu acho que a praça é...é, e além tem a questão de frequência lá, hoje a gente tem pessoas que não vão dizer assim que são maus elementos né, mas assim ficou um pouco perigosa devido a usuários de drogas, prostituição ali na praça né. Então a praça, ficou uma praça que as pessoas tem medo de chegar a ela. Tem que ter uma maneira de mudar a cara dessa praça, para tornar uma praça mais atrativa, as pessoas irem para a praça!

Cleysi: E sobre isso ainda, o que você melhoraria na Praça?

Sandra: Acho que a arborização e assim, acho que a gente teria que por a praça, a praça não, por a Feira de Artesanato pra praça , e até existe esse projeto, esse projeto eu até já vi, você já viu?

Cleysi: Não...

Sandra: Fizeram um projeto bacana pra lá, vai colocar toda a parte de Artesanato junto com uma praça de alimentação, sabe vai ficar bacana mesmo! Sabe também a feira de hortifruti , então o croqui

dele, ficou bacana demais sabe! Não fizeram isso na gestão passada, porque isso é recurso. Mas com pouco recurso, eu acredito que vai conseguir. Eu acho que a hora que fizer isso tudo ali, a movimentação dessa praça vai mudar, vai ser diferente e aí essas pessoas que estão lá não tem nada haver, o contexto vai ser outro né.

Cleyssi: E acaba que atrai um público diferente!

Sandra: Exatamente! Porque vão outras pessoas para comprar o artesanato, comprar o hortifruti no final de semana. Pra comprar, é, essa praça de alimentação, a gente tem ideia de fazer ela assim por exemplo, pra atrair o turista que vem a noite, fazer uma coisa de noite diferenciada. Quarta feira é o caldo de feijão, na quinta feira é um pastelzinho frito, na sexta feira um café com os biscoitos sabe, a gente está pensando em fazer isso na praça! Para que a gente atraia esse tipo de público, que nós temos aí um turismo de negócios. Hoje a rede hoteleira fica cheia durante a semana, para o turismo de negócios. Então a gente quer trazer essas pessoas que estão hospedadas nos hotéis irem fazer o lanche na praça!

Cleyssi: Nossa, bacana demais esse projeto!

Sandra: É, isso eu dentro do Conselho do Turismo né, eu vi o projeto. E quando eu vi o projeto eu já pensei nisso tudo! O que a gente poderia trazer além, inicialmente era só a Feira de Artesanato junto com o hortifruti. E eles iam fazer essa praça de alimentação, mas não tinha pensado o que fazer, aí eu pensei, então a gente vai bolar, chamar as pessoas que querem, que estão interessadas. E então a partir de quarta ou terça, a partir de quarta, quinta e sexta! Esse período, talvez no sábado se tiver movimento, a gente fazer um atrativo, pode por um showzinho musical na sexta feira, no sábado.

Cleyssi: O bom que junta duas coisas e as pessoas ainda vão conhecer um ponto importante da cidade.

Sandra: Isso! Vai passar no tempo de calor ir pra praça, bater papo com o amigo, vão ali, vamos tomar um cerveja, comer um caldo no tempo de frio, na época de calor nós vamos fazer uma outra coisa. Fazer um aperitivo, um negocio de frango, valorizar o que nós temos aqui de suíno. Então aquelas barracas vão fazer prato típico, por exemplo na quinta feira é o frango, na sexta feira é suíno. De uma maneira que cada barraquinha fazendo uma coisa diferente para atrair não só o público de, não só os Paraminenses, mas também esse turismo! A gente quer transformar Pará de Minas, num turismo que, realmente as pessoas vão a praça, elas vão fazer o lanche na Colorê, e aí já estão cansados de ir a Colorê, vão a padaria....

Cleyssi: É Pará de Minas não é só a Girus...

Sandra: É, mas esse turismo de negócios, é o grande canal pra feira na minha opinião! Eles vão descer, os hotéis estão pertinho, tudo localizado perto, só descer pra praça. Praça toda iluminada, praça toda arrumadinha, com cadeiras, com os ombrelones, sabe. Então é um sonho! Um sonho meu! Então quando eu vi, eu deslumbrei com esse projeto...você entendeu.

Cleyssi: Muito bacana, acho a proposta muito boa!

Sandra: É! E quando tiver isso vai ser muito bacana, porque o projeto é muito bom! Ficou muito bom. Aí sim vai dar uma cara nova nessa praça!

Cleyssi: E você acha que a Praça deve ser mantida como bem patrimonial?

Sandra: Acho sim, claro! Não pode abrir mão disso. Tem que ser, se não eles vão fazer o que quiser naquela praça né....risos.

Cleyssi: E você sabe um pouco da história da Praça?

Sandra: Muito pouco, sei muito pouco. Assim qual foi o prefeito que fez a praça, não sei qual foi...

Cleyssi: Assim na verdade, passaram por várias etapas. Cada prefeito, cada administração fez um pouco, mas assim que você tenha que saber para me falar...

Sandra: Eu lembro da praça assim, quando eu estudei na Escola Torquato de Almeida e assim a gente tinha a praça como referência, mas, sempre foi a fonte luminosa.....

Cleyssi: Então acaba que você viu um pouco das transformações que teve por ter estudado ali

Sandra: Claro, vi, vi sim!

Cleyssi: Porque foram várias...

Sandra: Foram, inclusive hoje não tem nada haver com o que foi. E a última reforma que foi a mais comprometedora, que mais descaracterizou realmente toda a praça.

Cleyssi: Então ótimo Sandra, muito obrigada!

Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Arquitetura Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável - MACPS/UFMG		
A significância do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça Torquato de Almeida		
Entrevista		
Número: 03	Data: 17/11/2016	Hora: 16:00
Entrevistador: Cleyssi Mara Pinto de Souza		
Perfil do Entrevistado		
Nome: Wellington Soares de Faria		
Profissão: Arquiteto e Urbanista		
Grupo social que pertence	Faixa Etária	Local onde mora
☒ Especialistas	☐ Entre 20 e 30 anos	☐ No bairro Centro
☐ Moradores/Trabalhadores/ Frequentadores	☐ Entre 31 e 40 anos	☒ Outro? Qual? São José
Sexo	☒ Entre 41 e 50 anos	☐ Outra cidade. Qual?
☐ Feminino	☐ Acima de 50 anos	
☒ Masculino		

Perguntas

Cleyssi: Você frequenta a Praça?

Ton: Muito pouco.

Cleyssi: Muito pouco! Ou já frequentou?

Ton: Não. Na verdade eu tenho uma relação com a praça pequena até.....tenho logicamente a praça dentro do cotidiano, então você falar: você frequenta a praça? Frequento a praça pra fazer parte do centro da cidade.

Cleyssi: As vezes também como lugar de passagem?

Ton: Como passagem e como parte da paisagem urbana, uma parte que conta muito da história, tanto do cotidiano, tanto quanto dos acontecimentos né. Quando a praça passou pela revitalização, quando a Lamil começou a fazer um trabalho de revitalização, acho que todo mundo ficou um pouco empolgado com a recuperação do Cine Café, a melhora das condições da praça, lógico que em si os trabalhos do último projeto e tudo mas acho que todo mundo ficou empolgado com a recuperação da praça.

Cleysi: É, porque é um espaço muito importante!

Ton: É, com certeza.

Cleysi: O que você mais gosta na Praça?

Ton: Acho que a praça é um espaço que privilegia o ser humano né, a gente tem no centro da cidade um complicador que é o fato da gente dá o privilégio sempre para os veículos e você não tem oportunidade de parar e encontrar alguém que você gosta por um minuto. Porque a gente anda em fila indiana e o máximo que você consegue falar é Oi. Não tem um tempo para você parar, acho que essa dinâmica da vida atual, ela na realidade colabora para a destruição dos laços que a gente se estabelece com a possibilidade afetiva, um relacionamento mais próximo acontece pelos encontros, você reconhecendo as pessoas, a situação do dia a dia né.

Cleysi: E tem alguma ali que te atrai, porque atrai? Na praça em específico.

Ton: Na praça atual, eu creio que ela não tem muita coisa dentro do contexto dela que você possa falar que pode te atrair né. A gente tem primeiro uma linha para o estacionamento de taxi, os caramanchões assim, não tem um uso muito favorável né. O coreto é pouco utilizado. O que sobra na realidade, não tem um espaço que te convida a permanecer muito tempo. Acho a praça hoje que ela tem uma relação muito mais de passagem, do que uma relação de estar.

Cleysi: Então ali nada lhe atrai?

Ton: Dentro da praça, pessoalmente não.

Cleysi: E no entorno, tem alguma coisa que lhe atrai?

Ton: Sim. Tem, tanto que me atrai negativamente como positivamente.

Cleysi: Acho que eu até imagino o ponto negativo.....risos

Ton: É, isso mesmo! Que isso também estava marcado lá na gestão do Inácio né. Um intervenção que destrói a paisagem da praça de certa forma, que agora de uma certa maneira começa a fazer parte dela, pelo tempo que está instalada ali. Começa, mesmo sendo um objeto que desagrada tanto ao contexto, a gente tem ao mesmo tempo a sensação que já faz parte da história dela. O pessoal já acostumou e ele faz parte né. Ele está no cotidiano da praça né.

Cleysi: E tirando ele, que lhe atrai?

Ton: Eu gosto da, vamos falar assim do complexo arquitetônico. Acho que uma história ali, é difícil da gente encontrar em outra parte da cidade. Tem os momentos lá diferenciados, mas, é a gente ainda tem um dificuldade do contexto histórico, que é você estabelecer uma relação, vamos falar do custo de você manter a história na verdade com no conflito que você tem, acho de uma maneira geral no Brasil da manutenção desse bem e a participação da sociedade na manutenção desse bem. Então a gente não tem uma memória social com grande valor né. E ao mesmo tempo também não tem por parte do agente público nenhum incentivador para isso. Tanto no sistema de mecanismo legal quanto na possibilidade do incentivo direto né, fiscal. Mas o ônus, na verdade da manutenção recai sobre o proprietário de uma maneira que dá para ele uma situação, se ele tem, o caso da dona, que a gente estava falando da avó do Leo. Ele tinha um vínculo afetivo da daquela senhora com aquele lugar.

Quando ela casou, o marido dela construiu a casa, ela criou a família e viu os netos vivendo ali até hoje né. Eles tem uma banda que tocavam na garagem do fundo. Então assim a história daquele é a vida dela. Mas após a vida dela, aquilo lá vai perder o significado e aí outras gerações, da próxima geração que vem que é a partir do Leo, por exemplo, não vai ter vínculo nenhum com o lugar. E o valor imobiliário vai fazer com que a pessoa começa a ver aquilo como um ônus né, pelo fato do recurso que está investido, do que se gasta para a manutenção e não vai ter a relação afetiva. Se a gente não tiver o valor de memória né, então essas pessoas vão imaginar que é melhor fazer a demolição e fazer algum empreendimento imobiliário, a especulação.

Cleysi: E ali na praça, no seu entorno você percebe as mudanças, transformações que ocorreram?

Ton: Sim. A praça ela tem influencias diferentes em momentos diferentes né. Se a gente fala que a praça acontece com a chegada do desenvolvimento da cidade, depois de algum tempo você passa pelo declínio também, as fábricas ali do entorno, elas passam a não ter mais, a não ser mais a estrutura industrial que alavanca o desenvolvimento e tudo. Acho que o momento do Torquato reflete na verdade muito o auge da praça né. A praça fica com o valor máximo, quando o Torquato resolve edificar, fazer as edificações representativas da cidade né. E, é o declínio eu vejo depois da Era Torquato e depois a gente tem a, uma estrutura muito mais voltada para a questão cultural, principalmente com um edifício que não tem nada haver que é, vamos falar o redescobrimento daquela fábrica, na verdade onde a Girus acabou se instalando. Apesar de ter uma outra praça ali perto, mas como a Girus tem um funcionamento para um determinado horário um pouco mais tarde né, eu creio que o fluxo que acontece do Cine Café é muito da influência da Girus. Então você tem uma pré Girus né, um estacionamento que atende a Girus na verdade. Então parte da vida noturna da praça se deve a presença da Girus hoje.

Cleysi: E eventos que acontecem ali também....

Ton: É.

Ton: Então essas mudanças, transformações você consegue perceber nitidamente ali?

Ton: Sim. É um dos poucos locais da cidade que você faz uma leitura clara né disso.

Ton: É chegando ali, você consegue perceber mesmo!

Ton: É, acho que por causa da perspectiva né, quando a gente chega nesse lugar, a gente consegue perceber outras coisas. A Benedito Valadares é um túnel, só falta a parte superior do túnel. E dentro do túnel na verdade, com aquela poluição visual de placas e de informação, ela na realidade te sensibiliza muito pouco né. E a praça na verdade é diferente. A praça da Matriz, é interessante que como tem uma face que é mais baixa, que tem aquela diferença de nível da Benedito Valadares, do início da Benedito Valadares para a parte inferior da praça, acaba interferindo na possibilidade de perspectiva. Os imóveis do lado de baixo, ficam um pouco camuflado, a estrutura paisagística na verdade é ruim. Tem aquela ideia do tanque na praça né, que tem uma jardineira que cerca ela. Então assim a praça é muito segregativa, a gente não consegue circular pela praça da Matriz fora do passeio. Eu tenho passeio ou eu corto a praça né. A praça não faz parte da vida da rua. É diferente então a praça que a gente tem no centro, que a gente consegue ter uma perspectiva bacana e acho que por isso o Camelódromo desagrada tanto, porque você ainda tinha visada da outra rua, da Alano Melgaço, no caso né, e isso desaparece com a presença do Camelódromo, e aí ele passa a fazer presença na praça.

Cleysi: Verdade, ele é muito ruim

Ton: É. Ele é ruim mas é interessante essa condição de desagradar tanto as pessoas com uma única estrutura.

Cleysi: É, olha o poder que a gente tem!!

Ton: É! Exato! Que se fosse bem trabalhado né. Porque eu o vejo unânime assim. É difícil você ter uma estrutura tão forte assim e que tanta gente é reclama pela desativação né.

Cleysi: E ali na praça o que você melhoraria?

Ton: Tá, a praça tem algumas questões interessantes desde a parte de drenagem, a cidade tem um problema muito grande ali né, porque a Santanense bloqueia uma possibilidade que tinha de drenagem do Paciência que, ali tinha na parte inferior da Santanense é um ribeirão que foi desviado, o Paciência passava ali. Então a Várzea, a porção da Várzea foi alterada para a instalação da fábrica. Então a fábrica faz parte da praça nesse contexto. Mas é, a praça ela é meio articulador do centro. A gente não consegue enxergar, eram duas praças a Wenceslau Brás acho que com a Torquato, não me lembro do nome dali.

Cleysi: É na verdade, era ali Wenceslau Brás só, e depois na divisão dela ficou Francisco Torquato e Torquato de Almeida.

Ton: É, mas ela é é muita praça né. Uma coisa que a gente não consegue ver a não ser pelo coreto. O coreto divide a praça em duas. Mas eu não entendo, eu vejo o coreto muito mais como um epicentro, um eixo ali de articulação da praça do que como divisor ali entre as duas.

Ton: Você consegue ali separar essa praça em dois planos?

Cleysi: Não. Não consigo. Não consigo, na verdade existe, oficialmente existe duas praças, só no nosso imaginário, no que a gente fala que é só uma praça. Na verdade as duas existem. E na verdade o coreto aconteceu para marcar a junção dessas duas praças.

Ton: É, e a questão por exemplo.....

Cleysi: Só que a gente não consegue ter esse divisor

Ton: Não, ele não estabelece essa divisão.

Cleysi: Eu vejo o Coreto como elemento compositivo.

Ton: É. A condição, por exemplo, que você perguntou com relação que poderia ser melhorado nela. Eu creio que a colocação do estacionamento, volta de novo a questão do privilégio do veículo em detrimento do espaço público, não o espaço para o ser humano mais privilegiado. Eu vejo a ausência de ambientes dentro da organização da praça né, que eu acho que unânime, todo mundo consegue perceber né. A retirada das arvores de certa forma providenciou, era uma praça mais humana, hoje uma praça de passagem. Principalmente a porção que está em frente o grupo ali né. Essa porção na verdade ela é muito árida, muito quente né. O local tem os bancos mas você não tem o porque ficar neles. Então eu creio que de uma maneira geral seria isso.

Cleysi: E apesar de tudo, que você pode melhorar, das transformações que você consegue perceber na praça, você acha que ela deve ser mantida como bem patrimonial?

Ton: Creio que sim, no meu entendimento. É porque a gente tem poucos bens, desse assim, com essa importância dentro do cotidiano da cidade. Então ela é, sem duvidas a representação física que a gente tem de vários momentos da nossa história em termos de arquitetura e em termos de sociedade.

Cleysi: Sobre a história da Praça, você já falou um pouco, então você conhece?

Ton: É conhece pouco, mas conheço.

Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Arquitetura Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável - MACPS/UFMG		
A significância do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico das Praças Torquato de Almeida		
Entrevista		
Número: 04	Data: 21/11/2016	Hora: 10:00
Entrevistador: Cleysi Mara Pinto Souza		
Perfil do Entrevistado		
Nome: Antônio Júlio de Faria		
Profissão: Advogado. Prefeito de Pará de Minas na gestão 2012-2016.		
Grupo social que pertence	Faixa Etária	Local onde mora
☒ Especialistas	☐ Entre 20 e 30 anos	☒ No bairro Centro
☐ Moradores/Trabalhadores/ Frequentadores	☐ Entre 31 e 40 anos	☐ Outro? Qual?
Sexo	☐ Entre 41 e 50 anos	☐ Outra cidade? Qual?
☐ Feminino	☒ Acima de 50 anos	
☒ Masculino		

Perguntas

Cleysi: Você frequenta a Praça?

Antônio Júlio: Frequento para trabalhar né. Tem um ano que nós estamos trabalhando aqui direto, na praça.

Cleysi: O que você mais gosta na Praça? O que lhe atrai? Por que lhe atrai?

Antônio Júlio: Olha a praça é um lugar muito agradável, principalmente depois que nós fizemos esse projeto de revitalização das pinturas do Torquato de Almeida, do Camelódromo, da antiga Câmara Municipal, do próprio prédio da Cultura, é um lugar muito agradável.

Cleysi: Na Praça em si você gosta, tem alguma coisa nela você gosta, que lhe atrai?

Antônio Júlio: Não, eu gosto da praça! Toda vida eu acho que a praça é um ponto importante para Pará de Minas, apesar dela ter sido descaracterizada nos últimos 12 meses, é uma frequência, não vou dizer indesejada, porque cada um tem o direito de ir e vir. Mas hoje existe uma aglomeração aqui de pessoas muito estranhas ao projeto, mas ainda é um praça bastante atrativa.

Cleysi: Você percebeu as mudanças, transformações ocorridas na Praça, no seu entorno?

Antônio Júlio: Olha, negativamente sim. Como eu disse, nós temos umas pessoas frequentando a praça, que vieram pra cá justamente pelo aconchego que a praça deu. Realmente é uma praça que o pessoal gosta de frequentar, gosta de passear. Mas estamos tendo esse problema social que, e que nos incomoda muito.

Cleysi: E além desses problemas sociais, assim, eu falo mesmo no entorno, no Conjunto Arquitetônico da praça em si.

Antônio Júlio: Olha a praça em si traz a Casa da Cultura né, que praticamente toda semana nós temos peças na Casa da Cultura, isso é um público diferente, o pessoal que frequenta. Nós temos lá o Cine

Café que também faz parte do paisagismo daqui da Praça. Então a praça, ela tem todo tipo de pessoa frequentando. Tirando esse problema social, ainda é uma praça atrativa.

Cleyssi: Mesmo com essas transformações que ela passou, você acha assim, você percebeu essas mudanças, descaracterizações?

Antônio Júlio: Ah teve! Todo evento que a gente faz aqui na Praça ele é muito atrativo, não só o evento mas a Praça é atrativa! Porque ela ficou uma Praça bonita, bem iluminada. Então ela realmente tem seu charme!

Cleyssi: O que você melhoraria na Praça, não como Prefeito?

Antônio Júlio: Olha a Praça eu não vejo....eu acho que ela precisa um pouco mais de arborização! Nós temos até um projeto de arborização, aí eu estou falando como Prefeito né!

Cleyssi: É!

Antônio Júlio: Realmente não temos sequência, porque como a Praça é tombada, até pra você plantar um árvore, você depende de fazer um projeto, passar pelo conselho né. Mas a Praça eu acho que ela, ela é muito....ela precisa de arborização. Apesar de ter algumas árvores tomando corpo, mas precisava mais de um pouco de arborização!

Cleyssi: E você acha que apesar de todas essas transformações que ela passou, porque na verdade minha intenção não era entrevistar você como Prefeito atual, como Antônio Júlio mesmo. Mas na verdade da reforma da Praça, como ela foi tombada, ter acontecido na sua administração em 1986. E você acha que depois de todas as transformações que ela passou, a própria Praça mesmo, de como ela foi tombada, de como ela está hoje, você acha que ela deve ser mantida como bem patrimonial?

Antônio Júlio: Ah tem que manter! A Praça hoje é uma atração até turística para Pará de Minas! Os prédios são muito bonitos, o prédio da Cultura, o próprio Cine Café é uma atração, a escola Torquato de Almeida. Então uma Praça que tem que ser preservada a qualquer custo. Isso aí, ela vai fazer parte da nossa história. Então não pode ser mudada. Até porque não pode né. Mas tem que ser preservada e se possível melhorada!

Cleyssi: Você conhece um pouco da história da Praça?

Antônio Júlio: Conheço bem! Eu lembro quando houve a junção das duas praças, ela era dividida. Onde é o Coreto, tinha um Coreto antigo, onde nós revitalizamos o Coreto. E a Praça passou por uma formação, depois veio uma outra transformação, porque quando nós fizemos ela manteve mais ou menos sua característica inicial. Depois veio um outro projeto, da época que se eu não me engano, o prefeito era o Inácio Franco, e ele fez uma mudança no piso todo da Praça. Tirou as árvores, tirou as gramas e fez um cimentado em praticamente toda a Praça. Mas eu conheço bem a história da Praça.

Cleyssi: Você estudou aqui na escola Torquato de Almeida?

Antônio Júlio: Estudei! Estudei no Torquato de Almeida quando criança e depois aqui no Colégio Comercial, onde é hoje a Casa de Cultura.

Cleyssi: Então você viu muita coisa?

Antônio Júlio: Vi! Eu posso dizer que sou um frequentador bem antigo da Praça!

Cleyssi: Então com certeza, ela faz parte da sua história!

Antônio Júlio: É!

Cleysi: Ok! Muito obrigada!

Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Arquitetura Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável - MACPS/UFMG		
A significância do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça Torquato de Almeida		
Entrevista		
Número: 05	Data: 28/11/2016	Hora: 16:00
Entrevistador: Cleysi Mara Pinto Souza		
Perfil do Entrevistado		
Nome: Maria de Fátima Mendes Rezende Leitão		
Profissão: Pedagoga aposentada		
Grupo social que pertence	Faixa Etária	Local onde mora
☐ Especialistas	☐ Entre 20 e 30 anos	☒ No bairro
☒ Moradores/Trabalhadores/ Frequentadores	☐ Entre 31 e 40 anos	☐ Centro
	☐ Entre 41 e 50 anos	☐ Outro? Qual?
Sexo	☒ Acima de 50 anos	☐ Outra cidade. Qual?
☒ Feminino		
☐ Masculino		

Perguntas

Cleysi: Você frequenta a Praça?

Fátima: Frequento. Ultimamente não tá podendo frequentar, porque ela tá muito mal frequentada, então assim as pessoas estão expulsando a gente. A gente tá deixando de usar de medo.

Cleysi: Tanto durante o dia, quanto a noite?

Fátima: Sim. A noite a muito tempo né e assim de uns seis meses pra cá, durante o dia tá quase impossível também. Apesar de que, as pessoas que, a Praça tem frequências diferentes. Tem uma frequência que se você chegar ali agora, tem uma frequência grande de gente que entra e passa, e praça não é igual rua que passa, que praça as pessoas param.

Cleysi: É lugar de estar.

Fátima: É. Então elas passam, assentam ou ficam conversando, ou esperam alguma coisa acontecer para o horário chegar, então elas ficam. E ficam um tempo ali. É diferente de rua, rua você não vê gente sentada. Então eu tenho gente ali que não me incomoda, até me protege. Que, eu acho que o movimento da Praça, me protege! Uma pessoa má intencionada, ela pensa duas vezes antes de fazer alguma coisa comigo.

Cleysi: É verdade.

Fátima: Porque ela sabe que tem gente vendo. Então o movimento na Praça me protege. Mas o outro tipo de movimento, que era pequeno assim, uma ou duas pessoas, que agora tá assim, quinze, vinte, trinta! E é assim um movimento complicado, porque é droga, é prostituição pesada. E você vê gente vindo vender, gente vindo comprar, gente usando aqui na frente, debaixo dessa arvorezinha, eu plantei essa arvore aqui. E eu tenho vontade de cortar ela. Eu com vontade de cortar ela, você precisa de vê!

Cleysi: Olha só!

Fátima: Plantei uma goiabeira, plantei castanheira, plantei uma romã e uma outra de flor. Plantei até mais, que os meninos, as pessoas arrancaram. Mas de noite essa árvore tá escondendo a confusão deles. E ali tem briga, confusão, batendo, nome feio. Então assim, não dá pra gente ficar ali não!

Cleysi: Entendi.

Fátima: Então tá perigoso. Eu tive que levantar o muro no fundo, porque eles estavam pulando, vindo fazer coco aqui dentro, tive que levantar o muro! Colocar aquela cerca de arame farpado. Que quando a pessoa quer fazer bobagem, isso não evita, mas impede um pouquinho. Então assim, a gente tá ficando muito acuado aqui, sabe. O restaurante ali da esquina fechou.

Cleysi: Ah, fechou mesmo!

Fátima: Fechou! Um restaurante de mais de cinquenta anos. Ele falou com o Ivan meu marido, não dei conta! Aqui não está vindo mais minha freguesia, as pessoas estão com medo de vir frequentar. Quem antes vinha almoçar, jantar e tomar uma cerveja com os amigos aqui, não vem mais. Tá vindo o que? É prostituição para usar o hotel. É gente usando droga, bebendo e vê briga, vem um e bate e outro e xinga.

Cleysi: Nossa, então ele fechou por conta disso?

Fátima: Por conta disso! Mandou todos os empregados embora. E o dia que o Ivan foi lá ele falou, hoje é meu último dia.

Cleysi: Entendi! E o que você mais gosta na Praça? O que lhe atrai?

Fátima: Ahhh eu amo essa Praça! Eu gostava dela mais, quando era antiga, da minha infância. Que depois veio um trator e arrancou e arrancou aquelas azaleias lindas e aqueles paralelepípedos grandões, e foi passando trator, derrubando tudo assim. Eu gostava mais dela assim! Agora ela é uma Praça, como eu perguntei pro cara que estava desmanchando aqui, mas porque que vocês estão fazendo isso, não fazer isso assim....ele falou assim: porque é uma praça que está sendo construída para manifestações públicas! Por isso ela é reta assim.

Cleysi: Até hoje não teve nenhuma.

Fátima: Não! Não existe. Existe manifestação pública desse tipo que você está vendo aqui, essa confusão aqui. Ou então essa confusão que vai ser o Natal. Que é uma muvuca. Então essas coisas que acontece na Praça, está me deixando triste sabe. Mas eu amo essa Praça! Quem é que tem uma praça como eu tenho na porta da minha casa?

Cleysi: É verdade!

Fátima: Olha que delícia que é isso aqui, gente! Se eu tivesse com neto, imagina meu neto com dez anos, estaria andando de bicicleta depois da aula aqui, oh! Num é? Seria uma delícia!

Cleysi: É, seria mesmo!

Fátima: Então eu amo essa Praça, eu gosto de tudo nela! Eu gostava mais antigamente, mas eu gosto de tudo nela. Os ventinhos que a gente senta ali e fica sentindo, debaixo da árvore que eu plantei. Porque não tem árvore nenhuma, então eu tive que plantar né.

Cleysi: É!

Fátima: Eu tive que plantar! Eu acho que é até proibido fazer isso em praça pública. Mas....eu procurei uma árvore que não desse muitos galhos e também não fosse ficar grandona e poderia até cair na minha casa. Porque tinha plantado aqui, Pau Ferro. Uma árvore bonita até, mas imensa. Eu subindo para ir ao banco com minha mãe, a árvore caiu em cima da gente!

Cleysi: Nossa! Antes da última reforma?

Fátima: Não, depois dessa reforma. Bem em frente aqui tinha dois Pau Ferro, então caiu inteirinho assim. E a ponta do galho bateu nos óculos da mamãe e foi para o chão. Era pra ter machucado a gente! Mas como pegou só galho, a pontinha fininha. E aí depois eles arrumaram o chão, trocaram esse piso aqui, colocou esses quadradinhos, fez isso aí. Mas eu amo essa Praça, é linda, era mais bonita. Mas continua bonita, fresquinha né.

Cleysi: Se você pudesse melhorar algo na Praça, o que você melhoraria?

Fátima: Eu colocaria arvore. Que praça é lugar de arvore! Eu colocaria muito jardim, pelo menos grama. E viria onde as pessoas gostam de passar para fazer o passeio, porque não adianta eu plantar uma grama aqui e botar plaquinha que é proibido pisar na grama, não justifica. Então as pessoas precisam de um trajeto sim. Então eu quero sair daqui pra ir ao grupo, eu não posso dá uma volta eu tenho que ir reto. Então eu estudaria, veria como as pessoas usariam a Praça, pra depois eu fazer esse lugar de caminhar conforme a necessidade desse povo que usa a Praça. Que não sou só eu que uso a Praça. Meu usar da Praça é muito pequeno.

Cleysi: É entendi.

Fátima: Mas tem que gente que passa nessa Praça todo dia, ela chega do serviço, vai para o serviço, e ela passa aqui. Então, eu colocaria mais verde! Muita grama, muito verde, muito plantinha bonita, rasterinha sabe. Colocaria assim, não digo um repuxo, mas eu colocaria um fonte pequena que seja. Uma coisa pequena em que jogasse uma água sabe. A Fonte inclusive não aqui, ela era depois do Coreto. Era a Fonte que eu iria brincar de velotrol.

Cleysi: Mas você morava aqui?

Fátima: Não, morava onde era o Acapulco. Minha casa era ali, uma casa antiga! Mas a gente brincava aqui. E com treze anos eu mudei para aqui! Então, o resto da minha adolescência eu ainda fiquei aqui e a gente brincava até os quinze anos. Então eu brincava aqui, saía da Escola, terminava tomava lanche e vinha a turma toda brincar de bicicleta, era bola. E essa rua aqui não movimentava, só de lá que passava carro. Então era nossa para bater bola, peteca. Então eu colocaria muita florzinha, água fazendo barulho sabe. Música, aqui teve uma época que toda sexta feira 18 horas tinha uma música tocando. E mesmo que as pessoas ficassem ali cantando, dançando, parado assistindo a hora que estava esperando a condução para ir embora 18 horas, iam embora mais feliz, te garanto!

Cleysi: Com certeza!

Fátima: Você sentar ali, para esperar seu ônibus, cansada, pensando o que quê eu vou achar em casa quando chegar, se é um marido bêbado se é filho brigando, uma musiquinha clássica, baixa, eu chegaria em casa diferente! Então isso era muito bom quando tinha, essa musiquinha aqui.....a gente ia pra lá. Colocava a cadeira pra sempre ouvir, banda.

Cleysi: E por todo esse tempo que você morou aqui, você percebeu as mudanças e alterações que ocorreram na Praça?

Fátima: Muito, é muito! É gritante. Nem é perceptível não, só um insensível mesmo que não percebe. Nossa é muito grande.

Cleysi: Sim, tanto na Praça quanto no entorno.

Fátima: É! E assim, tanto as pessoas que utilizam a Praça, antigamente as pessoas eram todas conhecidas, que moravam aqui. Ou próxima na Rua Direita. Hoje não, são pessoas que passam mesmo. Não tem como ponto nenhuma referencia. Uma característica que está tendo nos últimos três anos, aqui na frente da minha casa, virou uma mini rodoviária, para você entender o lance.

Cleysi: Aqui na frente?

Fátima: É! Aqui debaixo da árvore que eu plantei. E é ali que eles buscam o alívio do sol. Eles chegam Pequi, Maravilhas e São José da Varginha. Vem um carro com chofer e quatro pessoas, descem as pessoas e vão fazer o que precisam né. Cedinho! E aí ele fica parado ali. Oito horas chega mais um, chega outro, e a hora que dá as 16 horas, enche o carro e voltam com elas. Então isso aí não me atrapalha não, só falo porque ainda tem essa característica, sabe. Isso é uma coisa nova agora.

Cleysi: Olha como que precisava da Praça ser um local mais agradável!

Fátima: Sim! Precisava! E o que está tornando agradável, assim o refúgio é a goiabeira que eu plantei. E eles ficam lá apanhando goiabinha verde, apertando com o dente rsrsrsrsrs Eu vejo eles procurando assim, para passar o tempo, esperando, é criança é mãe com neném, mamadeira! Daqui eu vejo assim. O dia inteiro. Então isso é uma característica desse pontinho aqui. Eu acredito que tem mais isso na Praça, mas eu vejo é aqui.

Cleysi: Sim, porque está aqui de frente

Fátima: Agora por exemplo, quando eu vou ao açougue, ou passar ali por algum motivo, então eu vejo aquele ponto de jogo ali, que está ali agora. E infelizmente escondido atrás dos aposentados, tem um tanto de gente malfeitor.

Cleysi: Olha!

Fátima: É. Uma coisa que eu acho que ajudaria a melhorar o ambiente aqui é o olho vivo. Porque as pessoas tem medo de serem vistas, tem medo! Então se soubessem que tem um olho vivo. Por exemplo, ponto de pegar mulher aqui. Para carro e pega mulher aqui e vai aqui pra baixo. Então se tivesse, só pra saber por exemplo, qual sua profissão, seus documentos, o que você está fazendo aqui, só uma abordagem sem violência. Ou um policiamento, não para prender, mas que fizesse isso com frequência. Essa Praça seria outra!

Cleysi: Com certeza!

Fátima: É, as pessoas não gostam de ser incomodadas não. E ser vistas no mal feito não.

Cleysi: É! E você deve saber que a Praça é tombada, né?

Fátima: Sim! Tombada. Inclusive nós recebemos um documento da prefeitura, da Câmara de vereadores, quando funcionava ali, há muito tempo. Nos avisando que a Praça era tombada, por causa do patrimônio que tem do Grupo, da Casa de Cultura. A própria Câmara que é um prédio moderno, aqui tem as três idades. A própria Praça que eles avacalharam que podia ser também tombada, porque como que vai desmanchar um praça que é tombada? Aquilo foi um absurdo né! Eles podiam revitalizar, melhorar, mas não fazer o que eles fizeram. E avacalharam! Porque o coitado do Torquato ficou suspenso. A Praça era alta.

Cleysi: Era!

Fátima: E aí eles colocaram uma pedra de granito para tampar a feiura que ficou pra baixo. Porque ficou só cimento. E ficou feio também porque aqui é um material e em baixo é outro. O material é muito antigo e outro novo, então isso aí quebrou a beleza que da coisa antiga. Porque não poderia ter sido mexido de jeito nenhum! Mas conforme os interesses mexe né!

Cleysi: É! E você acha que apesar de todas essas mudanças, essas alterações ela ainda deve continuar tombada?

Fátima: Sim, com certeza. Isso aqui é nosso, é meu, dos meus filhos, dos meus netos, de quem passar aqui. Porque o que falta mesmo é ela ficar mais agradável. Porque se você chegar ali agora, você sente

o calor daquelas pedras subindo nas pernas assim oh, menina é muito quente! Você ver um monte de gente em baixo das poucas arvores que tem. Uma coisa que eles fizeram errado também que eu vi e vejo, é que eles fizeram esse banco comprido, banco para as pessoas sentarem. Mas não fizeram arvores neles todos. Então ali tem uma árvore na grama, mas as pessoas não podem pisar na grama, mas não nasce grama porque é debaixo da árvore. Então eles deveriam ter feito um suspenso de cimento e colocar plantinhas ali. Uma coisa boa que eles fizeram tem pouco tempo, deve ter quatro ou cinco meses, é cortar as árvores bem em cima, de jeito que a luz das lâmpadas não ficasse obstruídas, porque estava tampando. Então veio a Cemig com aqueles caminhões e cortou assim e a luz está vindo mais no chão. Então melhorou muito daqui pra lá. Então assim, eu gosto demais daqui, essa Praça tem que continuar tombada, ela tem que ser revitalizada, trazer projetos com atividades para crianças. Porque aí trazendo família, afasta essas bagunças. Por exemplo, atividades para o Grupo. O grupo fica sem, ele perde esse ambiente aqui. Porque eles vem fazer, mas com muito medo. E é perigoso, porque você vem com uma turma de vinte e cinco meninos, com uma professora, poderia fazer uma atividade tranquilo aqui. E aí fica um tanto de gente de olho nos meninos! Parecendo urubu secando os meninos. Então as professoras preferem não usar. Mas era um quintal da própria Praça.

Cleyssi: Com certeza! Uma extensão da escola!

Fátima: É!

Cleyssi: E assim, você conhece a história da Praça?

Fátima: Conheço. Da época do Chiquinho Torquato e Torquato de Almeida. E essa casa aqui foi feita pelo um engenheiro da rede, que trabalhava na Estação Ferroviária. Então ele construiu essa casa para ele morar. Ali do lado era um escritório e eu transformei na casinha da mamãe. Que aqui a gente mora junto. Mas ela tem a casa dela. E ela foi a leilão, e meu pai comprou no leilão da Rede Ferroviária.

Cleyssi: Ah sim! Ela é de que época?

Fátima: Ela é de 1960. Acho que antes um pouco

Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Arquitetura Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável - MACPS/UFMG		
A significância do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça Torquato de Almeida		
Entrevista		
Número: 06	Data: 30/11/2016	Hora: 14:00
Entrevistador: Cleyssi Mara Pinto Souza		
Perfil do Entrevistado		
Nome: André Mendes Amaral		
Profissão: Arquiteto e Urbanista		
Grupo social que pertence	Faixa Etária	Local onde mora
☒ Especialistas	☐ Entre 20 e 30 anos	☒ No bairro Centro
☐ Moradores/Trabalhadores/ Frequentadores	☒ Entre 31 e 40 anos	☐ Outro? Qual?
	☐ Entre 41 e 50 anos	☐ Outra cidade. Qual?
Sexo	☐ Acima de 50 anos	
☐ Feminino		
☒ Masculino		

Perguntas

Cleysi: Você frequenta a Praça?

André: Frequento.

Cleysi: O que você mais gosta na Praça? O que lhe atrai? Por que lhe atrai?

André: Eu gosto quando são os eventos né, igual tem Feira de Livros, Natal que tem que levar a Clarinha, sempre tem essas coisas assim.

Cleysi: Mas na Praça mesmo, tem algo que você gosta? No seu entorno?

André: É....eu gosto da arquitetura que envolve ali. As influências que tem ali.....

Cleysi: Não, mas seria isso mesmo o que lhe atrai ali, tirando essa questão do evento, seria a arquitetura local mesmo?

André: Sim. A arquitetura local, igual eu estava falando aquele dia com o pessoal, eu acho que ali é o resumo de um pouco da história da arquitetura da cidade.

Cleysi: Sim, com certeza porque tem várias épocas representadas.

Cleysi: Você percebeu as mudanças e transformações ocorridas na Praça? Isso lhe incomoda ou não?

André: Não, não me incomoda.

Cleysi: Você melhoraria algo na Praça?

André: Sim.

Cleysi: O quê?

André: Acho que falta, de repente, principalmente a integração melhor da Praça com o prédio onde era a Rodoviária e também com o Cine Café. Aquela ruazinha ali, eles ficam isolados, então deveria ter uma ligação melhor com a Praça. Principalmente o Cine. O Cine eu acho que ele está, ele fica bem, ao mesmo tempo que ele está na Praça parece que ele está separado.

Cleysi: Engraçado que ninguém comentou isso e eu acho uma observação interessante. Então você melhoraria esse aspecto?

André: Hamham.

Cleysi: A Praça já é tombada, você já sabe. Você acha que apesar de tudo isso que já aconteceu, as transformações, você acha que a Praça deve ser mantida como bem patrimonial?

André: Ahhh eu acho que não!

Cleysi: Não André?

André: Acho que não, a Praça em si não!

Cleysi: Não? Até assustei!

André: Não, eu acho que não. Porque acho que tem sempre, as vezes o tombamento, principalmente como ela já sofreu varias modificações e essas modificações foram 100% descaracterizadas, então não tem motivo para a Praça especificamente ser tombada.

Cleysi: Entendi. É uma pena, porque é uma forma de proteção, até do Conjunto histórico do entorno.

André: Do entorno sim, mas a praça em si não.

Cleysi: Entendi. E você conhece a história da Praça?

André: Conheço, conheço. Era a Praça da Estação, chegada para a cidade. Até com o projeto nós tentamos resgatar mesmo. Porque quando nós fizemos o projeto a Rodoviária ainda era ali. Então a intenção era essa, criar espaços que quando as pessoas chegassem interagissem com toda a cidade. O pessoal lutando capoeira ali, fazendo malabares, com o Coreto ali mais democrático, as pessoas poderiam subir e tocar um violão ali em cima.

Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Arquitetura Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável - MACPS/UFMG		
A significância do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça Torquato de Almeida		
Entrevista		
Número: 07	Data: 12/12/2016	Hora: 07:00
Entrevistador: Cleysi Mara Pinto Souza		
Perfil do Entrevistado		
Nome: Inácio Franco		
Profissão: Empresário. Deputado Estadual e Prefeito da gestão 2004-2008		
Grupo social que pertence ☒ Especialistas ☐ Moradores/Trabalhadores/ Frequentadores	Faixa Etária ☐ Entre 20 e 30 anos ☐ Entre 31 e 40 anos ☐ Entre 41 e 50 anos ☒ Acima de 50 anos	Local onde mora ☒ No bairro Centro ☐ Outro? Qual? ☐ Outra cidade. Qual?
Sexo ☐ Feminino ☒ Masculino		

Perguntas

Cleysi: Você frequenta a Praça?

Inácio Franco: Frequento. Não com muita frequência né, mas eu passo na Praça todos os dias. E de vez em quando eu paro, quando tem alguma coisa importante.

Cleysi: O que você mais gosta na Praça? O que lhe atrai? Por que lhe atrai?

Inácio Franco: É ali é um local, quase que vamos dizer de eventos, uma praça. Como é uma Praça bem central de Pará de Minas, é uma Praça que tem uma história né. Antigamente tinha a rede ferroviária, era um lugar de chegada e saída das pessoas de Pará de Minas. Tem ali o monumento do Torquato de Almeida, que é muito importante para a cidade. Uma pessoa que realmente foi importante para Pará de Minas. A Praça é um local que, não vamos falar que é turístico não, mas como é uma Praça central, é um local de fazer pequenos eventos.

Cleysi: Assim, eu digo mesmo ali na praça tem alguma coisa que lhe atrai muito ou não? É o conjunto de tudo?

Inácio Franco: Ali é um conjunto né, tem o monumento do Torquato de Almeida né. Mas ali é o conjunto. Eu falo que aquela Praça, eu quando estava Prefeito, eu reformei a Praça eu revitalizei aquela Praça. Eu não sei se você lembra mas ali existia naquela Praça, muitos é, pequenas barracas no

centro da Praça. Que tirava a beleza da Praça. Depois eu fiz aquele Camelódromo exatamente para poder retirar aquele pessoal ali do centro da Praça. Ampliando a Praça e tudo, tornando aquela Praça mais visível local das pessoas transitar.

Cleysi: Então na verdade seria a Praça como um todo?

Inácio Franco: É, ali é um conjunto né. Aquele Coreto, acho que tudo compõe a Praça.

Cleysi: É verdade. E ali você percebeu as mudanças, transformações que ocorreram na Praça no seu entorno Praça?

Inácio Franco: Transformações na minha época pra cá não foram muitas transformações. Eu falei que eu revitalizei a Praça né, com a construção do Camelódromo. Ali no entorno da Praça é muito bonito né, a Casa de Cultura, o grupo escolar Torquato de Almeida que também é um símbolo para Pará de Minas. Mas fora isso aí não mudou, não houve muitas mudanças. Não teve grandes transformações não.

Cleysi: Você está no grupo Torquato de Almeida?

Inácio Franco: Eu estudei.

Cleysi: E tem alguma coisa na Praça mesmo que você melhoraria?

Inácio Franco: Hoje?

Cleysi: É!

Inácio Franco: Não sei.....talvez um pouco de verde, acho que está faltando um pouco de área verde. Na época quando eu revitalizei, ali existiam árvores, mas elas estavam bem caindo né. Inclusive na época teve um acidente, o galho de uma árvore caiu em cima de um senhor e ele machucou. Então as árvores estavam bem velhas. Mas na época eu mandei fazer um projeto, até foi doado esse projeto. E que ampliamos não só a área verde que ficou defasada. Com a saída daquelas barracas que existiam no centro da praça, nela nós optamos por fazer aquela calçada portuguesa, para dar mais, mais amplitude na Praça, local para as pessoas transitarem, fazer pequenos eventos né e eu acho que atendeu ao objetivo né.

Cleysi: Então no caso, você melhoraria a questão da vegetação?

Inácio Franco: É, a vegetação, talvez faltando alguma coisa. Basicamente ela está em boas condições né.

Cleysi: Então Você sabe que a Praça é tombada. E diante a todas as mudanças e transformações que teve, você acha que ela deve ser mantida como bem patrimonial?

Inácio Franco: É.....o problema do tombamento, é uma coisa meio controversa né. Tem determinados imóveis que são tombados, que eu acho que não justifica muito. É claro que uma praça daquela, tem uma história, a Praça Torquato de Almeida né. Quando a gente vê a história de Pará de Minas sempre é na Praça Torquato de Almeida. Ou é na Praça Torquato de Almeida ou é na Praça da Matriz. Então não tem dúvidas que ali tem uma história, de muitos anos, ali como eu falei foi porta de entrada, na época com trem de ferro. Naquela época com Maria Fumaça com todos os vagões. Ali chegavam as pessoas, saíam as pessoas de Pará de Minas, tudo por ali. Mas não tenho dúvidas da história. E ali o tombamento, eu falo que o tombamento não pode descaracterizar né, uma história que teve a praça. Mas eu acho que tem muita coisa que tem que melhorar também. Muitas coisas que são tombadas, eu vejo em alguns municípios que a gente vai, uma determinada às vezes residência é tombada, mas o poder público, as vezes aquela pessoa que tem aquele imóvel que é tombado, ela as vezes não tem condição de refazer aquele imóvel né. Caracterizar pela época que foi, pela importância que foi, a

pessoa às vezes não tem condição. E o poder público não ajuda, não faz nada. Eu vejo isso até aqui em Pitangui. Tem residências lá que foram tombadas que o proprietário fica até impedido de tirar aquela construção. Às vezes ele não tem condições de reformar aquela casa, aquela obra. Então é uma coisa meio complicado esse negocio de tombamento!

Cleyssi: Mas você acha que ela deve continuar tombada?

Inácio Franco: É.....eu acho que sim. Se está né!

Cleyssi: A última pergunta, que pelo o que já vi também, é se você conhece a história da Praça? Acredito que sim!

Inácio Franco: É, conheço. Conheço um pouco sim!

Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Arquitetura Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável - MACPS/UFMG		
A significância do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça Torquato de Almeida		
Entrevista		
Número: 08	Data: 30/12/2016	Hora: 14:00
Entrevistador: Cleyssi Mara Pinto Souza		
Perfil do Entrevistado		
Nome: Ana Maria de Oliveira Campos Varela		
Profissão: Pedagoga, pesquisadora e diretora do Museu Histórico de Pará de Minas, e pós-graduada em Arte Cultura/Cultura Mineira - UEMG.		
Grupo social que pertence	Faixa Etária	Local onde mora
☒ Especialistas	☐ Entre 20 e 30 anos	☒ No bairro Centro
☐ Moradores/Trabalhadores/ Frequentadores	☐ Entre 31 e 40 anos	☐ Outro? Qual?
	☐ Entre 41 e 50 anos	☐ Outra cidade. Qual?
Sexo	☒ Acima de 50 anos	
☒ Feminino		
☐ Masculino		

Perguntas

Cleyssi: Você frequenta a Praça?

Ana Maria: Sim; em promoções culturais esporádicas.

Cleyssi: O que você mais gosta na Praça? O que lhe atrai? Por que lhe atrai?

Ana Maria: Ser a simbologia do início do progresso de Pará de Minas; estar em área central privilegiada de fácil acesso; sediar o coreto que relembra o original; possuir no entorno edificações importantes e imponentes como a sede do Ramal do Pará, a Casa da Cultura e a Escola Estadual Torquato de Almeida – últimas reminiscências de um passado áureo da cidade.

Cleyssi: Você percebeu as mudanças/transformações ocorridas na Praça?

Ana Maria: Claro! Mudanças drásticas que as alteraram negativamente.

Cleyssi: O que você melhoraria na Praça?

Ana Maria: Colocaria mais jardins e farta vegetação, amenizando o calor advindo do piso e bancos de pedras e cimento.

Cleyssi: Você acha que a Praça deve ser mantida como bem patrimonial?

Ana Maria: Não. Ela foi totalmente descaracterizada. Não há nada nela que relembre as anteriores, além da escultura de Torquato de Almeida, mas cujo pedestal também foi todo descaracterizado. Já deveria estar destombada.

Cleyssi: Você conhece a história da Praça?

Ana Maria: Claro! As informações para o dossiê de tombamento dela foram repassadas ao Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Pará de Minas por mim, em 1998.

Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Arquitetura Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável - MACPS/UFMG		
A significância do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça Torquato de Almeida		
Entrevista		
Número: 09	Data: 16/12/2016	Hora: 9:00
Entrevistador: Cleyssi Mara Pinto Souza		
Perfil do Entrevistado		
Nome: Alaércio Antônio Delfino		
Profissão: Historiador, membro do Conselho de Patrimônio de Pará de Minas e membro do Conselho de Turismo.		
Grupo social que pertence	Faixa Etária	Local onde mora
☒ Especialistas	☐ Entre 20 e 30 anos	☐ No bairro Centro
☐ Moradores/Trabalhadores/ Frequentadores	☐ Entre 31 e 40 anos	☒ Outro? Qual? Recanto da Lagoa
	☒ Entre 41 e 50 anos	☐ Outra cidade. Qual?
Sexo	☐ Acima de 50 anos	
☐ Feminino		
☒ Masculino		

Perguntas

Cleyssi: Você frequenta a Praça?

Alaércio: Como o meu local de trabalho é localizado em um prédio em frente ao coreto, posso dizer que frequento a praça de segunda a sexta-feira.

Cleyssi: O que você mais gosta na Praça? O que lhe atrai? Por que lhe atrai?

Alaércio: O que mais gosto na praça é a história em que ela está inserida, pois está cercada de bens imóveis históricos tombados. Além de levar os nomes de duas grandes personalidades políticas visionárias, que ajudaram no desenvolvimento da então Vila do Pará.

Cleyssi: Você percebeu as mudanças/transformações ocorridas na Praça?

Alaércio: Claro que sim , quem tem acesso a fotos da antiga praça nota que as transformações foram drásticas. O “verde’ que era um dos principais elementos hoje deu lugar a uma área imensa de concreto. O coreto original, que havia sido demolido na metade do século passado e reconstruído tentando aproximar do modelo original nos anos de 1980, foi novamente demolido e reconstruído em novo modelo totalmente diferente do original nos início dos anos 2000.

Cleyssi: O que você melhoraria na Praça?

Alaércio: Reconstruiria o coreto no modelo do original e criaria um projeto com jardins e árvores.

Cleyssi: Você acha que a Praça deve ser mantida como bem patrimonial?

Alaércio: Claro que sim... é o único meio para que ela não desapareça completamente.

Cleyssi: Você conhece a história da Praça?

Alaércio: Conheço sim, justamente pela minha formação tive a feliz oportunidade de conhecer a história da praça e todos os bens em seu entorno.

Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Arquitetura Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável - MACPS/UFMG		
A significância do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça Torquato de Almeida		
Entrevista		
Número: 10	Data: 03/01/2017	Hora: 17:00
Entrevistador: Cleyssi Mara Pinto Souza		
Perfil do Entrevistado		
Nome: Edmara Martins Matoso Ferreira		
Profissão: Arquiteta e Urbanista		
Grupo social que pertence	Faixa Etária	Local onde mora
☒ Especialistas	☐ Entre 20 e 30 anos	☐ No bairro Centro
☐ Moradores/Trabalhadores/ Frequentadores	☐ Entre 31 e 40 anos	☒ Outro? Qual? Belvedere
	☒ Entre 41 e 50 anos	☐ Outra cidade. Qual?
Sexo	☐ Acima de 50 anos	
☒ Feminino		
☐ Masculino		

Perguntas

Cleyssi: Você frequenta a Praça?

Edmara: Frequento. Eu frequento sempre no sábado de manhã, com os meus sobrinhos. Eu tenho esse costume. Tem um bebê, que é o João meu afilhado de um ano e meio, e vou com ele de carrinho pra Praça. Eu vou direto! Não só essa praça, mas várias outras. Eu tenho esse hábito, sabe.

Cleyssi: O que você mais gosta na Praça? O que lhe atrai? Por que lhe atrai?

Edmara: Eu acho ali um universo né! São várias coisas acontecendo ao mesmo tempo, né. Ali eu to perto de uma rua movimentada, o camelódromo, a Escola Torquato de Almeida, logo depois tem a biblioteca pública né. Então eu vou com os meninos até a biblioteca , as vezes vou durante a semana a

biblioteca, eu tenho esse costume. Eu frequento! Então os meninos adoram né! Tem muitos barzinhos por ali, tem sempre gente diferente até gente estranha, que nesse momento não tá legal. Nesse momento está até complicado. Naquela ponta de lá. Aí eu fico com os meninos mais pro lado de cá, do lado do Torquato de Almeida.

Cleyssi: E assim, o que mais lhe atrai na própria mesmo! Tem algo que lhe chama a atenção?

Edmara: Tem! Primeiro que por exemplo, como eu vou muito com criança que não são meus filhos, porque eu não tenho filho né. Mas eu vou com outras crianças, ali tem uma área grande para eles brincarem, eles adoram, então eles correm pra lá e pra cá. Eles adoram! Não tem muita barreira física, então isso é interessante. Extremamente interessante. E, uma coisa que eu sinto falta, é que ela tenha sombra. Eu sinto falta por exemplo, como ele são bebes, tem um que é de um ano e meio, levo água, levo coisas e assim eles cansam, então a gente tem que sentar, tem o carrinho de picolé, aí eu compro picolé aí eu queria sentar numa sombra. Aí eu tenho que ir pro canto de lá, aí no canto de lá eu já não sento com eles. Porque é perigoso, é o pessoal usuário de drogas, tá tendo assalto ali, é muito sujo, os bancos, acho que eles dormem ali. Então fica muito sujo. E não tenho coragem de sentar com os meninos ali! Aí eu fico na ponta de cá e na ponta de cá eu não tenho muita arvore! Eu fico, aí eu levo aquele carrinho que tem sombrinha, eu fico encolhida debaixo de uma arvorezinha pequena que tem ali no canto, sabe, com eles porque precisa. Porque pra criança precisa!

Cleyssi: Você percebeu as mudanças/transformações ocorridas na Praça?

Edmara: Percebo, muito. Percebo bastante! É...eu acho que tem que transformar mesmo, as vezes né. Eu acho que as vezes é necessário transformar né. Até porque os usos vão mudando, antigamente a gente tinha uma fonte muito bacana lá e o André optou por tirar a fonte, mas talvez ele tem alguma justificativa para tirar a fonte. Talvez porque o pessoal estava tomando banho, usando lá como banheiro né. Então talvez realmente fosse o momento de retirar mesmo. Então quanto a isso aí, não sei qual a pesquisa que ele fez, se ele fez alguma né. E....é, talvez ele tenha decidido por isso. Seria uma delícia a gente ter água ali! Eu, no meu ponto de vista acharia uma delícia. Até porque a gente foi, a gente fez um trabalho, eu participei daquele curso em Londres, e tem uma praça em frente a escola, as águas dançam, em frente a escola de artes. E as crianças brincam ali, de calcinha, tiram a frauda, eles andam ali, pulam e ficam ali horas. Podem se molhar, podem entrar, interage né. Então eu acho assim, na ponta de cá poderia ter sido feito, mas hoje eu falo na ponta de cá, mas talvez eu tivesse feito na ponta de lá, entendeu. Mas aí eu teria um problema, porque realmente eles não conseguem fazer o controle ali. É ali é complicado. E também, o poder público está fechando os olhos mesmo. Não quer agir. É eu acho que ali é falta de ação do poder público.

Cleyssi: Então você percebe, consegue ver essas transformações que ocorrem ali?

Edmara: Sim! Inclusive do uso. Que eu acho que a maior transformação que houve foi realmente do uso ali. Que antes tinha um uso mais legal, o Torquato de Almeida fazia várias, eu estudei no Torquato de Almeida, então fazia várias ações lá na Praça. A gente tinha hora cívica na Praça, sabe. A gente levava, um dia tinha piquenique que era na Praça. Então a gente tinha esse costume de usar a Praça realmente. E agora a gente vê isso pouco né. Porque se levar criança pra li, com aquele povo que está frequentando, acho que é um risco para a escola. Você não sabe o que pode acontecer

Cleyssi: Você já adiantou um pouco, mas perguntando de novo, o que você melhoraria na Praça seria essa questão da vegetação então?

Edmara: Sim! Eu acho que a sombra seria extremamente importante. Eu acho que a sombra ali, pra mim, seria de extrema importância. E por exemplo, eu falo assim como eu vou com criança, eu estou avaliando esse uso. De estar com crianças. E por exemplo, se tem algum evento na Praça, moto rock, eu vou. E tem feirinha de livro, a feirinha de livro, de sebo eu amo, vou em todas! Entendeu, então assim eles usam aquela parte do meio para montar as tendas, fazer a feira de livros, eu adoro ir pra ali. Eu vou com os meninos, meus sobrinhos, a gente vai pra ficar a tarde inteira na feira de livro, sabe. Aí,

assim eu sinto falta sabe, de comprar um livro e sentar numa grama para ler com os meninos. Aí eu compro os livros, pego os meninos e vou embora. Então assim, eu gostaria de ter um espaço, hoje, talvez eu fizesse um projeto igual ao do André. Mas hoje que eu frequento, eu olharia com outros olhos. Eu faria outra coisa. Por exemplo, assim, mesinha para gente poder sentar com os meninos, sabe. É levar jogos para eles brincar. Assim, as vezes eles estão cansados de ficar em casa, na casa da minha mãe, apesar do quintal ser enorme eles vão ficando agitados demais, aí eu pego eles e vou com eles pra Praça. Ai eu sinto vontade de ter um banco que eu possa sentar, uma grama que eu possa pisar.

Cleysi: Você acha que a Praça deve ser mantida como bem patrimonial?

Edmara: Mas o que está tombado nela, é só o coreto não? Porque o resto foi descaracterizado não?

Cleysi: Foi!

Edmara: Não tem tombamento. Eu acho que o tombamento ali seria a estátua....do Torquato de Almeida.

Cleysi: É, na verdade ela é toda tombada, mas com essa última reforma ela foi toda descaracterizada. Mas ela continua sendo tombada. Mas, apesar de todas essas transformações você acha que ela deve continuar tombada?

Edmara: Eu acho que agora não tem mais sentido! Não tem sentido em tomar ela não, nenhum! Se tivesse mantido todas as características dela, sim. Agora como foi descaracterizada, o tombamento pra mim, no meu conceito ele é, tombamento é quando você tem uma coisa antiga! Tem que ser tombado e preservado. Ou um ambiente ecológico, por exemplo um parque ecológico, aí é um patrimônio, como que é....patrimônio ecológico mundial. Aí é outra coisa! Mas ali não é parque ecológico, ali não é.....até o coreto foi todo descaracterizado, todo descaracterizado. Não tem mais sentido se está tudo descaracterizado. Manter tombamento assim...

Cleysi: Você conhece a história da Praça?

Edmara: Ué, algumas coisas sim. Eu já vi muita foto da praça, porque eu sou muito curiosa, eu gosto de buscar, eu vou muito ao Museu. Eu costumo frequentar muito as coisas da cidade, o Museu histórico por exemplo. Assim tem uma exposição no Museu, eu vou! Aí tem um senhor que é colecionador de fotos antigas, ele até faleceu, que ficou sabendo que eu era arquiteta e me convidou para ir a casa dele ver as fotos. Aí eu vi as fotos, inclusive várias fotos da Praça Torquato de Almeida, ele até faleceu, e essa coleção dele eu não sei o que fizeram com ela. Mas talvez fosse a pessoa que tivesse mais foto antiga da cidade! Então eu cheguei a ir a casa dele, um senhor velhinho, ele tinha, ele era um professor daqui, ele tinha uma memória da cidade incrível! Esse senhor tinha o maior acervo que eu já vi de fotos. Então assim, eu conversei com ele, ele contou muito caso. Tinha a estação de trem, chegava o trem ali, parava, o pessoal descia né. Aí tinha o coreto, que é o símbolo, que toda cidade do interior tem, que é o ícone. Que toda cidade do interior tem um coreto onde todas as celebrações são feitas ali, né. Tinha a fonte também, que era ali com os caramanchões, o pessoal ficava jogando. Inclusive meu avó, que morreu com quase cem anos, ele era da Praça. Ele frequentou a Praça a vida toda. Alí era o lugar dele. Toda tarde ele ia para a Praça. Os velhinhos ficavam todos ali. Esperava o ônibus chegar, para vê quem chegava, era sempre assim. Ele que contava! Ai todo final de tarde ele ia pra Praça e via o pessoal chegar, ou da Estação ou da rodoviária.

Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Arquitetura Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável - MACPS/UFMG		
A significância do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça Torquato de Almeida		
Entrevista		
Número: 11	Data: 09/01/2017	Hora: 16:00
Entrevistador: Cleysi Mara Pinto Souza		
Perfil do Entrevistado		
Nome: Zélia Nogueira Franco		
Profissão: Aposentada		
Grupo social que pertence	Faixa Etária	Local onde mora
☐ Especialistas	☐ Entre 20 e 30 anos	☒ No bairro Centro
☒ Moradores/Trabalhadores/ Frequentadores	☐ Entre 31 e 40 anos	☐ Outro? Qual?
	☐ Entre 41 e 50 anos	☐ Outra cidade. Qual?
Sexo	☒ Acima de 50 anos	
☒ Feminino		
☐ Masculino		

Perguntas

Cleysi: A Senhora frequenta ou já frequentou a Praça?

Zélia: A Praça aqui? Frequento!!

Cleysi: O que você mais gosta na Praça? O que lhe atrai? Por que lhe atrai?

Zélia: Eu gosto de tudo!

Cleysi: É?

Zélia: Quando tem festa eu gosto, fica animado. É bom que a gente quase não sai, então fica animado e a gente gosta.

Cleysi: Tem algo específico na Praça que chama a atenção da senhora? Que a senhora gosta?

Zélia: Hum não, gosto de tudo.

Cleysi: Como tem muito tempo que senhora mora na Praça, você percebeu as mudanças/transformações ocorridas? O que a Senhora acha disso?

Zélia: O que eu acho ruim aqui, é esse passeio horroroso que eles puseram aqui! Oh passeio ordinário de ruim viu! A gente tropeça, pode cair. O meu marido quando ele andava, porque agora ele não tá andando mais, ele caiu ali na frente, quebrou o dente. Tropeçou nesses ladrilhos. Esse ladrilho é horroroso! Até quando era Antônio Júlio eu falei com ele ali, e esse passeio aí, não vai dá jeito não?

Cleysi: Entendi.

Zélia: Mas já estava perto dele sair né. Não sei o que eles resolveram. Devia passar pelo menos uma nata por cima né, para alisar ele. Porque se fosse igual a rua já estava muito bom! O que eu acho mais ruim aqui é isso!

Cleyssi: Mas então a senhora consegue ver as transformações de como a Praça era e como está agora?

Zélia: É...passou os camelôs lá pra baixo, ficou muito bom. Ficou ótimo!

Cleyssi: Tem alguma coisa na Praça que a senhora olha e gostaria de mudar ou melhorar?

Zélia: A única coisa é o passeio. Que eu detesto aqui é o passeio!

Cleyssi: O passeio da Praça também?

Zélia: O da Praça em todo caso vai, porque vou pouco lá né.

Cleyssi: A Senhora sabe que a Praça é tombada pelo Patrimônio?

Zélia: Não. Eu acho que não sei disso não.

Cleyssi: Sobre a história da Praça, a Senhora sabe algo? Que tem relação com a Ferrovia?

Zélia: Tinha a Ferrovia ali em baixo, tinha a rodoviária tbm, agora ela mudou.

Cleyssi: A Senhora lembra da Ferrovia?

Zélia: Lembro demais! Toda vida, quando eu era menina naquela época a gente viajava para Belo Horizonte. Mas quando eu mudei para cá, ela não tinha mais. Porque eu mudei pra quando eu casei né. Então já tinha parado. Eu lembro quando o colégio foi nessa casa grande daqui...

Cleyssi: A Casa da Cultura!

Zélia: É, isso eu lembro. Quando eu casei ainda tinha. Depois que passou lá pra baixo né.

Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Arquitetura Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável - MACPS/UFMG		
A significância do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça Torquato de Almeida		
Entrevista		
Número: 12	Data: 10/01/2017	Hora: 16:00
Entrevistador: Cleyssi Mara Pinto Souza		
Perfil do Entrevistado		
Nome: Marcos Flávio de Almeida		
Profissão: Comerciante local		
Grupo social que pertence	Faixa Etária	Local onde mora
☐ Especialistas	☐ Entre 20 e 30 anos	☐ No bairro Centro
☒ Moradores/Trabalhadores/ Frequentadores	☐ Entre 31 e 40 anos	☒ Outro? Qual? São Luís
	☐ Entre 41 e 50 anos	☐ Outra cidade. Qual?
Sexo	☒ Acima de 50 anos	
☐ Feminino		
☒ Masculino		

Perguntas

Cleyssi: Você frequenta a Praça?

Marcos: Freqüento.

Cleyssi: Você frequenta só para seu trabalho ou não?

Marcos: É, eu estou aqui todo dia.

Cleyssi: O que você mais gosta na Praça? O que lhe atrai? Por que lhe atrai?

Marcos: Bom, é..... Bom, quando tem atividade aqui, atividade no coreto, mais é atividade mesmo. Porque fora as atividades, as vezes é um pouco denegrido.

Cleyssi: Então o que você mais gosta seria esse movimento dos eventos que acontece? Ou tem algo específico que você olha na Praça e gosta?

Marcos: Não. A Praça em si é uma Praça bonita, foi reformada há algum tempo, parece que no governo do Inácio Franco.

Cleyssi: E você lembra dessa reforma?

Marcos: Lembro, lembro sim. Lembro inclusive na época que não era asfaltada, que era de paralelepípedo. Quando tinha, essa rua aqui continuava até lá na frente. Lembro quando tinha trem de ferro ainda.

Cleyssi: E o Senhor consegue perceber essas mudanças/transformações ocorridas na Praça?

Marcos: É, consegue perceber né. Porque as modificações foram gradativas, mas foram acontecendo. Foram modificando, a própria rua que aqui atravessava, agora não tem. Depois veio coreto, parece que o Tilili subiram, construíram o Coreto baixo e aí veio o Inácio e construíram ele de novo alto. É....mas foram mudanças que foram fazendo. Eu creio que por falta de ter um, que hoje nem na cidade você não vê policial passando mais né, então a, eu acho que por falta de ter um policiamento sempre e aí foram aparecendo problemas.

Cleyssi: E tem algo ali na Praça que o Senhor melhoraria, que o Senhor acha que precisa melhorar?

Marcos: O que eu penso que deveria ter, ou guarda municipal ou a policia mesmo passando aqui tanto de dia quanto a noite, para coibir algumas coisas. Prostituição, é sujeira, é droga, o tempo todo né. Então eu acho que influenciaria, porque tem iluminação, tá no centro da cidade, tá as pessoas passando, então a policia tá ali.....mais

Cleyssi: Então o Senhor acha que seria essa questão de policiamento na área?

Marcos: É. Ou ter alguém que tivesse para olhar. Mesmo que não fosse policiamento, mas que tivesse alguém para tá cuidando, pra tá... porque antigamente tinha alguém que tomava conta, tinha sempre alguém que era responsável pelos jardins da cidade. Então tinha sempre alguém cuidando, tinha sempre alguém ali cercando, agüando e hoje não existe isso mais. Planta e pronto e daqui alguns anos, determinado tempo, vem alguém vai lá faz de novo, então não tem cuidado. Então eu acho que a presença de alguém, cuidando, faz as coisas acontecer. Se tivesse alguém.....

Cleyssi: E você que a Praça é tombada pelo Patrimônio?

Marcos: Não, isso eu não sei..... não sei. Eu sei que são duas Praças aqui, são duas Praças, Praça Torquato de Almeida e Francisco Torquato. Mas se ela é tombada, eu não sei porque bom se fosse tombada eu creio que, não sei se os prefeitos teriam mexido.

Cleyssi: Isso, exatamente.

Cleyssi: E sobre a história da Praça você sabe algo?

Marcos: Não. O que eu sei é que eu já vi, eu já vi sobre a história da Praça não sei se foi no Museu, falando como foi a construção, isso eu vi. Saber mesmo eu não sei te falar. Eu vi as transformações que veio, desde a época que eu vim pra cá.

Cleyssi: E o Senhor gosta dessas transformações?

Marcos: Uai, as vezes há necessidade de transformação, então certas coisas há necessidade de alguma transformação, adaptação.

Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Arquitetura Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável - MACPS/UFMG		
A significância do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça Torquato de Almeida		
Entrevista		
Número: 13	Data: 10/01/2017	Hora: 15:00
Entrevistador: Cleyssi Mara Pinto Souza		
Perfil do Entrevistado		
Nome: Ciro José de Almeida		
Profissão: Ex-comerciante local		
Grupo social que pertence ☐ Especialistas ☒ Moradores/Trabalhadores/ Frequentadores Sexo ☐ Feminino ☒ Masculino	Faixa Etária ☐ Entre 20 e 30 anos ☐ Entre 31 e 40 anos ☐ Entre 41 e 50 anos ☒ Acima de 50 anos	Local onde mora ☐ No bairro Centro ☒ Outro? Qual? Jardim América ☐ Outra cidade. Qual?

Perguntas

Cleyssi: Você frequenta a Praça?

Ciro: É frequente, porque trabalho ali há muitos anos.

Cleyssi: O que você mais gosta na Praça? O que lhe atrai? Por que lhe atrai? Se tem algo que lhe chama a atenção?

Ciro: Ali sempre assim, igual fim de ano, época de Natal a Praça tem o Papai Noel, o evento Natalino que é feito ali. Então o que acontece o movimento da Praça é muito bom. E tem muitas coisas diferentes né. E assim no decorrer do ano sempre tem uns eventos, igual o encontro de motos que vem gente de todas as partes. Então a Praça fica tipo um ponto turístico. E no mais assim, as vezes tem uns eventozinhos do nada. Eu assim no meu modo de pensar, ela é muito pouco explorada, pelo potencial que ela tem. É uma Praça grande, no centro da cidade. E hoje infelizmente ela tá o contrário né, a situação lá tá terrível! E que eu cheguei ao ponto de fechar meu restaurante, que eu tenho lá a mais de quarenta de anos.

Cleyssi: Olha que situação!

Ciro: Então, fechei por causa que, eu vou te falar a verdade eu tava ficando com medo viu. Então infelizmente....

Cleysi: É a situação ali está complicada mesmo!

Ciro: Ali durante o dia, a Praça com u.m movimento daquele, a Casa de Cultura que é uma maravilha, o Teatro à noite. À noite o Teatro ali tem dia que fica lotado, fim de semana às vezes na sexta feira e no sábado, acabou o teatro o povo some, sai tudo correndo de medo. Agora olha pra você ver, uma Praça bonita daquela, tinha que sair, sentar nos bancos, dá umas voltas, frequentar o restaurante da gente igual era antes. Mas eles foi deixando, foi deixando o ambiente ficar ruim e o povo tomou conta. Infelizmente!

Cleysi: Mas assim, ali na própria praça mesmo, tem algo que lhe chama a atenção ou seria só esse movimento mesmo, dos eventos?

Ciro: É..... hoje é mais isso mesmo. Igual eu falei, poderia ter bem mais coisas ali. Igual aquela feirinha de dia de sábado ali na Matriz. Mesmo que tivesse na Matriz, ali suportaria outra também.

Cleysi: Com certeza.

Ciro: E talvez muito melhor! Porque tem espaço, tem muita área. Então quer dizer, chamar o público da cidade para o Centro. Porque o Centro é mais seguro, ali tem o ponto de ônibus que chega e sai da cidade de todas as regiões aqui. Então quer dizer, tem muito movimento ali. Então eu acho que é uma Praça que não é difícil de eles restabelecer ela ali e ter um ambiente bom.

Cleysi: Isso, com certeza.

Cleysi: E assim durante esse tempo todo que você está ali na Praça, que são quarenta anos que você falou, você percebe as mudanças/transformações ocorridas na Praça, no entorno?

Ciro: É, teve várias né. Tipo assim, quando inaugurou a rodoviária ali, se não me engana em 60 eu acho que até mais um pouco viu, porque eu era menino na época quando inaugurou. Porque antes de 1963 meu pai teve um barzinho para trás ainda, que tinha uma pensão, chamava pensão Santos. Então nessa época, foi logo na inauguração da rodoviária. Então a Praça tinha, ela era bem diferente. E depois fizeram uma reforminha, fizeram outra até chegar nessa por último agora, que foi uma mais detalhada e tudo. Mais assim a antiga e tudo traz recordação até melhor!

Cleysi: E se tivesse que mudar alguma coisa na Praça, o que você melhoraria?

Ciro: Uai, primeiro o ambiente. Porque o ambiente hoje lá infelizmente é terrível. E mudando o ambiente né, aí vem uma serie de coisas atrás. Uma boa feirinha igual essa, poderia ter ali todos os fins de semana. A noite ter uns eventos, igual no Coreto vire e mexe fazer uns showzinhos bons, levava uns cantores para incentivar, isso faz parte da cultura! Carnaval ficava cheio de gente. Então, quer dizer são umas coisas simples que modificariam a Praça e talvez ajudaria até também a moralizar um pouco lá.

Cleysi: É, com certeza.

Cleysi: E você sabe que a Praça é tombada, você sabe disso?

Ciro: Não, sei não. Porque eles reformaram ela toda né. Assim ela ficou totalmente diferente do que ela era antes, há uns vinte, trinta anos atrás. Porque ali na porta do Restaurante tinha uma passagem, depois tinha mais uma perto do grupo, em frente o Torquato, tinha uma pequenininha. Tinha uma fontezinha luminosa ali na frente, bonitinha.

Cleysi: Ah tá, então você não sabia que ela era tombada?

Ciro: Não.

Cleysi: É, ela é tombada!

Ciro: Antigamente tinha a Estação de Ferro, onde é o Cine Café onde era a Estação.

Cleysi: Então acaba que pelo tempo que você está ali, você conhece a história?

Ciro: É, na verdade desde os sete anos de idade sempre tive ali. Porque quando o meu pai tinha esse primeiro barzinho lá, eu engraxava sapatos na porta. E depois quando ele comprou, o de cá, como se diz, nós viemos caminhando. Nós ficamos de 1973 até 1979, nessa época eu já tinha 10 anos e eu comecei a ajudar ele no bar. E depois em 1980 nós compramos o Bar Minerão. E graças a Deus ficamos lá até hoje, infelizmente hoje fechamos, porque é tradição né.

Cleysi: É muito tradicional!

Ciro: Igual a Casa da cultura ali, tem tanta coisa boa que fez ali né. Principalmente o Teatro, mas..... vamos ver né se as coisas melhoram!

Cleysi: Sim, vamos torcer!

Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Arquitetura Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável - MACPS/UFMG		
A significância do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça Torquato de Almeida		
Entrevista		
Número: 14	Data: 12/01/2017	Hora: 16:30
Entrevistador: Cleysi Mara Pinto Souza		
Perfil do Entrevistado		
Nome: Vanda Marinho Moreira dos Santos		
Profissão: Do lar		
Grupo social que pertence	Faixa Etária	Local onde mora
☐ Especialistas	☐ Entre 20 e 30 anos	☒ No bairro Centro
☒ Moradores/Trabalhadores/ Frequentadores	☐ Entre 31 e 40 anos	☐ Outro? Qual?
	☐ Entre 41 e 50 anos	☐ Outra cidade. Qual?
Sexo	☒ Acima de 50 anos	
☒ Feminino		
☐ Masculino		

Perguntas

Cleysi: A Senhora frequenta a Praça?

Vanda: Não frequento mais. Eu só frequentava quando os meninos era pequeno, a gente levava as crianças, os netos para brincar lá, correr, andar de bicicleta, essas coisas. Mas não tinha esse movimento como tem hoje né, tinha umas serestas, umas coisas assim, na época não tinha não.

Cleysi: O uso era só Praça mesmo.

Vanda: É, só Praça mesmo.

Cleysi: Tem alguma coisa na Praça que a Senhora gosta, acha bonito, lhe chama atenção? Na Praça mesmo?

Vanda: Ahh....gosto. Não tem.....deixe eu ver o que eu gosto.....eu já acostumei aqui né, a gente gosta. O jardim, quando eu casei o jardim era muito bonito, muito antigo, cheio de flores, de roseira. Agora hoje é mais moderno né.

Cleysi: Como a Senhora mora aqui a muitos anos, a Senhora consegue ver as transformações que ocorreram na praça em seu redor?

Vanda: Percebo sim.

Cleysi: Essa última reforma que teve também.

Vanda: É mudou muito. Era muito diferente quando eu casei que vim morar aqui era muito diferente. Porque, o jardim era diferente, as ruas também não eram assim. Era bem diferente.

Cleysi: E tem alguma coisa na Praça que a Senhora melhoraria? Ou não? Ou Senhora gosta como está?

Vanda: Ah deixe eu ver..... então naquela época o transito era muito menor, hoje o transito tá terrível né. E também o ambiente também, piorou muito sabe. Porque antigamente não tinha essa prostituição, mas parece que está pra todo lado, não sei porque a gente não vai em outros lugares né, você como é. Mas hoje, a noite assim é muito desagradável sair aí né. Eu não saio de casa, muito tempo, a noite nem pensar. Então o ambiente aqui a noite é bem desagradável.

Cleysi: Então a Senhora acha que precisa melhorar isso aqui?

Vanda: É acho. E depois aqui os eventos agora são todos aqui né. Esse negocio incomoda a gente. Porque pra você ver, fica até de madrugada duas horas, duas e tanta da manhã e um barulho demais, então fica aquele movimento de gente gritando. E depois fica até tarde da noite. E tem também ali o Cine Café que incomoda muito.

Cleysi: A Senhora nem consegue dormir?

Vanda: Olha não. E meu quarto ainda é lá frente, aí eu durmo, acordo e tá lá tocando, aí a gente vai cochilando né. Porque não podia ter, tinha que ter uma coisa para abafar, uma acústica para abafar o som.

Cleysi: Então assim na Praça não tem nada que incomoda a Senhora, que a Senhora acha que precisa melhorar, a não ser essa questão do ambiente?

Vanda: Isso do ambiente e do barulho que fica ali até de madrugada. Eu acho que devia ter uma Lei assim que proibisse o barulho até certa hora, mas não.

Cleysi: A Senhora já ouviu falar que a Praça é tombada ou não?

Vanda: Não, nunca ouvi falar não.

Cleysi: E sobre a respeito história da Praça, assim a Senhora mora aqui a quanto tempo?

Vanda: Aqui nessa casa?

Cleysi: É!

Vanda: Ah uns sessenta e tantos anos já.

Cleysi: Nossa! Então acaba que a Senhora viveu muita coisa, viu coisa!

Vanda: É, vi sim.

Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Arquitetura Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável - MACPS/UFMG		
A significância do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça Torquato de Almeida		
Entrevista		
Número: 15	Data: 12/01/2017	Hora: 17:00
Entrevistador: Cleysi Mara Pinto Souza		
Perfil do Entrevistado		
Nome: Clemente de Oliveira Barros		
Profissão: Comerciante local		
Grupo social que pertence	Faixa Etária	Local onde mora
☐ Especialistas	☐ Entre 20 e 30 anos	☐ No bairro Centro
☒ Moradores/Trabalhadores/ Frequentadores	☐ Entre 31 e 40 anos	☒ Outro? Qual? Dom Bosco
	☐ Entre 41 e 50 anos	☐ Outra cidade. Qual?
Sexo	☒ Acima de 50 anos	
☐ Feminino		
☒ Masculino		

Perguntas

Cleysi: Você frequenta a Praça?

Clemente: Só para trabalhar. Chego de madrugada e saio a noite. E passo de passagem as vezes.

Cleysi: O que o Senhor mais gosta na Praça? O que lhe atrai? O que o Senhor acha bonito?

Clemente: O que eu acho mais bonito na Praça é o colégio. Então com aquela pintura ficou muito bonito. Mas a Praça é simpática, eu gosto da Praça! Eu acho a Praçinha legal.

Cleysi: O Senhor gosta dela mais agora ou antes?

Clemente: Agora!

Cleysi: Antes não?

Clemente: As arvores criaram muito problema na época. Muito problema né, era escuro e muito noiado. Então tirou as arvores clareou, eu acho que ficou melhor. Até que, o que eles fizeram não foi tão bonito assim, mas pelo motivo de liberar a visão, sem as arvores ficou melhor.

Cleysi: E o Senhor consegue perceber as transformações ocorridas na Praça? Como o Senhor trabalha aqui muito tempo, o Senhor viu muita acontecer.

Clemente: Em abril faz 36 anos que eu estou aqui nesse pedaço.

Cleysi: Olha! E o Senhor consegue perceber essas transformações?

Clemente: Não. A mudança assim, ela é lenta então a gente nem consegue.....então vai adaptando aí. Sabe o que tinha antigamente nessa Praça e hoje não tem mais? Crianças! Crianças como engraxate.

Cleysi: Tem alguma coisa ali na Praça que o Senhor melhoraria? Ou não?

Clemente: Eu acho que não.

Cleysi: Do jeito que está, está bom para o Senhor?

Clemente: Eu acho que está. Eu sou muito tranquilo! A única coisa que eu acho que deveria mudar, mas acho que não tem jeito é os noiado né. Isso, infelizmente nós vamos ter que conviver.

Cleysi: É complicado.

Clemente: É, isso não tem como.

Cleysi: Então seria essa questão da presença dessas pessoas que o Senhor melhoraria?

Clemente: Isso. Eu tenho certeza que todos que se você perguntar aqui eles vão falar a mesma coisa.

Cleysi: Sim, todos falam.

Clemente: Seria a única coisa. Porque a Praça em si, não. Eu acho que tá bom. A coisa que foi ruim, até tem pessoas que falam seu comercio caiu muito depois que saiu a Rodoviária. Não a mesma coisa, meus amigos são antigos, o negocio continua. Porque a Rodoviária saiu e foi lá pra cima, perto da 262. Mas os ônibus ficaram aqui. Coisa política, porque fizeram aquilo lá, mas tiveram pulso para tirar os ônibus tudo pra lá.

Cleysi: Entendi.

Clemente: Mas hoje se você quiser ir para Belo Horizonte você pega aqui, te traz aqui. Ou seja a Rodoviária lá não adiantou nada.

Cleysi: Na verdade para o Senhor....

Clemente: Ficou ruim sem a Rodoviária, era mais alegre. Pra mim seria muito ruim também se levasse os ônibus tudo pra lá, certamente não estaria mexendo com comércio aqui mais. Mas como eles deixou os ônibus aqui, o comércio continua. Uma coisa ruim que eles fizeram na Praça foi tirar a Rodoviária e uma coisa que precisava consertar é os noiado.

Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Arquitetura Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável - MACPS/UFMG		
A significância do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça Torquato de Almeida		
Entrevista		
Número: 16	Data: 21/01/2017	Hora: 18:00
Entrevistador: Cleysi Mara Pinto Souza		
Perfil do Entrevistado		
Nome: Francisco Antônio de Vasconcelos		
Profissão: Historiador		
Grupo social que pertence	Faixa Etária	Local onde mora
☐ Especialistas	☐ Entre 20 e 30 anos	☒ No bairro Centro
☒ Moradores/Trabalhadores/ Frequentadores	☐ Entre 31 e 40 anos	☐ Outro? Qual?
	☐ Entre 41 e 50 anos	☐ Outra cidade. Qual?
Sexo	☒ Acima de 50 anos	
☐ Feminino		
☒ Masculino		

Perguntas

Cleysi: Você frequenta a Praça?

Francisco: Nossa! Se o ano tiver mais de 365 dias, que é o ano bissexto, um dia a mais, eu estou aqui!

Cleysi: Falando especificamente da Praça, o que você mais gosta, o que lhe atrai e por que lhe atrai?

Francisco: Olha, sinceramente questão de prostituição aqui é alarmante! Apesar de que eu praticamente conheço tudo mundo. Eu chego aqui tomo minha cervejinha, tomo minha pinguinha, fico quietinho na minha. E a vida de cada um é a vida de cada um, quem sou eu para interferir!

Cleysi: Mas eu falo assim, em específico da Praça?

Francisco: Em específico, aqui é maravilhoso! Quando tem os Consertos aqui, o Coral vem aqui, a Lira Santa Cecília.

Cleysi: Então o Senhor gosta daqui e isso lhe chama a atenção?

Francisco: Noh!! Demais!

Cleysi: Entendi! E o Senhor consegue perceber as mudanças/transformações ocorridas na Praça?

Francisco: Olha, deixa eu te falar uma coisa, antes esses quiosque foram construídos depois, o Coreto não. A biblioteca aqui, que é a famosa Casa de Cultura, então fizeram essa pavimentação dela que não era assim quando eu conheci, não era essas pedrinhas.

Cleysi: Mas o Senhor consegue perceber que teve mudanças?

Francisco: Teve, teve sim. Com certeza!

Cleysi: Na praça, no seu entorno?

Francisco: Teve, com certeza! Várias!

Cleysi: Entendi! E se o Senhor pudesse melhorar algo na Praça, o que seria?

Francisco: As famílias frequentarem aqui como era antigamente. Voltar o ambiente familiar. Isso que eu acho.

Cleysi: Entendi. O Senhor sabe ou já ouviu falar que a Praça é tombada?

Francisco: Pelo Patrimônio Municipal e Histórico de Pará de Minas!

Cleysi: A respeito da história da Praça o Senhor sabe ou já ouviu falar?

Francisco: Torquato de Almeida foi uma pessoa muito influente aqui e pelo que eu sei eles homenagearam a pessoa dele. Dando o nome para essa praça, inclusive tem a estátua dele ali.

Cleysi: Entendi. Ok, muito obrigada!

Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Arquitetura Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável - MACPS/UFMG		
A significância do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça Torquato de Almeida		
Entrevista		
Número: 17	Data: 23/01/2017	Hora: 17:00
Entrevistador:		
Perfil do Entrevistado		
Nome: Humberto Angelo Rates		
Profissão: Professor		
Grupo social que pertence	Faixa Etária	Local onde mora
☐ Especialistas	☐ Entre 20 e 30 anos	☐ No bairro Centro
☒ Moradores/Trabalhadores/ Frequentadores	☐ Entre 31 e 40 anos	☒ Outro? Qual? N. Sra. das Graças
Sexo	☒ Entre 41 e 50 anos	☐ Outra cidade. Qual?
☐ Feminino	☐ Acima de 50 anos	
☒ Masculino		

Perguntas

Cleysi: Você frequenta a Praça?

Humberto: Frequento pouco, pois é meu caminho de trabalho, ou quando acontece algum evento.

Cleysi: O que você mais gosta na Praça? O que lhe atrai? Por que lhe atrai?

Humberto: Gosto da praça por ser uma praça ampla e por estar em uma parte histórica da cidade, apesar das transformações que ocorreram e mudaram bastante. Quando vejo fotos antigas e vejo a praça rodeada por prédios e casarões antigos, inclusive a Estação Ferroviária, sinto muita vontade de ter vivido naquela época. Não sei se existe algo que me atrai nesta praça! Olhando por alguns ângulos

onde se vê ao fundo a Estação, ou o prédio da Casa de Cultura, me sinto bem atraído, mas quando coloco essas edificações em conjunto com a praça já fica destoado.

Cleysi: Você percebeu as mudanças/transformações ocorridas na Praça?

Humberto: Sim, percebi. Por exemplo, o coreto, que foi bastante modificado e perdeu suas características tradicionais. Outro aspecto que percebo é que a área arborizada da praça foi substituída por muito concreto. Vejo hoje que o espaço amplo cimentado substitui os bonitos jardins de antes.

Cleysi: O que você melhoraria na Praça?

Humberto: Acho difícil retomar a forma antiga da praça, até porque seria voltar em um passado que já foi destruído, e reconstituir não seria viável. Mas a parte de vegetação poderia ser melhor projetada e ampliada.

Cleysi: Você acha que a Praça deve ser mantida como bem patrimonial?

Humberto: Bem, não entendo muito da questão de bens patrimoniais para falar tecnicamente, mas pelo que entendo um patrimônio é algo que foi mantido e que procuramos conservar para que fique não só na memória, mas presente aos nossos olhos e com as características fortes marcantes de uma época. E a meu ver, a praça não mantém mais características do passado que leve a ser considerado um patrimônio. A ideia é que outra praça moderna foi construída no lugar da modesta e verde praça que havia no passado.

Cleysi: Você conhece a história da Praça?

Humberto: Conheço através de relatos e fotos, mas não a conheço de uma forma substancial, ou seja, documentada, ou retratada em alguma bibliografia, por exemplo.

APÊNDICE B – FICHAS DE LEVANTAMENTO URBANO

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (2016)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 17/12/2016

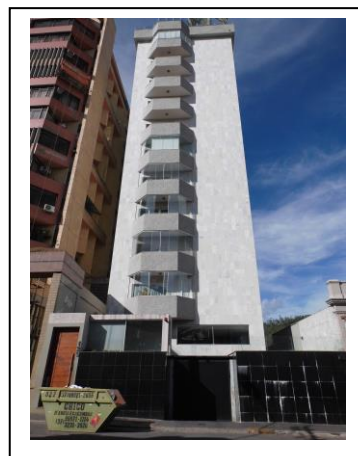
CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 01

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº01

LOCALIZAÇÃO: Rua Francisco Sales

DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO: -



A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5



Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5
Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação geminada (1 lado)	3
Edificação geminada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4

Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Não

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Não

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edifício residencial desde sua construção e também o edifício mais alto do entorno analisado.

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (2016)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 17/12/2016

CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 02

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº02

LOCALIZAÇÃO: Rua Francisco Sales
DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO:



A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Sim

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Sim

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edificação que antes era residência e agora se tornou comércio com alteração parcial da fachada

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (2016)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 17/12/2016

CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 03

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº03

LOCALIZAÇÃO: Rua Francisco Sales

DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO:



A – COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B – ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C – PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D – VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Sim

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Sim

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edificação com uso residencial na sua construção. E atualmente tornou com uso comercial com alteração parcial da fachada

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (2016)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 17/12/2016

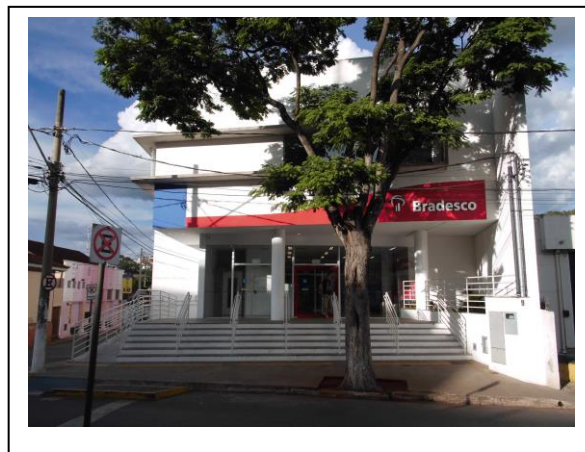
CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 04

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº04

LOCALIZAÇÃO: Praça Francisco Torquato

DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO: 2015



A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Não

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Não

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edificação recente do ano de 2015 construída no entorno da Praça.

Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Sim

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Sim, porém descaracterizada

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edificação de uso atual comercial, que antes era residência. Sendo descaracterizada toda sua fachada.

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (2016)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 17/12/2016

CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 06

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº06

LOCALIZAÇÃO: Praça Francisco Torquato

DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO: 1960



A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Sim – representativa de uma época

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Sim

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edificação que sempre foi residencial, modernista da década de 60.

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (2016)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 17/12/2016

CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 07

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº07

LOCALIZAÇÃO: Pç. Torquato de Almeida

DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO: 2005



A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Não

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Não

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Construção feita no ano de 2005, para abrigar os Camêlos que estavam fixados na Praça. A construção teve esse fim devido os Camêlos descaracterizarem a paisagem existente na Praça. Mas em contrapartida essa construção descaracteriza o entorno da Praça.

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (2016)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 17/12/2016

CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 08

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº08

LOCALIZAÇÃO: Pç. Torquato de Almeida

DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO: 1913



A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Sim

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Sim

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Sim. Edificação que abrigava Estação Ferroviária da cidade

E - OBSERVAÇÕES

Edificação de 1913 tombada que abrigava a antiga Estação do Pará. Atualmente com uso comercial onde funciona um bar, cinema e espaço cultural.

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (2016)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 17/12/2016

CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 09

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº09

LOCALIZAÇÃO: Pç. Torquato de Almeida

DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO: 1969



A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Sim

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Sim

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de carácter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edificação de 1969 construída para ser a rodoviária e câmara da cidade. Hoje funciona atualmente na edificação o Centro de Serviço Urbano.

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (2016)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 17/12/2016

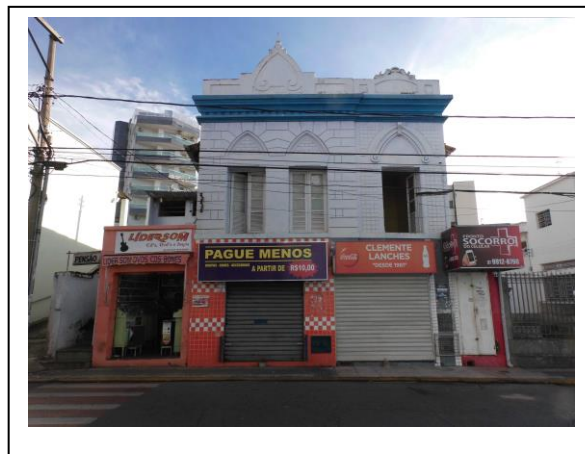
CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 10

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº10

LOCALIZAÇÃO: Rua do Expedicionário

DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO:



A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Sim

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Sim

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edificação com uso residencial inicial. Atualmente com uso misto, comércio e hotel.

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (2016)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 17/12/2016

CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 11

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº11

LOCALIZAÇÃO: Pç. Torquato de Almeida

DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO:



A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Sim

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Sim

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edificação residencial modernista no entorno da Praça. Foi a antiga casa do Torquato de Almeida. Hoje ocupada pela família do filho adotivo do Torquato, o médico Dr. Silvino.

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (2016)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 17/12/2016

CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 12

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº12

LOCALIZAÇÃO: Praça Torquato de Almeida

DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO:



A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Sim

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Sim

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edificação com uso inicial residencial. Atualmente nessa edificação funciona uma escola de beleza (cortes, maquiagens, escovas, etc.).

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (2016)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

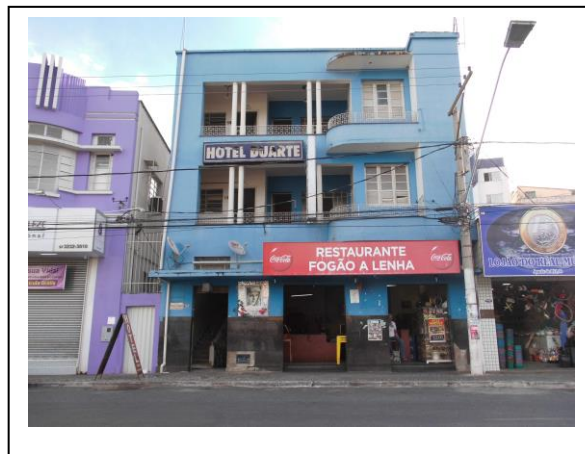
DATA: 17/12/2016

CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 13

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº13

LOCALIZAÇÃO: Praça Torquato de Almeida

DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO:

A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

$$U_{SO}$$

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Sim

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Sim

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edificação com uso inicial residencial. Atualmente nessa edificação funciona comércio no térreo e Hotel no 1º. andar.

Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Não

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Não

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Não

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Sim

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edificação com uso inicial residencial. Atualmente de uso misto, comércio e residência. Foi descaracterizada parte da fachada para transformar em comércio.

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (2016)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 17/12/2016

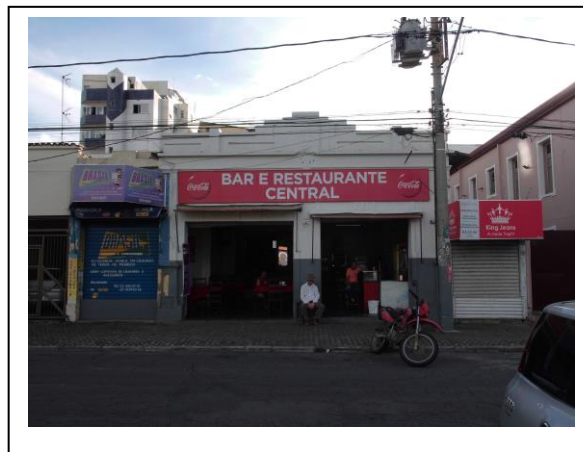
CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 16

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº16

LOCALIZAÇÃO: Praça Torquato de Almeida

DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO:



A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Sim

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Sim

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edificação de uso inicial residencial. Atualmente foi descaracterizada a fachada para transformar em comércio.

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (2016)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 17/12/2016

CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 17

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº17

LOCALIZAÇÃO: Praça Torquato de Almeida

DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO: 1924



A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

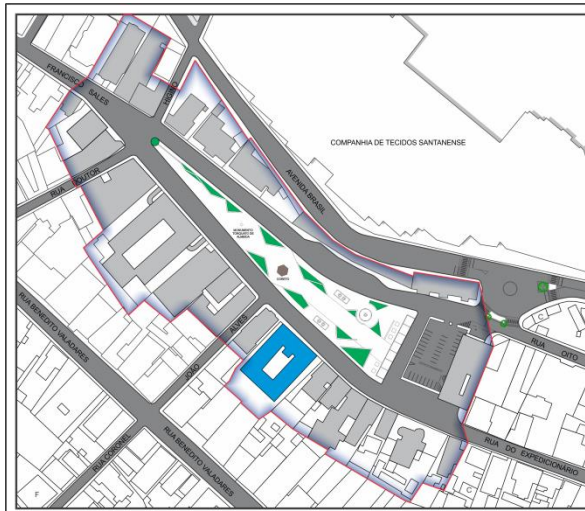
Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Sim

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Sim

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edificação tombada, hoje conhecida como Casa da Cultura, onde funciona a secretaria de Cultura e Desenvolvimento e Biblioteca Pública. A edificação já teve vários usos, sendo inicialmente o grande Hotel da cidade, depois rodoviária, Ginásio Paraense e Colégio Comercial entre outros.

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (2016)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 17/12/2016

CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 18

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº18

LOCALIZAÇÃO: Praça Torquato de Almeida

DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO: 1950



A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Sim

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Sim

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edificação de uso misto desde sua construção, funcionando comércio no térreo e residência nos demais pavimentos.

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (2016)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 17/12/2016

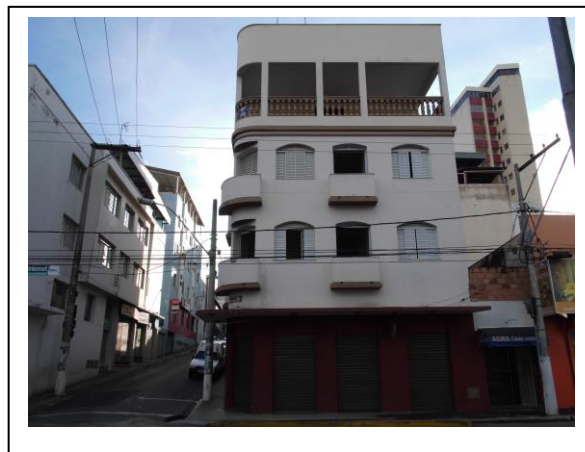
CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 19

BEM PATRIMONIAL: Edificação 19

LOCALIZAÇÃO: Praça Francisco Torquato

DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO: 1953



A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)
Não

Histórico (Obra que representa um período histórico)
Sim

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de carácter comemorativo)
Não

E - OBSERVAÇÕES

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (2016)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 17/12/2016

CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 20

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº20

LOCALIZAÇÃO: Praça Francisco Torquato

DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO:



A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Não

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Não

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de carácter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (2016)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 17/12/2016

CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 21

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº21

LOCALIZAÇÃO: Praça Francisco Torquato

DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO:



A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Não

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Não

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (2016)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 17/12/2016

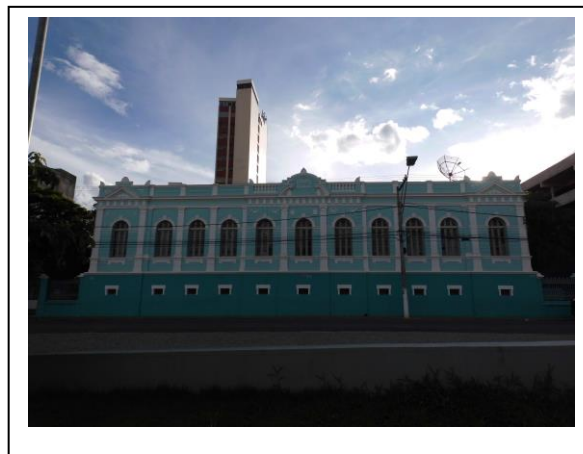
CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 22

BEM PATRIMONIAL: Edificação 22

LOCALIZAÇÃO: Praça Francisco Torquato

DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO: 1912



A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Sim

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Sim

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edificação tombada de 1912, com uso escolar desde sua construção. Sendo uma das primeiras escolas de Minas Gerais e a primeira da cidade.

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (2016)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 17/12/2016

CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 23

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº23

LOCALIZAÇÃO: Praça Francisco Torquato

DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO: 2014



A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Sim

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Não

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edificação ainda em construção iniciada no ano de 2014, para abrigar um estacionamento e comércio no térreo.

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (2016)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 17/12/2016

CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 24

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº24

LOCALIZAÇÃO: Rua Francisco Sales
DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO:



A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Sim

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Não

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edificação contemporânea com uso comercial desde sua construção.

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (2016)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

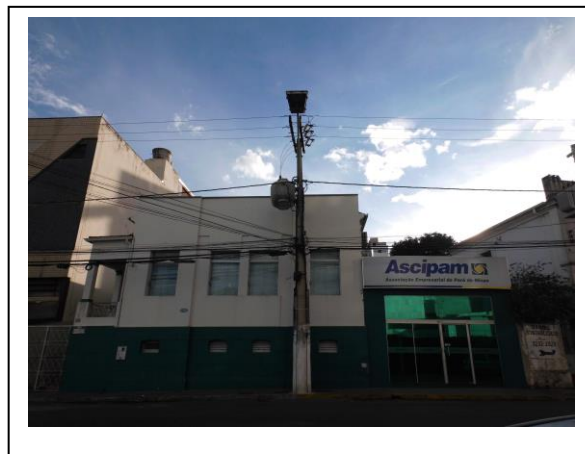
DATA: 17/12/2016

CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 25

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº25

LOCALIZAÇÃO: Rua Francisco Sales
DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO:



A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Sim

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Sim

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edificação com uso residencial quando construída. Hoje com a fachada descaracterizada funciona a Ascipam (Associação empresarial de Pará de Minas).

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (2016)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 17/12/2016

CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 26

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº26

LOCALIZAÇÃO: Rua Francisco Sales
DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO:



A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Sim

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Sim

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edificação de uso residencial quando construída. Hoje com uso comercial no térreo e 1º pavimento desocupado.

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (1998)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 19/01/2017

CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 27

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº01

LOCALIZAÇÃO: Rua Francisco Sales

DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO:

A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Não

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Não

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (1998)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 19/01/2017

CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 28

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº02

LOCALIZAÇÃO: Rua Francisco Sales

DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO:

A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Sim

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Sim

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (1998)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 19/01/2017

CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 29

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº03

LOCALIZAÇÃO: Rua Francisco Sales

DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO:

A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Sim

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Sim

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edificação com uso residencial na sua construção. Em 1998 se tornou com uso misto comércio e residência com alteração parcial da fachada.

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (1998)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 19/01/2017

CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 30

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº05

LOCALIZAÇÃO: Praça Francisco Torquato

DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO:



A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Sim

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Sim

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edificação com uso inicial residencial. E em 1998 nessa edificação funcionava a secretaria de Ação Social.

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (1998)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 19/01/2017

CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 31

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº06

LOCALIZAÇÃO: Praça Francisco Torquato

DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO: 1960

A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Sim. Representativa de uma época

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Sim

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edificação com uso residencial desde sua construção.

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (1998)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 19/01/2017

CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 32

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº08

LOCALIZAÇÃO: Pç. Torquato de Almeida

DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO: 1913

A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Sim

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Sim

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Sim. Edificação que abrigava Estação Ferroviária da cidade

E - OBSERVAÇÕES

Edificação de 1913 tombada que abrigava a antiga Estação do Pará. Em 1998 com uso comercial onde funciona um bar, café e espaço cultural.

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (1998)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 19/01/2017

CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 33

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº09

LOCALIZAÇÃO: Pç. Torquato de Almeida

DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO: 1969



A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

$$U_{SO}$$

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Sim

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Sim

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edificação de 1969 construída para ser a rodoviária e câmara da cidade. Em 1998 ainda se mantém com o mesmo uso.

Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Sim

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Sim

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edificação com uso residencial inicial. Em 1998 com uso misto, comércio e hotel.

Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Sim

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Sim

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edificação residencial modernista no entorno da Praça. Foi a antiga casa do Torquato de Almeida. Em 1998 ocupada pela família do filho adotivo do Torquato, o médico Dr. Silvino.

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (1998)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 19/01/2017

CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 36

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº12

LOCALIZAÇÃO: Praça Torquato de Almeida

DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO:

A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Sim

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Sim

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edificação com uso inicial residencial. Em 1998 funcionava uma escola de informática

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (1998)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 19/01/2017

CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 37

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº13

LOCALIZAÇÃO: Praça Torquato de Almeida

DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO:

A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

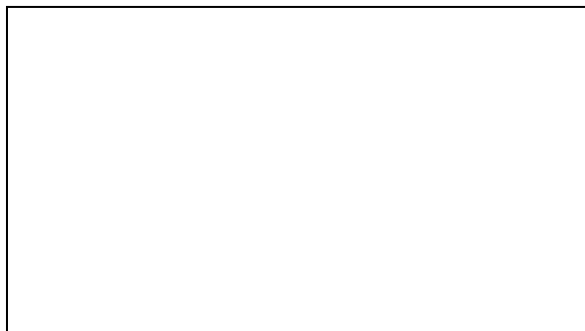
Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Sim

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Sim

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

.

Edificação com uso inicial residencial. Em 1998 nessa edificação funcionava comércio no térreo e Hotel no 1º andar

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (1998)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 19/01/2017

CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 38

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº14

LOCALIZAÇÃO: Praça Torquato de Almeida

DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO:

A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Não

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Não

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Não

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Sim

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edificação com uso inicial residencial. Em 1998 tinha uso misto, comércio e residência. Foi descaracterizada parte da fachada para transformar em comércio.

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (1998)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 19/01/2017

CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 40

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº16

LOCALIZAÇÃO: Praça Torquato de Almeida

DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO:



A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Sim

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Sim

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edificação de uso inicial residencial. Em 1998 foi descaracterizada a fachada para transformar em comércio.

Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Sim

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Sim

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edificação tombada, hoje conhecida como Casa da Cultura, onde em 1998 funcionava a Biblioteca Pública. A edificação já teve vários usos, sendo inicialmente o grande Hotel da cidade, depois rodoviária, Ginásio Paraense e Colégio Comercial entre outros.

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (1998)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 17/12/2016

CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 42

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº18

LOCALIZAÇÃO: Praça Torquato de Almeida

DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO: 1950

A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Sim

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Sim

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edificação de uso misto desde sua construção, funcionando comércio no térreo e residência nos demais pavimentos.

Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Não

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Sim

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edificação de uso misto desde sua construção, funcionando comércio no térreo e Hotel nos demais pavimentos.

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (1998)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 19/01/2017

CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 44

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº20

LOCALIZAÇÃO: Praça Francisco Torquato

DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO:



A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Não

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Não

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Nessa edificação funcionava o branco Bradesco.

Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Não

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Não

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Sim

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Sim

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edificação tombada de 1912, com uso escolar desde sua construção. Sendo uma das primeiras escolas de Minas Gerais e a primeira da cidade.

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (1998)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 19/01/2017

CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 47

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº24

LOCALIZAÇÃO: Rua Francisco Sales

DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO:

A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Sim

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Não

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edificação contemporânea com uso comercial desde sua construção.

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (1998)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 19/01/2017

CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 49

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº25

LOCALIZAÇÃO: Rua Francisco Sales
DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO:



A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Sim

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Sim

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edificação com uso residencial quando construída. Em 1998 a fachada parcialmente descaracterizada funcionava a Ascipam (Associação empresarial de Pará de Minas).

LEVANTAMENTO URBANO-ARQUITETÔNICO: PRAÇAS TORQUATO DE ALMEIDA E FRANCISCO TORQUATO (1998)

PESQUISADOR: Cleysi Mara

DATA: 19/01/2017

CIDADE: Pará de Minas

FICHA No. 50

BEM PATRIMONIAL: Edificação nº26

LOCALIZAÇÃO: Rua Francisco Sales

DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO:

A - COMPONENTES CONSTRUÍDOS

TIPOLOGIA (Field):

Estilo Arquitetônico

Vernacular	1
Moderno	2
Neoclássico	3
Contemporâneo	4
Outros	5

Uso

Residencial	1
Comercial	2
Industrial	3
Institucional	4
Misto	5
Religioso	6
Depósito/Garagem	7
Desocupado	8
Outros	9

Tipologia

Sobrado 1 ou 2 pavimentos	1
Construção meia morada (1p+2j)	2
Construção morada inteira (1p+3j)	3
Construção porta e janela (1p+1j)	4
Outros	5

Gabarito 1, 2, 3, 4, 5

Térreo	1
Porão	2
Porão alto	3
Mezanino	4
Sótão	5



Água furtada	6
Mirante	7
1 andar	8
2 andares	9
Outros	10

Edificação no Lote

Edificação com afastamentos	1
Edificação isolada no lote	2
Edificação colada (1 lado)	3
Edificação colada (2 lados)	4
Outros	5

Volumetria

Integra-se ao conjunto	1
Destoa do conjunto	2

Fachada principal

Alvenaria (tijolo batido)	1
Alvenaria (tijolo furado)	2
Alvenaria (pedra)	3
Alvenaria (bloco de cimento)	4
Alvenaria (mista)	5
Madeira	6
Adobe	7
Taipa	8
Outros	9

Forma coberta

Cumeeira paralela à rua	1
Cumeeira perpendicular à rua	2
Laje plana	3
Laje inclinada	4
Outros	5

Materiais/Coberta

Destruição total	1
Canal	2
Francesa	3
Fibrocimento	4
Vidro	5
Metal	6
Plástico/Fibra	7
Laje	8
Outros	9

Revestimento Fachada

Não tem	1
Argamassa	2
Cantaria	3
Azulejo antigo	4
Azulejo novo	5
Madeira	6
Metal	7
Vidro	8
Outros	9

B - ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Field)

Preservado	1
Descaracterizado	2
Parcialmente descaracterizado	3
Em ruínas	4

C - PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Não

D - VALOR

Artístico (Obra representativa de uma época ou corrente artística)

Sim

Histórico (Obra que representa um período histórico)

Sim

Comemorativo/Monumento (Obra que marca um episódio, feito, época, etc., de caráter comemorativo)

Não

E - OBSERVAÇÕES

Edificação de uso residencial quando construída. Em 1998 com uso comercial no térreo e residência no 1º pavimento.
